Materia Medica

DISTRIBUIDA

EM CLASSES E ORDENS SEGUNDO SEUS EFFEITOS,
Em que plenamente se apontão suas virtudes, doses, e molestias, a que se fazem applicaveis,

ADDICCIONADA

COM

AS TABOAS DA MATERIA MEDICA,

Methodicamente seguidas de selectas, originaes, e copiosas formulas,

E

DE HUM DICCIONARIO NOSOLOGICO,

OU

Nomenclatura Synonomica das molestias, symptomas, vicios, e affecções da Natureza,

POR

ANTONIO JOSÉ DE SOUZA PINTO;

NOVA EDIÇAÕ
POR
LUIZ MARIA DA SILVA PINTO.

OURO PRETO,

NA TYPOGRAFIA DE SILVA.

– 1837. –

INTRODUCÇÃO

Se os que fazem uso da Medicina devem propor se tres fins: primeiro, conservar a saude natural, e isenta-la das molestias; segundo, recuperar a mesma saude quando interrompida pela molestia; terceiro, dispor o doente para larga vida; tres são igualmente os meios principaes porque podem conseguir-se as sobreditas cousas. Primeiro, a dieta, e regime; segundo, o uso interno de medicamentos; terceiro os meios externos em que se comprehende a Cirurgia.

Considerando a força natural da Construcção humana, sem attender aos agentes externos, podemos concluir que ella fôra destinada para muito mais larga duração que presentemente se lhe observa. A solida base ossea em que obrão os musculos, dando nos a faculdade de nos transportar de huns a outros lugares nos protege e livra da força, e violencia externa: o curioso systema dos vasos da nutrição, e alimenta o todo, supprindo o continuado dispendio que produz a incessante acção das partes; a descarga das materias inuteis pelos vasos excretorios, a força com que o nosso corpo resiste a certos gráos de frio, e de calor; o natural instincto para nos defendermos; os orgãos dos sentidos, e a sensibilidade geral, que tanto concorrem a proteger nossa existencia, informando nos immediatamente do perigo interno ou externo, etc.: tudo, tudo nos comprova duração mais larga do que experimentamos, pois raras vezes se passa hum periodo de dois ou tres annos, sem que a maquina experimente algum transtorno. Por todos os lados nos cercão as sementes da molestia; as mesmas cousas de que depende nossa existencia, alterando se em suas propriedades, parecem eliminar a vitalidade: a infecção do ar; as mudanças na temperatura; os alimentos; o exercicio; as nossas profissões e paixões; tudo, tudo tem lugar de produzir na economia animal tom ou atonia.

Pois que a conservação da saude, e a prolongação da vida depende da dieta; e a cura das molestias, dos remedios, he evidente o muito que interessa o conhecimento de ambas estas cousas.

Os remedios para o Pratico em Medicina, são o mesmo que os utencilios e instrumentos para os Officiaes mechanicos; menos que estes lhes conheção o prestimo, nunca poderão desempenhar seus intentos, ficando ao nivel dos que pertendem trabalhar sem conhecer o uso da ferramenta.

Damos o nome de Remedio ou Medicamento a huma substancia ou combinação de substancias, que corrige a acção molesta de huma parte ou de todo o corpo.

Estas substancias podem ser tiradas de qualquer dos tres Reinos Vegetal, Animal, ou Mineral, e os remedios podem ser modificados pela arte, e muitas vezes são alterados pelos commerciantes.

As virtudes de alguns remedios são numerosas, outros produzem effeitos diversos, segundo a dose em que se applicão, segundo o periodo e circunstancias da molestia; por tanto he necessario conhecer as forças de cada medicamento, os symptomas que os requerem, e as circunstancias particulares, que possão obstar á sua administração; este pois he o motivo que nos determina a proceder na forma seguinte: Primeiro, daremos o nome do remedio, e os seus synonimos. Relataremos depois as suas propriedades mais evidentes, isto he, as phisycas, e em certo grão as chymicas. Por propriedades physicas entendemos as que o remedio tem em commum com outras substancias, v. g. a figura, extenção, etc.

Exporemos logo o effeito que produz na economia animal, tanto no estado de saude como no da molestia. Diremos depois o modo porque cada hum delles se considera obrar. Pois que tendo os remedios principios diversos, as suas forças obrão com maior energia em huma parte do systema que em outra, e todos os remedios produzem duas especies de effeito, v. g. o Opio que na dose pequena obra como estimulante, em dose maior como narcotico. Explanaremos emfim as suas diversas formas, e as composições em que entrão.

Disporemos esta Materia Medica reduzindo-a ás seguintes classes. I. Dos Estimulantes. II. Dos Atonicos. III. Dos Vermifuges. IV. Dos Antacidos. V. Dos Remedios topicos. VI Dos Alimentos. Concluiremos esta Obra com as Taboas de Materia Medica acompanhadas

de formulas appropriadas o mais que foi possivel, em cujo arranjo se observará que se fez a ennumeração dos remedios, segundo suas propriedades e diversas doses, pois he sabido que diversos Emeticos se empregão como Expectorantes, e Diaphoreticos; muitos dos Emenagogos são Catharticos; os Tonicos são quasi o mesmo que os Astringentes, e os Antispasmodicos, que os Estimulantes; por isso veremos repetidos os mesmos remedios em differentes classes, segundo o diverso modo, porque em diversas doses obrão na economia animal. Deste modo concluimos huma Obra que nos parece merecer o bom acolhimento do respeitavel Publico.

MATERIA MEDICA.

CLASSE I.

Estimulantes.

Os remedios estimulantes são os que augmentão a acção do coração e arterias, promovem a circulação, e a absorbencia, o calor e energia dos nervos.

Alguns destes obrão com particular efficacia sobre huma parte do corpo, e com menos em outras, por isso os dividiremos em diversas Ordens.

Dos Estimulantes em geral.

Em geral entendemos por estimulantes, toda aquella applicação, que feita a huma fibra vivente ou irritavel, excita ou põe em acção huma ou todas as forças da mesma fibra.

Ha na parte muscular do corpo humano, hum certo principio de que depende a acção muscular, ha outro tambem no cerebro e nervos, de que depende a sensação; esta acção porèm nem sempre he manifesta; póde haver excitamento sem acção ou contracção evidente; assim como no systema nervoso, e alguns remedios excitão a irritabilidade sem acção muscular.

Ora ha corpos que excitão cada huma destas acções em particular, huns affectão principalmente o systema sanguineo; outros o cerebro e fibras nervosas; hum grande numero porém de estimulos geraes affectão ambos. A razão disto parece ser, que ainda que haja hum principio distincto da irritabilidade; com tudo, como o cerebro e nervos são nutridos por vasos, e são muito vasculares, por isso hão de ser susceptiveis das leis da irritabilidade, até certo grão; pois que destes vasos se fórma a força nervosa.

Alguns estimulos porem affectão mais hum systema que outro. O modo porque obrão os estimulos sobre a construcção humana, nem sempre he acompanhado de acção externa evidente, ella em geral he avaliada pela ligeireza do pulso; com tudo, o estimulo mais poderoso ha de exhaurir a irritabilidade sem alterar muito o

pulso, ainda que o execute em menor quantidade, por isso os espiritos augmentão a força da circulação, etc.; porém em dose grande produzem morte instantanea, assim tambem o opio; e desta fórma obra o mais poderoso de todos os estimulos, isto he, muitos dos venenos animaes; pelo que pois se conhece haver huma quantidade de excitamento, que não tem apparencias evidentes, v. g. no pulso, etc.

O effeito geral do estimulo em quantidade moderada, he dispor o corpo para a acção; despertar o systema nervoso, e excitar a acção dos absorbentes, a circulação, secreções, excreções, e as acções do entendimento, v. g. alegria, etc.

Os estimulos differem huns dos outros em diversos particulares, alguns influem no systema com muita brevidade; outros mui lentamente; alguns affectão o total do corpo; outros obrão sobre alguma das partes; por isso os dividiremos em diversas Ordens.

ORDEM I.

Remedios estimulantes, que no seu primario effeito, augmentão a acção vascular, e o calor da construcção humana.

Com a reflexão, he facil descubrir quaes sejão as molestias a que elles podem ser proficuos. Em geral as ditas molestias são indicadas por huma circulação languida; pelo torpor do systema nervoso; pela sensação diminuida; pela debilidade, v. g. quando he chronica; pela dyspepsia; pela anesthesia; ou insensibilidade; pela paralysia; pelas scrophulas; pela rachitis, pelas queixas espasmodicas; pelo hysterismo; quando as forças dos musculos voluntarios de todo o corpo, ou de algumas das partes se achão diminuidas; quando haja torpor, syncope; e em quasi todas as queixas chronicas em que a acção do coração se ache enfraquecida e suspensa. Igualmente servem para despertar o estomago, de que lhes veio a denominação de Estomaticos, chamando-se tambem Attenuantes, porque se julgarão adelgaçar o

sangue, e Antispasmodicos porque removem a disposição para o espasmo.

Os estimulantes não convem a pessoas saudaveis mormente na mocidade, o seu uso antecipa a velhice exhaurindo a irritabilidade; porém quando haja torpor no systema então fazem-se necessarios.

Duas qualidades ruins accompanhão todos os estimulantes: primeira, ser curto o tempo de sua acção, e este geralmente proporcionado á sua força, pois quanto maior he o estimulante, menos durão seus effeitos. A segunda he que a acção de todos elles he seguida de abatimento, motivo, porque devem repetir-se quando os effeitos da primeira dose hajão terminado; e esta he a grande arte de os ministrar, por isso devem dar-se em pequenas doses e frequentes; v. g. o vinho em febre e em dibilidade nervosa, que muitas vezes he necessario dar se de tres em tres ou de quatro em quatro horas. Esta fraquéza de nervos he ordinaria em cidades grandes.

Outra circunstancia tambem se faz attendivel, e he ser necessario augmentar-lhes a dose, proporcionando-a aos gráos da irritabilidade; v. g. no Opio, Belladona, Meimendro, Cicuta, &c.

Do Ether Sulfurico.

O Ether sulfurico he de todos os fluidos o mais leve, o mais inflammavel e volatil; qualidade que elle possue em ponto tal, que não se une com a agua, nem com o alkool, o que difficulta a sua administração. Usa-se tanto no externo como no interno.

O uso externo he muito limitado; achou-se que era conveniente para remover o que erradamente se chamou dores frias, isto he, nas dores que não são consequencia immediata de inflammação, mas sim de hum torpor existente em alguma das partes do systema nervoso, como a cephalalgia e outras dores rheumaticas, e espasmodicas e odontalgia rheumatica, bem que esta molestia quasi sempre provem de inflammação.

No interno, e na dose de quinze atè sessenta

pingos he hum poderoso estimulo para o systema: augmenta o calor, accelera o pulso, e desperta o systema nervoso: segue se lhe huma tendencia ao somno, se no estomago não houver desarranjo: em languidez, torpor, asthenia geral, tendencia ao espasmo, syncope hysterica, convulsões, hypocondria, cardialgia por gotta attonica, atrophia arthritica ou rheumatica, paralysia, apoplexia, dores dos nervos, vomitos nervosos, colicas, tosse, molestias do ventriculo e intestinos, ou sejão flatulentas ou espasmodicas. Na asthma secca, ou verdadeira asthma espasmodica nada lhe excede á excepção da Tinctura de Opio, e Ipecacuanha com Opio.

Principiaremos a dar o Ether na dose de quinze pingos: mas ha casos em que se deve ministrar de meia oitava ate oitava e meia; mas he necessario conhecer bem o caso e a constituição do doente; porque se o estomago se achar carregado augmentará o espasmo; porém se a molestia não fôr symptomatica do estado do estomago, mas do estado de lentpo ou torpor da pelle, então o Ether he de grande proveito. Huma onça de Ether com quinze gottas de Tinctura de Opio, curou hum violento paroxismo; mas deve ser a verdadeira asthma espasmodica; porque na humida he nocivo, embaraça a secreção do muco e a expectoração, e produz huma sensação de suffocação; a asthma humida sempre termina por expectoração.

He muito conveniente em typhos em que haja grande tremor nervoso, agitação e pulso interpelado; a sua dose deve ser de cinco a seis pingos por vezes. Na tisica pulmonar não convem, segundo os maos effeitos que se lhe tem observado.

Estas mesmas propriedades são communs a todo o Ether, assim como o Ether Sulfurico Alkoolizado, apezar de que este sempre mostrou maior tendencia ao somno, e se chamou antigamente Licor Anodino de Hoffman; he usado como o precedente em doses de trinta pingos ate oitava e meia.

Comtudo o Ether Nitrico tem huma propriedade muito differente, de que os Chymicos não dão a causa. He elle hum poderoso diuretico, e não ha cousa melhor

em pessoas debilitadas, particularmente em febre, quando se lhe pertende augmentar a evacuação de ourina, em estado de languidez e tendencia para o espasmo. Na temperatura de 75° produz suor, e diminue a quantidade dos fluidos no systema. A sua força estimulante he muito menor sobre o systema sanguineo, que o do Ether ordinario. A sua dose he gottas trinta até oitava e meia.

Do Alkool.

He o Alkool o producto da destillação a fogo nú, e em gráo de fervura de todas as substancias muco-sacharinas, que passárão ao estado de fermentação vinhosa,

O mesmo Alkool em segunda e terceira destillação adquire estados differentes de maior rectificação. No ultimo estado dá-se-lhe o nome de espirito de vinho muito rectificado; he muito difino; sem côr: muito leve; mui fluido, e inflammavel; seu cheiro he suave; tem bum sabor forte, penetrante, e ardente, mas agradavel. Neste ponto de rectificação raras vezes ou nunca se dá internamente só por si, serve porém de base a diversas tincturas, e para dissolver materias resinosas.

Este espirito sendo feito de pouco tempo, contèm muito espirito ethereo de ruim qualidade, o que o faz nocivo.

A gravidade especifica do Alkool para a da agua destillada he como 815 para 1000.

Applicado externamente faz contrahir todos os vasos, conservando-se sobre a pelle causa ardor, mas deixando-se evaporar, produz sensação de frio.

No interno em dose muito grande he funesto, exhaurindo a irritabilidade de fórma que o sangue não coalha, e os musculos ficão frôxos.

Em casos de grande languidez e fraqueza de nervos ha de produzir bons effeitos na dose de huma oitava até duas diluido, assim tambem em todos os espasmos em que o Ether he recommendado.

Os damnos de que he origem o abuso dos espiritos, são muitos, e continuamente os temos ante os olhos.

Ao principio fazem perder o appetite, e para remover a languidez que dahi se segue, augmentão a dose dos mesmos licores, mas a vontade de comer perde-se de todo. O Figado sympathicamente padece, não ha secreção de bile, inchão as glandulas do mesenterio e segue-se huma geral debilidade indirecta. Os boffes perdem a sua força, e segue-se a asthma, dyspnea, tuberculos, e algumas vezes, paralysia: por fim vem huma asthma ou hydropesia confirmada ou huma verdadeira thisica pulmonar em que os tuberculos supurão com muita rapidez.

Do Vinho.

He o Vinho hum composto de Agua, Alkool, Tartaro, e hum aroma, que differe segundo as diversas especies de Vinhos, e de huma substancia extracto-resinosa, a que os Vinhos devem a sua côr.

O Vinho he huma bebida tão agradavel como salutifera, quando he de boa qualidade e delle se usa sobriamente. O bom Vinho he facil de conhecer pela sua côr, limpidez, cheiro, sabor, e porque usado com moderação não causa incommodo algum. Os Vinhos falsificados são mui damnosos, assim como igualmente o bom, quando seu uso he immoderado. Nestes casos o Vinho he hum verdadeiro veneno que abrevia a vida.

O effeito que o Vinho produz nos homens em geral diversifica segundo as differentes constituições. Muitos dos que bebem habitualmente, e em grande quantidade, vivem largos annos, e sem padecer molestia; a maior parte, com tudo, dos grandes bebedores não vivem muito, e acabão opprimidos de enfermidades.

Podemos conhecer que o uso do vinho he prejudicial, e o devemos evitar absolutamente, quando produz os effeitos seguintes, depois de haver bebido huma pequena quantidade: o halito com hum cheiro vinhoso; arrotos azedos, e leves dores de cabeça, e quando bebendo-se maior quantidade que do ordinario, causa atordoamento, nauseas, briaguez, e com especialidade,

quando a briaguez produz huma especie de frenezim, melancolia, colera, e furor.

O excesso no vinho produz os seguintes effeitos: irrita excessivamente o systema nervoso; desseca, e encorrea os solidos, affecta as visceras abdominaes, altera a organização do cerebro, e desordena as funcções mentaes. A molestia mais ordinaria entre os bebedores he a hydropesia, que produzem as obstrucções do figado, e do mesenterio; todas as visceras ficão em hum estado de dessecação e aridez.

O vinho considerado como remedio he muito precioso, e muito mais nas constituições que a elle não estão avezadas. Todas as vezes que as forças vitaes se achem exhauridas por grandes evacuações por demaziado excitamento, e quando não ha tendencia alguma à inflammação, he elle para o estomago o estimulo mais agradavel e proveitoso.

Convem nas febres em quantidade moderada, e atè mesmo nas biliosas, se o estomago se acha soffrivelmente limpo, nas bexigas confluentes; nas dysenterias, especialmente nas que attacão nos acampamentos, e embarcações que de ordinario são acompanhadas de febre putrida. Em muitas molestias nervosas, asthenia, paralysia, tosse convulsa depois de duas semanas, em mulheres exhauridas pela leucorrhea ou hysterismo. He elle hum dos melhores estimulantes, tonicos e antipasmodicos, excita a acção do coração e das arterias augmenta as secreções, e excreções; expelle o que no estado de saude deve ser expelido e por falta de acção se acha retido; augmenta a secreção dos solidos, e por isso tende indirectamente a sustentar o systema.

No typho e outras molestias o sagú, a tapioca, o salepo mal poderião conservar-se no estomago sem a addição do; vinho elle estimula a viscera cylopoetica, mas não convem quando ha inflammação local ou acção arterial forte.

Algumas particularidades de constituição lhe impossibilitão o uso, portanto como ha pessoas cujo estomago não sofre o acido mais diminuto, nestas ainda o melhor vinho ha de produzir cardialgia e espasmos no estomago, supriremos pois este inconveniente com o Alkool diluido.

Quando o doente he bilioso, e em febres biliosas, são preferiveis os Vinhos acidulos como o do Rhin: o Clarete, etc.: em pessoas que não bebem Vinho por costume, porem os que costumão beber do Porto causa lhes caldialgia.

Nem sò o excesso do vinho pode ser prejudicial, a sua falsificação mormente pela oxyda vitrea de chumbo, deve causar accidentes bem terriveis; por isso convem summamente observar a qualidade do Vinho de que fazemos uso, especialmente como remedio

Para conhecermos pois se o Vinho se acha inficionado pela oxyda vitria de chumbo, usaremos da preparação seguinte; partes iguaes de potassa ou cal e de enxofre mettem-se em hum cadinho e fazem-se derreter logo para evitar a dissipação e combustão do enxofre, pequenos para o que o lume não he necessario muito forte. Derretida a mistura, deita-se sobre huma pedra untada com azeite e se deixa endurecer: e quebrando se logo em pequenos pedaços se guardarà em garrafa bem rolhada; de modo que lhe não toque o ar, porque he muito deliquescente. Quando quizermos fazer experiencia de algum Vinho, dissolve-se huma pequena porção deste sulfur em huma pequena quantidade de agua, e tomando hum copo bem limpo e meio do dito Vinho, deitão-se-lhes algumas gotias da dita solução; se o Vinho contem chumbo logo se faz amarelo, e depois escurece, turva-se e forma hum precipitado escuro ou cinzento; se o Vinho não tem chumbo faz se palido, mas não escurece.

Como os Vinhos podem tambem achar-se falsificados pela aluminia, e esta aperte o ventre e cause dores de estomago, podem experimentar se deitando-lhes algumas gottas de dissolução mercurial nitrica; porque se contem aluminia, esta he logo decomposta, e se forma sulfato de mercurio, ou nitrato de aluminia.

Do Phosphoro.

He o Phosphoro huma substancia volatil inflammavel em geral vermelha côr de carne, mas sendo purificado pode obter-se tão transparente como a cêra branca derretida, e fica tão brando que facilmente se corta à faca;

exposto ao ar e em brando calor derrete-se lançando hum fumo branco. Em 60 gráos de calor incendeia se e arde com huma luz muito brilhante, hum fumo branco e cheiro suffocativo, mas he necessario que esteja bem secco. Sempre he extrahido de materias animaes.

Principiou a ter uso ha sessenta annos, veja-se huma collecção de Theses por Haller, igualmente delle tratou Wolff.

Tendo se dado a cães embrulhado em carne, e na dose de dois grãos causa-lhes huma inquietação indizivel, fazendo-os correr de huma para outra parte, e lhes excita convulsões, até que morrem: ou quando melhorão he depois de haverem bebido muito, e terem repetidos vomitos luminosos.

He hum dos estimulantes mais poderosos, mas deve dar-se quando a irritabilidade, e a força não sejão grandes. He proveitoso no ultimo estado da dysenteria, e mais especialmente do tipho. Wolff relata casos de tipho nervoso, em que os doentes estavão comatosos, com o pulso incerto, e as mãos frias e quasi em passamento, apezar disso melhorarão pela applicação do Phosphoro. Tambem pode ser proveitoso na paris ysia.

A sua dose deve ser muito diminuta, pois assim mésmo produz no estomago hum estimulo fortissimo. Póde fazer se digerir o Ether sobre o Phosphoro; pois huma oitava de Ether ha de tomar dois gráos de Phosphoro: tambem podemos triturar o Phosphoro com azeite, e formar pillulas com miolo de pão, e assim podemos dar a trigesima ou quadragesima parte de hum grão por huma dose.

Diluido, tem sido recommendado como rubefaciente, mas produz violenta inflamação, e ulceração.

Da Canella. Casca.

Laurus Cinnamomum Lin. enneandria, monaginia Juss Loureiro.

Ceilão. China Malabar, Brasil.

Em razão de conter hum excellente oleo volatil, he ella hum dos remedios mais estimulantes; o oleo he tão

pugente que na lingua produz o effeit de cauterio actual.

A Canella excita no estomago huma acção mais forte estimulando-lhe as membranas mucosas, e produzindo augmento da secreção do succo gastrico; suspende os vomitos e colica, e com proveito se une à Quina, e a outros tonicos na dyspepcia, na debilidade dos nervos, na syncope e hysterismo, he muito conveniente de grãos vinte cinco ate meia oitava para huma dose.

O seu oleo de gottas tres atè quatro, com o Opio ou Alkool, porem este he o melhor, alivia a gota atonica retrovertida.

A Canella he hum dos ingredientes nos Pós aromaticos.

A gangrena senil que provem de ossificação nas arterias em geral pòde curar-se pelos Pós aromaticos, e com pequenas doses de Opio; v. g.

R. —— Canella em pó sutil grãos quinze
Opio grão meio atè grão hum e meio

Misture-se para tomar de tres a tres, ou de quatro a quatro horas.

Na Chlorosis quando ha huma circulação languida, a Canella unida ao Ferro he muito conveniente.

A Tinctura de Canella composta he huma preparação muito conveniente na languidez nervosa, na flatulencia, na disposição para espasmo e contracção, em dores gotozas do estomago.

O Alkool de Canella da-se na dose de oitava huma até tres. A sua agua de duas atè quatro onças. A Cassia lignea ou Laurus Cassia de Lineo he muito similhante á Canella, differe porèm em ter o gosto mais picante e ser mais parda, quebra fibroza, e tem muita mucilagem. As suas propriedades medicinaes são como as da Canella, o mesmo podemos dizer da Cassia Cariophyllata. Myrtus Caryophillata Linn. e da Canella branca, Cortex Winteranus.

Da Pimenta Semente.

Piper nigrum Linn. Diandria, trigynia. Java, Sumatra, Siam, Malabar.

Por destillação produz hum oleo volatil, e hum espirito, que rectificado contem toda a sua força pungente. Ambas são convenientes em molestias nervosas, no cravo histerico, na chlorosis junta ao ferro.

A Pimenta branca he o mesmo em quanto a sua virtude, em molestias nervosas tem produzido bons effeitos de grãos seis até dez.

A Pimenta longa, Piper Longum Linn., tem pouco uso mas he de hum aroma agradavel, entra na composição dos Pós aromaticos, e na Massa antihemorrhoidal de Ward, composição muito proveitosa nas hemorrhoides obstinadas, e fistulas originadas de falta de circulação no perineo.

A Pimenta de Guiné, Capsicum Annuum. Linn. he hum dos estimulantes muito poderosos, e igual ao da Canella, especialmente na chlorosis de mistura com o ferro, quando ha languidez, e em pessoas que são nervosas, e sujeitas a syncope, e histerismo.

R: Extracto de Camomila, Pimenta de Guinè ann. part. ig.

Misture, e forme pillulas de grãos quatro para tomar huma por. trez vezes no dia.

Da Gingibre- Raiz.

Amomum Zinziber. Linn. Monandria Monogynia Indias Oriental e Ocidental, Brazil.

He hum estimulante mais brando que a Pimenta e Canella, sem que por isso deixe de ser hum dos mais saudaveis e proveitosos, não produzindo estimulo capaz de fazer debilidade indirecta. Ella he carminativa e em flatulencia de especie nervosa hé remedio superior; para cujo desempenho conduz muito a infusão a frio na proporpão de meia onça de pós recentes para huma libra de agua; passadas doze horas filtra-se e toma-se na dose de trez

até quatro onças: e no caso de haver dor, se juntão a cada dose seis gottas de Tintura de Opio. O Xarope de Gingibre he huma preparação muito conveniente sendo recente.

A sua tintura he util na dyspepsia e cardialgia atonica, flatolencia; e pode ser proveitosa na hydropesia dando-sa de mystura com os diureticos; e na chlorosis com o ferro, na dose de huma oitava atè trez por vezes no dia.

Da Noz Muschada. Caroço

Myristica officinalis. Linn. Polyandria monogynia. Molucas, Brazil.

Ha duas especies huma oblonga e outra redonda, esta he a melhor. He hum estimulante brando e excelente carminativo; tortada em modo que perca algum de seu oleo volatil, convem às crianças que padecem debilidade de entranhas.

Na diarrhea e languidez de primeiras vias, he muito proveitosa com alguns grãos de Rhuibarbo ou de Magnezia. O seu oleo he hum aromatico muito conveniente nas colicas flatulentas, dyspepsia, paralysia, etc. Sua dose he de huma oitava ate duas diluido.

A sua agua de meia onça ate huma.

Do Cravo da india Flores não abertas.

Caryophylus aromaticus. Tournefort arvore rosacea
Polyandria monogynia
Joss Myrto.

Molucas, Nova Guine.

Devem escolher se os mais escuros, sãos, odoriferos agradaveis.

O seu nome em Portuguez lhe vem do feitio de hum pequeno cravo quadrado, de côr ferruginosa atirando para preto. Os melhores são os maiores e mais escuros, e que picando se com hum alfinete lanção huma certa materia oleosa; porque os mais pardos já perderão seu oleo volatil. São muito sujeitos à huma idade, e quando, tendo perdido seu oleo volatil, se misturão com outros perfeitos, recobrão huma parte consideravel de seu gosto e cheiro; porem a sequidão, o cheiro menos pungente, e a côr desmaiada, fazem patente a fraude.

São estimulantes aphrodisiacos e convenientes no torpor, colicas flatulentas; o seu oleo de gottas quatro atê oito por dia, he hum excellente remedio misturado com mucilagem de gomma arabia, na falta de secreção de semen.

A formula seguinte he muito estimavel nas dores de dentes.

℞.		
	Oleo volatil de Cravo	gottas quatro.
	Carbonato de Ammoniaco.	grãos oito.
	Opio puro.	grãos trez.

Misture-se muito bem e forme pillulas quatro para trazer huma sobre a cova do dente.

Do Muriato de Ammoniaco.

O Muriato de Ammoniaco contem cincoenta e duas partes de acido muriatico, quarenta de ammonia, e oito de agua. Gira no commercio em forma de pães orbiculares convexos e denegridos de huma parte; concavos, limpos, lizos ou crystallizados da outra; tem hum sabor acre, picante, ourinoso, e huma certa ductilidade.

Extrahe se no Egypto, e fabrica-se na Europa. He extrahido do excremento dos animaes queimado, cuja ferrugem torna a sublimar se em balões de vidro lutados. Tambem pode ob.er-se decompondo o sulfato de cal pelo carbonato de Ammoniaco, e depois o sulfato de Ammoniaco, pelo Muriato de Soda e sublimando-se.

He estimulante, desobstruente, diuretico, e resolvente; usa se no interno na dyspeipiras, phisconia abdominal, hydropesia, molestias pituitosas, lombrigas.

O uso externo he em forma de banho, fomentação, etc., especialmente com Vinagre na Ecchymoma, entenção, deslocação, gangrena, cephalalgia, phrenitis, feridas da cabeça, tumores nos peitos pelo leite, hydrocele, ophtalmia, sarna, ulceras sordidas, verrugas.

A dose no interno he de grãos dez atè trinta.

Do Carbonato de Ammoniaco. Crystalizado.

Extrahe se das substancias animaes por destillação, porém melhor ainda pela decomposição do Muriato do ammoniaco.

Pela destillação do corno de veado ou de ossos obtinha se o que se chamava Sal volatil de ponta de veado, ou Ammoniaco carbonico pyro-oleoso, que antigamente foi usado como aulihysterico, e como o mais poderoso nas molestias nervosas por causa do seu oleo pyrolígneo.

O Carbonato de Ammoniaco he estimulante, excitante e antacido; he usado no catharro, asthenia nervosa; estimula o estomago, desperta a acção do systema sanguineo; determina para a pelle; e augmenta a transpiração.

De grãos cinco atè dez diluido em agua por varias vezes no dia he a sua dose.

Do Ammoniaco.

O Ammoniaco tem cinco partes ou seis de gaz azote, ou nitrogeneo, e huma de hydrogeneo.- Dando-se em dose de seis gottas até doze, ou vinte diluido em grande porção de agua produz instantaneo calor no estomago, e se a dose he grande contrahe subitamente o estomago, de modo que causa vomitos; se he conservado, excita grande calor na pelle por sympathia com o estomago, não em consequencia de hum excitamento geral, bem que elle accelera o pulso, e na temperatura acima de 65 gráos com o uso de fluidos quentes obriga a transpiração.

He de grande utilidade em todos os casos de languidez nervosa, e debilidade geral, em que não baja tendencia para a inflammação; nas febres, na cephalea, no clavo hysterico, dores [illegible], isto he, que nascem de mero torpor da parte; na debilidade do estomago, e intestinos; e em todos os casos de paralysia, excepto no primeiro estado da que nasce por plethora. He hum poderozo estimulante para os absorbentes, e por isso obra

na paralysia, a qual de commum depende da extravasão de hum fluido, na extremidade de um nervo.

No externo he hum rubefaciente, mas usando-se delle concentrado caustica immediatamente. Póde usar-se com huma esponja ou panno esfregando a parte nas dores de pleuriz falso. Na tonsilitis e pharingitis he de grande utilidade, determinando o sangue das partes internas para as externas, porque augmenta a acção dos vasos da pelle, por tanto.

R. —— Oleo de azeitonas }
Agua de Ammonia. } à partes iguaes.

Ella promove a resolução dos tumores scrofulosos, que ao principio augmentão por mera debilidade dos absorbentes. Junta ao unguento de mercurio renova a arthropyosis, se a constituição se não acha fortemente disposta a ella; tem prestimo igual nas dores rheumaticas especialmente juntando-lhe Opio. No cravo hysterico deve applicar-se do modo seguinte:

R. ——		
	Ammonia preparada	gottas cinco.
	Mistura camphorada	gottas duas.

Misture-se para tomar de quatro a quatro horas, e tambem pillulas d'Azebre de grãos tres por duas vezes no dia.

O seguinte remedio composto como estimulante, pertence a esta classe.

Tintura de Beijoim composta.

He este hum dos estimulos mais poderozos, e mais convenientes em muitos casos. Ao principio poucas pessoas podem soffrer huma oitava, e os doentes nervosos não mais de pingos vinte, sem que lhes produza calor, e outros symptomas desagradaveis. He muito poderozo na aphonia, quando todos os outros remedios tem faltado, com especialidade na que procede de catarrho. Esta molestia procede muitas vezes de pura debilidade

das partes, e he frequente em musicos e cantores.

R. — Tintura de Beijoim } a oitavas seis
Agua pura }
Forme bebida para varias doses

Tambem se faz recommendavel nas tosses de larga duração, na gotta ou espasmo do estomago, e sendo diluida augmenta o appetite, e a digestão; promove a reunião das feridas, induzindo a inflammação necessaria para formação da lympha coagulavel ou vinculo d'união.

Da Electricidade.

Ha muito tempo que a Electricidade se applica como hum estimulante geral e topico, mas de ordinario não se applica como deve ser.

Huma pessoa em quanto está electrizada, e se lhe vai tirando a electricidade gradualmente, tem o pulso mais grosso e a transpiração mais augmentada. Quando tiramos faiscas electricas de alguma parte do corpo, nella se sente hum certo calor, e muitas vezes quando as faiscas são violentas ha vermelhidão e inflammação. He de certo hum poderoso estimulo para o systema nervoso; mas tem as qualidades más de hum summo excitante sendo applicadas chammas muito fortes, assim exhaure a irritabilidade, e essa he a razão por que os raios matão.

A Electricidade he recommendada em torpor do systema sanguineo, em falta de energia no systema nervoso, no torpor dos absorventes, na paralysia, na chlorosis, na amaurosis, na tendencia para syncope, na debilidade geral, em certos espasmos que affectão partes particulares; v. g. a Dansa de S. Vito. Nestas he muito efficaz; porem muitas vezes falha quando a molestia tem sido demorada. Applica-se tirando grandes faiscas da parte affectada, ou fazendo passar a chama electrica de huma parte para outra, e a quantidade tirada ou communicada deve variar segundo as molestias; as grandes chammas são prejudiciaes em geral, por tanto devem

applicar se as concepções com moderação por meio de pequenas e repetidas chamas. Quando houver tendencia para a apoplexia devemos usar da Electricidade com muita cautella, e de nenhum modo se deve applicar a chama á cabeça, mas sim aos braços, e partes lesas.

ORDEM II.

Dos Estimulos que obrão principalmente sobre os nervos augmentando-lhes a energia, e que nos seus effeitos secundarios produzem somno.

Dos Narcoticos.

Os Narcoticos tem propriedades particulares; dados em certa dose diminuem a sensibilidade, mitigão as dores, e provocão o somno, e dahi lhes provem seu nome. Não sabemos de certo o modo porque operão; mas considerando a differença que ha entre o estado de vigilia, e o do somno, e as ordinarias causas que produzem esta alternativa, podemos ajuizar alguma cousa sobre este objecto.

No estado de vigilia gozamos de certa viveza de movimento muscular tanto voluntario como involuntario, e tambem ha hum grande grão de sensibilidade nos nervos, pela qual facilmente percebemos as impressões externas. Ora pela manhã o pulso de huma pessoa em saude acha-se mais ligeiro, o entendimento mais tranquillo, e todo o corpo mais disposto ao trabalho tanto corporal como espiritual. Este mesmo trabalho, ou exercicio consome aquelles principios vivificantes do systema muscular, e por isso aquellas sensações que de manhã erão vivas e agudas, para de tarde vão enfraquecendo ate chegar hum certo torpor, e por fim huma quasi total insensibilidade que he o somno; digo quasi total insensibilidade, porque então nem todas as impressões externas nos são perceptiveis.

Pelo somno parece que se reproduzem aquelles principios vivificantes dos musculos, pois quando despertamos nos sentimos com vigor renovado. Parece isto muito

verosimil porque depois de hum augmento de estimulos, bem que não violentos, estamos dispostos ao somno: muitas pessoas havendo comido e bebido sufficientemente depressa se achão exhaustas, e ficão a dormir.

Em razão do desfalque dos principios vivificantes dos musculos, he que parecem obrar o Opio, o Ether, e o Alkool. Em quanto ao vinho e espiritos duvída se de que o seu modo de obrar seja igual: elles augmentão a acção do systema arterial e da sensação, e exhaurindo a irritabilidade produzem torpor; mas pelo que respeita ao Opio e outros narcoticos he duvidosa a sua acção, pois que a tendencia a dormir he produzida depressa e sem que previamente haja excitamento algum sensivel no systema arterial.

O objecto dos narcoticos em quanto á Medecina he:

1. Mitigar toda a dor violenta, particularmente não sendo de inflammação aguda.

II. Induzir somno debaixo de certas circunstancias.

III. Suspender algumas descargas excessivas.

IV. Alterar aquelle estado dos nervos que dispõem para as convulsões.

Na sua administração devemos guardar as seguintes precauções:

I. Principiar por dose moderada, a excepção de quando os effeitos do remedio, e a constituição do doente sejão assaz conhecidos.

II. Nas crianças deve haver summa cautella, porque nellas o effeito he muito maior.

III. Igualmente em constituições em que ha huma determinação de sangue para a cabeça, porque os narcoticos a hão de augmentar. Esta precaução he relativa a certas queixas nervosas, e as pessoas tendentes á apoplexia ou paralysia com determinação para a cabeça.

IV. Nunca devem administrar-se quando o estomago esteja viciado, particularmente por materias biliosas, por que então não produzem somno; mas sim dores, nauseas ou violentas dores de cabeça.

V, Nunca se devem dar em febres inflammatorias, porque sendo estimulos augmentão o excitamento.

Do Opio.

He o Opio o çumo espesso da Papoula, *Papaver somniferum Linn. Polyandria monogynia.* He hum extracto gommo resinoso em massa, de côr denegrida sanguinea, de cheiro desagradavel, quebradiço quando secco; amolece facilmente entre os dedos, amargo, soluvel em parte na agua fria, extrahe-se por incisão, expressão, e decocção na Syria, Turquia etc.

Sendo o Opio hum dos estimulantes mais energicos e diffusivos, não podemos duvidar de quanto seja convenieute nas asthenias, e de que devemos evita-lo nas hypersthenias.

A dose deve proporcionar-se ao gráo da molestia, e às forças do enfermo.

Nas molestias em que houver asthenia directa, não podemos applicar grandes doses de estimulantes, em razão da superabundante susceptibilidade; por isso nellas convem o Opio em pequenas doses: pelo contrario porém na asthenia indirecta, pois que havendo nella falta de receptibilidade e de incitamento, são necessarios os excitantes em maior dose; e por isso augmentaremos a do Opio. Por tanto diremos em geral as molestias a que elle se faz recommendavel.

O Opio he de grandissimo proveito nas dores violentas, no delirio, he poderoso nas colicas, e igualmente na paixão iliaca, que justamente podemos dizer he o grào maior da colica.

O Opio he a consolação dos gotosos, calma a violencia das dores, e diminue a duração do paroxismo. De ordinario produz bons effeitos na odontalgia e otalgia

Quanto as inflammações, subindo ao maior auge, mostraõ tendencia para a gangrena, o Opio he remedio precioso; porque o excesso de energia de encitamento e a violencia da dor põe os solidos em atonia; o sangue e os outros fluidos estagnados alterão-se. Logo que se observe que a inflammação tende para a gangrena, deve empregar-se o Opio na dose que o doente possa supportar; pois que elle pòde reanimar a energia

vital que já principia a extinguir-se; e por isso os praticos fazem uso da quina, dos remedios espirituosos, e de quanto possa excitar a força do systema universal.

O Opio faz-se recommendavel com particularidade, na dôr violenta de cabeça ou cephalgia causada pelo abuso do vinho e de licores, por alimentos muito calidos, ou por trabalho excessivo, etc.

Todos sabem que o Opio dado em doses consideraveis e reiteradas, he muito efficaz nas convulsões chronicas, no tetano, a mais perigosa de todas as molestias espasmodicas.

Se o Opio he de proveito nas convulsões, muito mais o he na epilepsia, na asthma, na ictericia, na ischuria que provem de espasmo da bexiga, nos partos laboriosos e n consequencia de debilidade da madre, nas dores que provem do virus veneréo, na catalepsia, na dança de S. Gui na hysteria, etc. etc.

O Opio he remedio salutifero nas molestias em que houverem evacuações abundantes, como diarrhea, dysenteria, hemorragias consideraveis, vomitos copiosos de sangue, fluxo abundante de sangue hemorroidal, hemorroides, hemorragias uterinas e nasaes, hemoptisis, tisica pulmonar, catharros chronicos, retenção de catamenia por diminuição da energia dos vasos, etc. etc.

He tambem remedio soberano em febres nervosas, putridas e intermittentes; na febre do leite ou puerperal, nas biliosas e mucosas, nas bexigas confluentes, na peripneumonia asthenica, no rheumatismo chronico, na hydropesia, no catharro e tosse asthenica.

Pelo contrario o uso do Opio he contraindicado em todas as molestias em que as forças do systema se hajão intensivamente augmentado; he nocivo especialmente nas affecções e inflammações hypersthenicas.

O Opio he nada menos conveniente nas molestias locaes asthenicas, taes como gangrena, ulceras, inflammações devidas a debilidade, etc, por fim elle convem summamente em todas as molestias asthenicas; he hum excellente cordial, e quasi o unico que até agora se ha descuberto.

A dose do Opio para huma pessoa regular, he da quarta parte de hum grão ate hum grão, a do Laudano liquido he de gottas seis até gottas quinze e mais; observe-se que estas doses devem augmentar-se conforme o habito em que se ache o doente, de o ter tomado antecedentemente.

Em certas pessoas muito irritativas, e em certos casos de asthenia directa, he necessaria a maior circonspecção na administração do Opio; pois huma dose bem diminuta póde causar vertigens, atordeamento, nauseas, e ate vomitos: nestes casos deveremos administra-lo debaixo de huma forma em que precisamente possamos calcular a quantidade de Opio que se houver de dar ao enfermo. Parece que para desempenho deste objecto a forma liquida hè preferivel a qualquer outra, em que pela addição de alguma agoa aromatica destillada, de hum xarope, de huma infusão ou cozimento podemos contar dantemão com a quantidade de Opio que o enfermo deve tomar de cada vez, e em geral quanto póde tomar em tempo determinado.

Bem que o Laudano liquido não tenha na realidade mais virtude que o Opio em substancia, parece com tudo que deve ser preferido em razão do estado liquido que he mais commodo, e por que a sua dose he mais segura, tanto mais porque póde misturar-se com vinho, agoas aromaticas e quaesquer outros liquidos. Podemos unir proveitosamente o Opio com a Quina, Canella, Valeriana, Licor anodino, Ether sulfurico, Almiscar, Castoreo em fim com todos os excitantes sejão permanentes sejão diffusivos.

Tambem he recommendavel a sua administração em fórma de clyster, mas triplicando-lhe ou quadruplicando-lhe a dose.

1.º No caso de espasmo ou outro embaraço no esophago que faça muito custosa a diglução.

2.º Quando o enfermo vomite o que toma, ou tenha repugnancia invencivel a toda a especie de remedios.

3. Quando a molestia tenha seu particular assento no tobo intestinal, como acontece no tenesmo; neste

caso o contacto immediato deste estimulante produz hum subito alivio. Com tudo sempre he bom uni-lo com ingredientes mucilaginosos e oleosos, para que não excite em demazia

4.º Quando a bexiga da ourina situada junto ao recto esteja atacada de hum alto grão de asthenia directa e de espasmo, e a excreção da ourina esteja inteiramente supprimida, ou outro igual espasmo contraha o utero e a vagina; neste caso hum clyster opiado dà hum alivio instantaneo.

No uso e composição das mezinhas opiadas he necessaria cautella.

1.º Em que o Opio seja bem triturado e dividido para que se não pegue às rugas e paredes do intestino, e irrite com demasiada violencia, e muito tempo em hum mesmo lugar.

2.º Que a quantidade em que for dissolvido não seja grande, alias o enfermo a não poderia sustentar por largo tempo no intestino. Em pessoas adultas, de tres até quatro onças de liquido bastão; para mulheres, rapazes e pessoas muito irritaveis basta huma ate duas onças, juntando-lhe huma pouca de mucilagem ou de oleo.

3.º Convem primeiro evacuar todo o excremento que possa estar encerrado no recto.

4.º Não deve exceder-se a dose indicada, aliàs o remedio como violento poderia causar huma asthenia indirecta, que muitas vezes poderá levar o doente.

Quando hajão obstaculos que embaracem o uso dos clysteres opiados, como fistulas no recto, esta viscera calida, hemorroides inchadas e dolorosas, etc. etc., e que o uso do Opio se faça necessario; tentaremos o methodo de Brera e Chiarenti recomendando à solução do Opio em liquidos animaes, fazendo fricções externas ao baixo ventre.

A dose he de seis até oito grãos, e mais.

Tambem he recomendavel a mistura do Opio com a mucilagem de gomma arabia, ou oleo para injecções na Gonorrhea virulenta., v. g.

R. —— Opio puro grãos oito atè doze,
Mucilagem de gomma arabica — oitavas tres
Agua rosada onças seis

Triture se muito bem o Opio com a mucilagem ate' ficar bem dividido, e junte-se a Agua pouco a pouco, e faça injecção para usar trez ou quatro vezes no dia

No externo sendo combinado com outros estimulantes, ou só per si e' adequado para mitigar a dôr do torpor, a inflammação passiva, as dores hystericas, a arthrodynia, v. g.

R. · —— Linimento de Ammonia onça huma e meia.
Tintura d' Opio onça meia
Misture-se. Ou

R. —— Ether sulfurico onças duas.
Tintura de Opio onça meia.
Misture-se.

Na Ophthalmia scrophulosa, acompanhada com grande torpor dos vazos convem algumas gottas de Laudano liquido de Sydinham.

Como seja possivel tomar huma grande dose de Opio cujos effeitos possão ser funestos, diremos alguns meios recomendados para obviar taes consequencias.

Recomendão hues os emeticos, que na realidade são o melhor remedio, se este estimulante estiver ainda no estomago; o que he factivel, ainda depois de algumas horas, principalmente havendo sido tomado em substancia, e então parece ser muito proprio o seguinte.

R. —— Sulfato de cobre. grãos quatro.
Tartrito de potassa antimoniado · · grao hum
Agua destillada onças duas
Misture-se para huma dose sendo adulto.

Passado tempo mais largo, e que o Opio jà não se ache no estomago, ou haja sido tomado em soluçaõ, como Laudano liquido, huns aconselhão os acidos vegetaes, os purgantes, as sangrias, em fim o methodo debilitante. Outros em que entra a maior parte dos modernos, recomendão o vinho, e os estimulantes diffusivos, como Alkali volatil, com que Ridleiu salvou hum homem ja' agonizante.

Estes dois methodos que parecem contrariar se, tem cada hum seu valor real; mas só nas differentes especies do incommodo produzido pela grande quantidade deste remedio. Se a quantidade demasiada causa huma hyperasthenia de incitamento, o rosto incendeia se, a respiração he precipitada, o pulso cheio, forte, e duro, etc, então os debilitantes e sobretudo a sangria são indicadas. Se pelo contrario o estimulo muito energico do Opio produzir asthenia indirecta que o docente fique adormecido, descorado, palido, a respiração fraca e lenta, o pulso frequente, mole e pequeno, o corpo cuberto de suores frios e glutinosos; então os estimulantes os mais diffusivos e energicos são os unicos meios de reanimar a susceptibilidade quasi a ponto de se extinguir. (*)

Da Belladona.

Atropa Belladona Linn. Pentand. monogyn. França, Portugal, Italia, e em toda a Europa.

He huma planta perenne, venenoza e mortifera em todas as suas partes.

As molestias em que tem sido recomendada são as mais obstinadas, como cancro, tumores scirrhosos das glandulas, particularmente dos peitos, a dose das folhas he de ordinario de dois grãos augmentando gradualmente atè quatro. He proveitosa na tosse convulsiva, principiando com hum quarto de grão augmentando atè meio grao, por duas vezes no dia.

(*) Sobre a acção do Opio em diversas preparaçóes podia fallar-se com maior extençaõ, porem o lugar e a Obra o não permitte.

He hum excellente antispasmodico, mas convem primeiro dispor com hum emetico, e hum purgante; e se a pelle estiver com maior calor são necessarios os remedios salinos. Tambem se faz recommendavel no hysterismo convulsivo.

Da Cicuta. Herva.

Conium maculatum Linn, Pentand, dyginia Juss. Umbellifera

Europa.

Os antigos e os modernos fizerão uso igual da Cicuta, e em casos identicos, e he hum excellente remedio. Foi applicada ao scirrho e cancro por Stork; e apezar de que os seus encarecimentos são demasiados, ella he hum bom remedio na tosse convulsiva, no rheumatismo, especiálmente chronico, na mania furiosa, inflammações scrophulosas, mas com particularidade nos olhos e periosseo na atrophia mesenterica das crianças. Pode ministrar-se a todos os sexos, idades em todos os tempos, e em doses não pequenas A melhor forma he em pós, e he conveniente principiar por seis grãos no dia, porque muitas vezes não podemos exceder de oito grãos: algumas pessoas podem tomar hum escrupulo ou meia oitava. Seis grãos dos pós são mais efficazes do que quatro do extracto, o que prova que ella no extracto perde a sua virtude.

A infusão da Cicuta he hum excellente remedio na dose de hum escrupulo para quatro onças de agua fervendo. Para as crianças, a dose dos pós he meio grão ou hum por tres vezes no dia, e póde hir-se augmentando.

Na tosse convulsa devemos observar se a pelle tem maior calor, se o pulso he apressado, e se ha huma secreção copiosa de materia, por que neste caso antes do uso da Cicuta devemos dar hum ou dois emeticos, e hum purgante. Faltando estes symptomas podemos entrar logo no uso da Cicuta.

Com ella não deve administrar se Opio algum às crianças pelo risco de lhes affectar a cabeça, e produzir

vertigens e nauseas. Se na tosse convulsa logo no principio se fizer uso da Cicuta, ella não dura mais de quinze dias. No primeiro estado da molestia o doente não deve sahir fora, e conservar-se-ha em huma temperatura moderada.

No segundo estado he necessario mudar de practica.

No rheumatismo a força deste remedio augmenta com a addicçao dos Calomelanos, por tanto:

R. Colomelanos. — a terça parte d' hum grão.
Extracto de Cicuta. grãos cinco.
Misture e forme pillulas. Ou

R. Colomelanos — a terça parte de hum grão.
Cicuta em pò grãos cinco atè sete.

Misture e forme pillulas para tomar por tres vezes no dia. Este remedio continuado, por certo ha de produzir bons effeitos em quasi todos os casos chronicos, quando não sejão de muitos annos, e se as juntas não estiverem molestas. Nas affecções escrophulosas ella produz bons effeitos, mas he necessaria bastante cautella na addicçao dos Calomelanos.

Quando a transpiração fosse permanente, nada seria mais proveitoso; mas nos lugares em que a temperatura mudando de hora a hora, reprime a transpiração, não convem os Calomelanos.

No externo a Cicuta corrige o fedor do cancro em dez ou doze horas, ainda que muito offensivo seja.

A cataplasma de cinouras com meia onça ou huma de pós de Cicuta, ha de mudar a descarga para hum pus saudavel: a cataplasma deve renovar-se duas vezes ao dia; mas ainda que a cura assim pareça adiantar-se, passados alguns dias desapparecem estes bons effeitos pela disposição cancerosa.

Do Meimendro negro.

Hyosciamus niger Linn. Pentand. monogynia Europa. Folhas, flores, e sementes são usadas.

He hum dos vegetaes venenosos, os seus efluvios são mortaes a algumas pessoas. Boerhave em quanto estava fazendo o extracto em razão dos effluvios, foi atacado de tremor, perda de forças e vertigens.

Shorting o dà por meio proveitoso nas hemorrhoides, no scirrho, e cancro para mitigar a dôr, quando falha o Opio. Storck o recommenda nas queixas espasmodicas, na hemoptisis, cephalalgia, na mania, na melancolia, na palpitação, etc. Elle o deo na dose de hum grão atè hum escropulo.

Sendo proveitoso na hemoptisis, podemos concluir por analogia na tosse convulsa.

Gieden augmentou-lhe a dose até desoito grãos na melancolia, e diz que produzira serenidade de entendimento, e hum brando suor. Em outras pessoas tem produzido vertigens estupor, cephalalgia, torpor; mais isto depende da dose, porque o mesmo se nota no Opio, e em qualquer outro estimulante.

Da Necotiana, Tabaco, Herva.

Necotiana Tabacum Lin. Pentand. monog. Europa America, Asia.

Tem hum gosto amargo e pungente, e communica as suas virtudes aos espiritos, e á agua.

Esta planta, excita no estomago hum calor pungente, nausea intoleravel, cursos, vertigens, syncope, suores frios como apoplexia, e até a morte.

O fumo do tabaco injectado nos intestinos produz desfalecimento geral, e subida relaxação de espasmo, por isso he usado em dureza de ventre obstinada por espasmo dos intestinos, na paixão eliaca: produz relaxação na acção de todo o systema muscular, e he hum poderoso estimulo, cuja acção he passageira. Hum cosimento forte em humas pessoas ha de produzir os effeitos acima ditos, em outras nada. Se dermos em huma pillula a oitava parte de hum grão das folhas seccas, ha de embrulhar o estomago e quando isto passe obra como purgante, aliaz produz diuresis, e às vezes ambas as couzas; daqui lhe vem o ser conveniente nas hydropesias. Tem-se curado algumas queixas dyspepticas, acompanhadas de obstinada dureza de ventre, symptomas de estado de

torpor dos intestinos, fumando tabaco, e engulindo a saliva que obrou como leve purgante depois de haver falhado o Rubarbo, as purgas salinas, e os amargos, etc.

He de grande proveito nas colicas espasmodicas violentas com impedimento de ventre, e flatulencia, e por tal o recomenda Turner nas suas Indagações Medicas e Observações. Na hernia estrangulada o fumo injectado, ou hum clyster da infusão feita pela maceração de huma oitava das folhas em doze onças de agua quente, tem ajudado muito para se reduzir o intestino, quando outros meios tem provado ineficazes.

A primeira vez que huma pessoa fuma sempre experimenta effeitos desagradaveis, muitas pessoas se tem arruinado com esse costume, mas sendo moderado he proveitoso, pois tem curado a odontalgia, que provem de inflammação da membrana; mas não deve usar-se, quando as gengivas estejão muito inflammadas.

Diemerbroech o recomenda fortemente como prophylatico na peste. Tambem se tem applicado na animação suspendida, ou affogados apparentes, mas parece não deve ser o melhor remedio por que he o que mais depressa tende a exhaurir a irritabilidade.

He mui recomendado por Fowler em toda a especie de hydropesia, elle o deo em pò, em pillulas, e de infusão em vinho, agua, e alkool na forma seguinte.

R. —— Folhas de Necotian. virgin. onça huma
Agua fervendo libra huma.
Macere-se por huma hora, coe-se, e filtre-se.

R. —— Da infusão sobredita onças quatro,
Alkool de 30 gràos onças duas.
Misture-se.

A dose desta tintura he de quarenta gottas, augmentando progressivamente até oitenta.

Esta tintura tem merecido louvor na dysuria, principalmente na da pedra.

ORDEM III.

Dos Estimulantes que obrão, principalmente sobre os nervos; mas que não excitão em grào igual o systema sanguineo, e se chamão Alexipharmacos.

Valeriana Silvestre. Raiz.

Valeriana officinalis Linn Triand. monogyn Europa

Pringle observou que huma infusão da raiz conservára melhor a carne do que o sal, ou a infusão de Quina; e daqui lhe considerou virtude mais anteseptica: mas isto não prova, porque a acção dos medicamentos sobre o corpo vivo differe da acção chymica

He muito conveniente em numerosas molestias, bem que ao presente não tenha tanto uso como em outro tempo. Obra como hum estimulante geral, segundo as experiencias de Carminati, especialmente para o systema sensitivo; e merece particular estimação nas molestias nervosas como na epilepsia, paralysia, hysterismo e affecções espasmodicas, na tosse nervosa, hemicrania, debilidade dos nervos opticos, lombrigas, febres intermitentes, e convulsões.

Usa-se em infusão saturada, em pós, e em tintura.

R. —— Raiz de Valeriana Silvestre	oitavas seis.
Rabano rustico, raiz.	oitavas tres.
Agua fervendo	libra huma.

Coe se depois de fria.

A dose he de huma onça até duas. Pode juntar-se-lhe algumas vezes *Ammoniaco Carbonico Pyro oleoso* grãos *seis*, *Valeriana Silvestre em pó*, *hum escropulo*, para tomar de quatro a quatro, ou de seis a seis horas.

Serpentaria Virginiana Raiz.

Aristolochia Serpentaria Linn. Gynandria hexandria Virginia carolina.

Ella communica suas virtudes á agua, e ao espirito; e o extracto espirituoso he tido por mais energico do que os pós. He bom estimulante quente, que augmenta a força e frequencia da acção do coração e arterias, e em certo grào desperta o systema nervoso, e que pela maior parte promove o suor, esta a qualidade que a faz recomendavel nas febres. Alguns a dão, em mistura com os pós de Contra-herva compostos como diaphoretico.

Merece grande estimação na prostração de forças, abatimento de espiritos, languidez nervosa, bem que muitas vezes falhe por ser antiga; he recomendada nas febres putridas e dysenteria, nas chagas putridas da garganta. A dose dos pós he hum escropulo atè oitava huma e meia, de quatro a quatro horas.

Da Assafetida Gomma-rezina.

Ferula Assafetida Linn. Pentandria. Digynia Indias orientaes

He sem dúvida hum remedio muito estimavel particularmente em queixas nervosas, nas diversas affecções hystericas, hypochondria, sensações dolorosas, contracções espasmodicas, flatulencia, tosse convulsa, asthma, convulsões, e disposição para a syncope. O seu mào cheiro a faz menos estimada. A sua dose he de grãos quinze, ou hum escropulo, e huma formula de administrar muito boa, he a seguinte:

R —— Assafetida — escropulos seis
Azebre — escropulo hum.
Oxydo de ferro negro — grãos doze.
Xarope commum — q. b. para formar pillulas de grãos seis cada huma.

Como as pessoas que padecem do hysterismo, de ordinario tem o ventre durei ro, o que causa irritação nos intestinos, as sobreditas pillulas na dose de duas todas as noites, produzindo huma dijecção diaria obstão á molestia.

A seguinte formula he muito boa nas dores de cabeça nervosas.

℞. —— Assafetida	oitava huma.
Azebar.	grãos cinco.

Misture-se, e faça pillulas N.º quinze, das quaes tome trez ao recolher.

Esta compozição obra como hum tonico nervoso para todo o systema.

O Dr. Miller a recomenda na tosse convulsa da fórma seguinte:

℞. ——— Assafetida	oitava meia.
Acetato de Ammoniaco	onça meia.
Infusão de Poejos	onças tres.

Misture para tomar huma ou duas colheres de hora a hora.

Tem-se inculcado como vermifuga, mas os seus effeitos não correspondem.

He recomendada como emenagoga, e por isso entra nas pillulas de Galbano compostas.

Unida ao Azebre he conveniente na debilidade de intestinos, ordinaria em gente velha.

White a louva em todas as desordens nervosas, em colicas e convulsões das crianças em clyster. Com Gomma Ammoniaco na asthma.

Tem sido recommendada na carie dos ossos por Block, Schneider, e Richter; mas na dose de huma oitava, não tem produzido effeito. Empega-se em chagas inveteradas por asthenia. A sua tintura he dada na doze de huma oitava até duas.

Do Ladano. Rezina.

Cistus Creticus Linn. Polyandr. Monogyn.

He hum corroborante, obra particularmente no systema nervoso, e daqui vem os seus bons effeitos sendo applicado no externo.

Usa-se no emplasto cephalico, e estomatico.

Do Storaque. Rezina.

Styrax officinalis Linn. Decandr. Monogyn.
Creta, Caramania, Persia, Syria.
Contem Acido Benjoico

Teve grande aceitação entre os antigos, usa-se na asthma, tosse inveterada, nas molestias pituitosas das visceras, na bleuorrhea, leuchorrhea, espasmos do ventre e intestinos, flatulencia, molestias pituitosas do bofe, atonicas, dyspnea. A sua dose he de grãos dez atè hum escropulo. No externo recomenda-se como vulnerario.

Do Almiscar.

Moschus moschiferus Linn. He hum quadrupede ruminante, que junto ao anus tem huma bolça, na qual se acha esta substancia, unctuosa, engrumelada, de cheiro muito forte e penetrante, muito expansivo, sabor acre e amargo.

Tunquin e China.

He hum exceleute remedio para o systema nervoso, augmenta a acçao arterial, e alivia a languidez nervosa no typho commum. Tem merecido grandes louvores como antispasmodico, na tosse convulsa, nos violentos soluços espasmodicos em pessoas de idade. Plingle o recomenda no typho nervoso, e muitos outros; em convulsões, delirio, mania e em muitas molestias espasmodicas. A seguinte formula he recomendavel.

R.—	Agua de Hortelã pimenta	onças cinco.
	Alkool de Junipro composto,	onça huma.
	Almiscar	escrop. dois.
	Mucilagem de gomma arabia	oitavas duas.
	Xarope simples	onça meia.

A dose he de tres colheres atè seis de hora a hora.

Do Alambre Bitume.

He o seu oleo estimulante, resolvente, antispasmodico, sudorifico. O uso interno em espasmo e amenorrhea

No externo combinado com azeite em fomentações à espinha dorsal nas dysleiciras, arthrodynia.

A dose he de gottas dez até doze.

Do Castorio.

O Castorio he huma materia rezinosa, extractiva e gelatinosa, de huma consistencia molle, de côr cinzento escuro, de cheiro forte e desagradavel, sabor acre, encontra-se em certos folliculos situados junto ás glandulas inguinaes do Castor fiber *Linn.*

Siberia, Canadá, Laponia.

Tem sido recommendado nas molestias nervosas, particularmente no hysterismo, epilepsia, convulções, combinado com aromaticos; em espasmos do estomago combinado com Alkali volatil. Os modernos não fazem delle grande uso, e lhe preferem outros estimulantes, v.g. Alkool de Canella, Tintura de Cardamomo, Electuario aromatico. etc.

A melhor fórma para ser tomado he a seguinte:

R. ——	Tintura de Castorio,	gottas vinte
	Sapoulo de Ammoniaco	. . .
	Succinado	gottas oito
	Mistura de Camphora	à oitavas cinco.
	Agua de Noz muscada	

Misture, e forme bebida para tomar por trez, ou quatro vezes no dia.

A dose em pó he de grãos seis até hum escropulo.

ORDEM IV.

Dos Estimulantes que augmentão a força de acção de todo o systema vascular, mas não a celeridade em grao attendivel, e que augmentão a energia dos nervos, e particularmente estimulão a acção do systema absorbente comprehendendo Tonicos, Astringentes e alguns antispasmodicos.

Remedios tonicos são os que dispõem o coração e arterias para huma acção mais forte, e efficaz, e que não estimulão em gráo algum notavel; como a Quina, Calumba, Quassia, os acidos mineraes, etc. Estes remedios dão hum gráo de força à constituição, e não estimulão em proporção. Mas, ainda que tal seja o caracter dos tonicos puros, alguns delles tem sua tal ou qual força estimulante; v. g. a Cascarrilha e Arnica, que algum tanto estimulão o sytema sanguineo.

Todos os tonicos augmentão a absorbencia, Darwin foi o primeiro que fez esta observação, e em razão disso lhes deo o nome de Absorbentia. Este he o seu caracter mais estimavel, e delle parece depender o seu modo de obrar salutifero.

A debilidade ou falta de acção nas veias e vasos absorbentes, faz com que as cavidades fiquem carregadas, os vasos capillares cheios de congestões, e daqui provem dores e debilidade: a falta de absorbencia em huma parte, nella causa congestão, e ao mesmo tempo as particulas inuteis não são removidas; segue-se daqui não só dòr, como tambem ficar impedido o movimento da parte.

Havendo falta de absorbencia, em geral ha tambem falta de nutrimento, pois os vasos lacteos não hão de obrar, e além disso as primeiras vias não hão de executar devidamente as suas funcções. Se os absorbentes do estomago estiverem debeis a superabundancia dos fluidos que nelles houver entrado, não poderà ser absorbida por elles; e esta he a causa ordinaria da indigestão. Se as veias estiverem enfraquecidas, as arterias hão de sympatizar, e por isso ha de haver huma secreção pervertida do succo gastrico. Porém quem produz esta falta de acção nos absorbentes? A que he ella devida? Provavelmente por se lhe haver diminuido a sua irritabilidade? Suspendamos aqui o nosso juizo, póde ser que seja a mà administração dos estimulos.

Ainda que todos os tonicos promovem a absorbencia, com tudo, como os differentes orgãos são dotados de diversos gràos de irritabilidade, e esta por modos distinctos, por isso huns affectão mais hum orgão que os outros.

Os absorbentes da pelle são affectados pelos acidos mineraes, por isso se diz que elles suspendem o suor, que diminuem a erupção das bexigas, e que ajudão na cura de psora. Outros affectão os absorbentes das membranas mucosas, como Zinco vitriolado, Cal metallica, e a Quina; por isso curão molestias do estomago, dão-se em casos de extensiva suppuração, e na relaxação de membranas mucosas, como a dos bofes depois de peripneumonia. O systema venoso he estimulado pelos vegetaes acres, como agriões, rabo de cavallo, e mostarda; estes augmentão a absorbencia venosa, por isso o seu uso he tão proveitozo no escorbuto. O rhuibarbo, galhas, aluminia, as materias calcareas e terreas estimulão os absorbentes dos intestinos, e dahi vem a utilidade do carbonato de cal em muitas diarrheas, não porque destrua a acidez, porém como estimulo particular para os absorbentes dos intestinos.

Muitos augmentão a absorbencia externa, como Rhuibarbo, Quina, etc. A absorbencia hepatica he augmentada pelo mercurio, remedios ferruginosos e saes metallicos. Todos os tonicos diminuem a secreção da ourina, por isso ella he muito corada. Os tonicos dados em doses muito grandes, fazem vomitar, e purgar, e determinão para a cabeça, por isso são improprios na apoplexia, paralysia com determinação para a cabeça.

Ainda que alguns tonicos tenhão influencia em partes especiaes; muitos, assim como a Quina, e o ferro extendem a sua influencia a todo o systema; tal he a simpathia geral entre as partes da nossa maravilhosa constrocção, por isso alguns ainda que particularmente determinados ás membranas mucosas, fortificão com tudo o systema por inteiro.

O uso dos tonicos he muito extenso, em metade das molestias são convenientes. A contraindicação do seu uso procede de varios motivos.

1.º Se o estomago de qualquer modo estiver cheio de bile, fluidos viscosos, ou comida não digesta, os tonicos não podem ser proficuos, ainda que alias indicados. Se houver bile os tonicos produzem dor no estomago; dores de cabeça, calor na pelle, e febre symptomatica,

e isto termina em vomitos diarrhea, ou o doente he aliviado. Se ha comida não digesta no modo, impede-lhes a acção. Se ha difficuldade no ventre, ou diarrhea biliosa não devem admittir se até que estas materias encerradas nos intestinos, se achem evacuadas até certo ponto. Muitas vezes o estomago está tão fraco, que não pode digerir os tonicos, sem o auxilio dos estimulantes.

2.º O estado do pulso e o calor da pelle deve modificar a nossa pratica. Se houver pulso duro e delgado, induzindo-nos a suspeitar inflammação local, os tonicos são improprios. Se houver calor ardente, e secura de pelle, então igualmente são improprios, ou devemos combinar com elles algum brando diaphoretico.

3.º O estado da respiração, e as suas affecções tambem modificão a administração dos tonicos. Ainda que o doente se ache no maior abatimento de forças, se houver sensação de aperto, e dor, e o doente não respirar livremente, os tonicos hão de augmentar estes symptomas, e impedem a expectoração de modo, que quando huma pessoa he atacada de hum estellicidio, achando-se fraca, devemos primeiro libertal a da tosse e dyspnea, e depois dar-lhe a Quina.

4.º Tambem lhes impede o uso, sendo aliàs requerido, a disposição para apoplexia, indicada por symptomas de tezura na constituição, com dor aguda na cabeça, e repleção no rosto.

Da Quina. Casca.

Chinchona Officinalis Linn. Pentand Monog Peru. Santa Fe

He hum dos tonicos mais puros, e melhores em todos os casos de relaxação e debilidade, ella augmenta a força da acção arterial, dos absorbentes por todo o systema, e da absorbencia nervosa, de modo que communica vigor a toda a construcção. As molestias a que se faz applicavel são innumeraveis, todas as cachexias, hum numero de neurosis, muitas locaes, e muitas pyrexias.

Como febrifuga he dada no segundo estado do typho e da sinocha para combater a debilidade. Nunca he propria, quando o estomago esteja sujo. Pòde dar-se de infusão, cosimento extracto, tintura, em pó, e combinada em todas estas fórmas. Seu merecimento realça nas intermitentes, em que raras vezes falha.

Depois de pyrexia com grande debilidade, recobra o appetite e forças; na escarlatina anginosa, e outras muitas febres produz optimos effeitos; he muito efficaz nas bexigas confluentes, e deve ser dada abundantemente em vinho, em quasi todas as circunstancias em que o pulso se ache abatido, e appareção petechias, mas nas outras variedades de bexigas confluentes, não he tão proveitosa como os cordiaes mais estimulantes: taes são as crystallinas, que são côr de pergaminho, então os estimulos directos fazem mais proveito; mas havendo symptomas de podridão, a Quina, os acidos mineraes, e o Opio são os melhores remedios.

Ella he dada nos tumores escrophulosos unida ao ferro; na hydropesia com diureticos e cathárticos; em apepsia ou fastio por mera falta de tonicidade no estomago; na debilidade chronica por excessos venereos, ou onanismo, e nas dores de cabeça periodicas he optima. Depois de evacuações da inchação hydropica, sempre he dada para vigorizar; junta com o Opio serve na gangrena, assim como com os espiritos; no rheumatismo agudo remittente; na febre biliosa depois de evacuada a bile he de summo proveito. He da mais geral applicação á excepção do Opio e Catharticos.

Alguns symptomas ha, por onde podemos ajuizar da sua util applicação. Se ella produz dô de cabeça, sede, permanente e desagradavel calor na pelle, temos toda a certeza de que he impropria, ou a dose he demasiada; aqui he patente a diathesis inflammatoria, ou determinação para a cabeça. Se faz pezo no estomago, não deve continuar-se; mas isto póde vir por mera debilidade, ou de vicio nas primeiras vias; no primeiro caso devem juntar-se-lhe os aromaticos, e no segundo devemos usar dos emeticos e purgantes. Se ainda assim produzir o mesmo effeito será conveniente mudar para algum outro

Do Carvalho.

Quercus Robur. Linn. Monoec. Polyandr.

A casca, o lenho, as folhas, o fruto, em fim todo elle tem muitos principios astringentes, e por isso são tonicos, mas a virtude astringente excede á tonica. Não sabemos em que resida a sua virtude tonica, pois que as Oxydas metalicas, igualmente são tonicas, e não ha analogia alguma entre ellas, e os tonicos vegetaes. Nos tonicos vegetaes por muito tempo se julgou que o acido galhoso era o seu principio adstringente, mas he mais provavel ser o principio tanin.

Antigamente todas as partes do Carvalho forão usadas interna e externamente na dysenteria, lienteria, e hemorrhagias do bofe.

Os fructos tanto no interno como no externo, são usados como remedio contra as erysipellas.

O cosimento dos fructos torrados, he muito conveniente depois das necessarias evacuações, e em forma de clyster, e de bebida. A torreação augmenta lhes o tanin. Por tal he recommendado por Schroder, Mark, e Arnold na atrophia, asthma espasmodica, na catamenia dificultosa, na menorrhagia, e hydropesia. Augmenta as evacuações naturaes do suor, e ourinas, e em geral não produz impedimento de ventre; dado atè certo grao produz erupção miliar.

Na asthma e toberculos do bofe, elle tende a produzir dyspnea, nunca deve dar-se no principio da etica, por tanto:

R. —— Bolotas de Carvalho sem casca, torradas como Cafè e em pó . . . onça huma
Agua pura . . . libras duas.

Cosa se atè libra huma, para tomar huma chavena por tres vezes no dia.

O cosimento das folhas com mel, e acido mineral fórma hum bom gargarejo na cynanche maligna.

A casca em pó usa se no externo para suspender a gangrena.

Do Millefólio.

Achillea Melléfolium Linn. Syngen. Polygamia. Europa Virginia.

As suas folhas e flores são tidas por tonicas, e antispasmodicas, e por hum brando remedio nervoso.

O seu extracto da-se na dose de grãos doze, até huma oitava.

Da Simarruba. Casca.

Quassia Simarruba Linn. Decandr. Manog. Exotica.

He muito recomendada na dysenteria, e he hum poderoso lenitivo nas affecções espasmodicas e hystericas dos intestinos, e dá tom ao estomago. Na dysenteria putrida tem mostrado bons effeitos, depois de limpos os intestinos, e corresponde melhor nas dysenterias sanguinosas que nas biliosas; se bem que alguns authores lhe exagerão seu merecimento.

R. —— Casca da Raiz de Simarruba onça meia.
Agua. libra huma e meia.
Ferva-se até libra huma.

A dose he de tres onças, por duas ou trez vezes no dia.

Este cosimento he conveniente nas dyaleipyras, e na dyspepsia.

Da Romã Flor casca, e fructo.

Punica Grannatum Linn Icosandr. Monog. No Sul da Europa.

Contem o tanin, extractivo, e acido galhico.

A casca faz-se recommendavel na lientheria, e dysenteria chronica, e em diarrheas antigas e obstinadas.

R. ——— Casca de Romã contusa oitava huma.
Agua fervendo. onças oito.
Macera-se por trez horas, e coa-se.

R. Da infusão coada onça huma e meia

Tintura de Opio de Londres gottas quatro.
Misture se para tomar por trez vezes no dia.

Esta infusão he igualmente proveitosa, como gargarejo na cynanche maligna.

A infusão das flores he' muito mais fraca, mas tem sido recomendada, e' he muito util nas hemorrhagias passivas; v. g. menorrhagia, hematemesis, e hemoptisis passiva, em que não convem os tonicos mais fortes, vomitos violentos, cholera por mera irritação; mas he necessario juntar lhe os acidos mineraes.

As flores da Romã na sua virtude nada diferem do Millefolio, o que ja se disse na Pharmacopea Chymica, Medica, e Cirurgica, e tem em seu abono não só os Mestres da Faculdade, como a razão e a experiencia. Em quanto aos Mestres leia se Culen, Bergius, Vitel, Lafont Gouzi, Mourray, Chortet. Em quanto à razão e experiencia, vemos que as infusões do Millefolio, e das Balaustrias, e de todas as substancias que abundão em principio tanico, que em outro tempo se chamava astringente, combinadas com o Sulfato de ferro formão hum Galiato de ferro ou tinta indessoluvel, e por conseguinte mostrando a mesma natureza foi erro dos que criticárão, de haver as classificado nos astringentes. e se o lugar o permittisse, se trataria a materia mais vastamente, sem que ficasse de fóra a resposta ao mesmo critico, sobre a comparação do balsamo de Copaiba, de Canadá, de Meca, do Peru, Toletano, etc., com a Terebentina.

Do *Cattò ou Terra Japonica.*

Mimosa Catechu. Linn Polygamia. Monoecia, Indias Orientaes; Ilhas de Sonda, e Molucas.

Esta substancia he hum dos astringentes mais poderosos, e muito conveniente em varios casos, e em diarrheas obstinadas, que não cedem a outros remedios nem mesmo ao Opio. Ella em geral combina se com o Opio e he propria, quando necessitamos de hum astringente tonico e não irritante.

Nunca deve empregar-se, quando a diarrhea seja acompanhada de dôr ou descarga biliosa; a dose he de grãos cinco atè hum escropulo.

Produz muito bons effeitos na diarrhea colliquativa, e suspende a excessiva descarga na dysenteria.

Não convem na hemoptisis; pois nesta qualquer tonico basta a produzir inflammação do bofe, tosse, e dyspnea, e são mais adequados outros astringentes metallicos.

Do Kino.

Esta substancia, segundo Mourray, obtem-se por incisão da casca d'huma arvore, que se cria nas margens do rio Gambia na Africa, he de côr vermelha escura, soluvel em agua, e alkool, de sabor muito astringente, e no fim adocicado.

Differe do Sangue de drago, em que não he soluvel em agua; assemelha-se ao Cato, mas contem muito mais do principio tanico.

Esta substancia tem merecido grandes elogios na diarrhea ou dysenteria chronica, nas hemorrhagias, e na leucorrhea, e blenorrhea.

A dose em pó he de grãos dez até hum escropulo. Sua tintura de meia onça atè huma.

O seu electuario com Terra Japonica de meia oitava ate huma por duas ou trez vezes no dia. Seus pós com Sulfato de Aluminia de grãos dez ate vinte duas vezes por dia.

Da Noz-vomica.

Nux Vomica Linn.

Foi recomendada na peste por Gesner, e muitos a tem usado com proveito nas febres. He hum dos melhores tonicos em aneurosis obstinadas; tem produzido bons effeitos na epilepsia inveterada, quando não procede de desarranjo de organização. Ella he hum tonico combinado com certas forças narcoticas, e determina para a cabeça, augmenta a força e vontade de comer.

A sua dose he de grãos quatro ou cinco por duas vezes no dia, e raras vezes pode augmentar-se a oito grãos, sem causar vertigem.

Em quanto dura o seu uso, todas as funcções se fazem bem, não se observa effeito notavel, mas ella augmenta a força arterial. Nunca póde ser propria, quando haja tendencia para apoplexia, pois nenhum tonico pode ser proprio, quando haja vertigem, ou estupor.

Do Sangue de Drago.

Dracena draco Linn. Hexandria Monogynia. Pterocarpus draco. Calamus rotang Linn.

He astringente, contem muito principio tanico.

Faz se recomendavel na menorrhagia, hematemesis, e hematuria, a sua fórma he a seguinte.

℞. —— Sangue de Drago em pó ... oitava huma.
Sulfato de aluminia ... meia oitava.
Conserva de Rosas q. b para formar bolos N.º vinte.

Para tomar tres por tres vezes no dia.

A sua tintura he usada nas gengives ulceradas.

Do Trifolio Fibrino Herva.

Menyanthes trifoliata Linn. Pentandr. Monogy.

Ella he huma dos melhores, entre os tonicos brandos e estomaticos. A sua infusão augmenta o apetite, as forças da digestão, e as forças por todo o systema.

He muito excellente na apepsia por mera atonia, na cephalea nervosa, e particularmente no escorbuto.

O çumo recente com mel, produz bons efeitos na gotta, segundo as observações de Ubrichton, e Boerhave. Tambem se faz recomendavel nas febres intermittentes, e na menorrhagia.

Os seus pós tem sido applicados nas lombrigas, na dose de huma oitava, tres vezes por dia.

Sua tintura he recomendada na dyspepsia gastrodynia na dose de huma oitava ate huma onça.

Seu extracto na dose de grãos seis ate meia oitava.

Da Arnica. Herva, flor, e raiz.

***Doronicum pardialanches* Linn. Syng. Polyg. Superf.**

As folhas e flores abundão em acido galhico.

He tonica, estimulante, e com muita energia estimula os absorventes, mormente os da pelle. Não convem na hydropesia, como se julgava. Promove a immediata absorvencia do sangue extravasado, e produz huma sensação dolorosa na parte em que elle se acha extravasado, o que se imputa à augmentada acção dos absorbentes.

He melhor usar de toda a planta, por que algumas vezes as flores só por si causão violentas dores de estomago, quando a dose he consideravel, ainda que isto não lhe estorve seus bons effeitos.

He muito recomendada em muitas molestias; em typhos, angina pectoris, peripneumonia nota, rheumatismo, paralysia, e epilepsia, nas febres intermittentes, na amaurosis, porem os modernos conhecerão que os elogios de Rochefort, Buchner, Collin, etc., erão exagerados, por quanto se achou prejudicial na angina pectoris, e peripneumonia, e que nesta até mesmo he perigosa; pois que faz a expectoração, e a respiração mais difficil.

Na asthma humida he muito proficua, se a descarga he abundante, com pequena tendencia para espasmo; e quando he necessario augmentar forças: mas de todas as molestias he a paralysia aquella, em que a Arnica se ostenta mais proveitosa, combinada com Alkali volatil, ou com a Camphora; por isso,

R.—— Pòs de Arnica escropulos dois até oitava huma.

Ammoniaco carbonico grãos seis.

Xarope comm. q. b. para formar pillul.

Para tomar por trez vezes no dia com a Mistura camphorada, ou sem ella.

Do Cardo Santo. Folhas

***Centaurea Benedicta* Linn. Syngenes. Polig. frustran.**

He recomendada nas intermittentes, e proveitosa na

declinação dos typhos, em molestias de estomago e de nervos, na cephalea nervosa: promove a digestão, e não produz impedimento de ventre

A sua dose em pó, he de meia oitava até huma.

A sua infusão de onças duas atè quatro.

Seu extracto de grãos seis ate doze.

Da Genciana. Raiz

Gentiana Lutea. Linn. Pentandr. Digyn. Alemanha, Suissa, França

He hum dos melhores estomaticos, bem desagradavel, he pouco astrigente. O seu uso he igual ao da Quina nas debilidades chronicas, languidez, e particularmente na dyspepsia, e intermittentes. A infusão da Genciana, especialmente acompanhada com os aromaticos he muito excellente; a tintura he igualmente boa, e o extracto junto com o ferro, fórma pillulas muito estimaveis na chlorosis.

R. Infusão de Genciana composta —— onça huma e meia

Tintura de Cardamomo composta – oitava huma

Misture-se para se tomar por trez vezes no dia.

Da Quassia Lenho.

Quassia Amara Linn. Decandr. Monogyn. Exotica.

He hum dos amargos mais puros, concentrados, e permanentes, e o menos astringente. He o melhor remedio na apepsia por mera atonia, tambem na atonia chronica, que frequentemente se segue ao parto, e dysenteria. He de muito uso nas intermittentes e para dar tom ao estomago debilitado por excessos venereos. Obsta à colica e espasmos, convem nas febres baixas, e corrige a tendencia para vomitar, por mera dyspepsia.

R. Rasuras de Quassia oitava huma

Agua pura onças oito.

Faça-se infusão por seis horas, e coe-se.

R. Da infusão coada — onças duas.
Tintura de Alosna comp. — oitav. huma.
Misture para tomar trez vezes no dia.

Da Angustura. Casca.

Esta casca tem sido muito louvada pelos modernos na dysenteria, diarrhea rebelde, blenorrhea, nas febres intermittentes, na dyspepsia, em tosses convulsivas, etc.

A sua dose em pó he de seis grãos até doze por varias vezes no dia.

A sua tintura he de huma oitava por vezes no dia em algum vehiculo.

R. Casca de Angustura contusa — onç. huma.
Agua fervendo. — lib. huma.
Faça se infusão, coe-se em frio.

R. Da infusão coada — onça huma e meia.
Agua de Noz muscada — oitava huma.
Misture se para huma dose, que se repete por vezes no dia

Algumas vezes convem juntar-lhe.
Tintura de Opio gottas quatro.

Da Calumba. Raiz.

Grandes elogios se tem dado a esta raiz nas febres biliosas, diarrheas, vomitos, hypocondria, hysterismo, cardialgia, cephalea nervosa, porém tem-se observado ser mais eficaz na dyspepsia, vomitos biliosos, depois das evacuações convenientes.

R —— Calumba contusa — onça meia.
Agua fervendo — lib. huma

Faça-se infusão, e coe-se em frio.

A dose he de huma onça até duas, por trez ou quatro vezes no dia.

Algumas vezes convem juntar-lhe

	Tintura de Gingibre . . .	escropulo hum.
Ou ——	Tintura de Opio	gottas quatro.

A dose da tintura he de huma oitava até duas.

A dose dos pòs de hum escropulo até meia oitava.

Da Bistorta. Raiz.

Polygonum Bistorta. Linn. Octandr. Trigyn.

Perene. Contem Amido, tanin, e acido galhico.

He usada esta raiz na leuchorrhea, hemorrhagia dos intestinos, e outras.

He tonica e astringente, Chronel lhe faz grandes elogios nestas molestias.

A dose he de dez grãos até meia oitava.

Da Losna. Folhas e Sumidades.

Artemisia absinthium. Linn. Syngenes. Polygam. superfl.

Europa.

Esta planta he considerada como estomatica, anthelmintica, antiseptica e tonica. Pinel a recomenda nas dyaleipyras. Outros a applicarão na gotta, e no hysterismo. Externamente usa-se como resolvente. Os Chinas, e as Nações orientaes usão della no rheumatismo em fórma de moxa.

Do Ferro.

O Ferro em todas as suas preparações, he hum remedio tonico dos melhores, porém quando o estomago esteja debil e mui sensivel, he necessario dalo em pequenas doses. Elle destroe os acidos das primeiras vias, reanima as secreções e excreções; pelo contrario suspende em razão de sua virtude tonica, as excreções

causadas pela debilidade, taes como as hemorragias, as perdas involuntarias do semen, etc, lôgo he util nas affecções asthenicas, e prejudicial nas sthenicas; convem na thisica, nas hemorrhagias uterinas por debilidade, na atrophia por excessos venereos, particularmente na chlorosis; augmenta consideravelmente a força da acção arterial, sem augmentar a celeridade do pulso.

Faz se necessaria a união da Magnezia ao ferro, quando o estomago se acha carregado de muitos acidos, porque ella absorve os acidos das primeiras vias, e então o ferro não pode ser atacado pelos acidos, e assim não se desenvolve gaz algum.

Todas as preparações de ferro dão huma côr preta ás fezes

A limalha de ferro dà-se na dose de tres grãos atè dez ou vinte, em dose grande produz enjoo, e vomitos.

O Sulfato de ferro he estiptico, e he usado como anthelmintico, e na hemorrhea e blennorrhea, convem dissolve lo em Agua. A dose he de grão hum e meio até quatro, por trez vezes no dia.

R. —	Myrrha em pó	oitava meia.
	Rhuibarbo em pó	grãos cinco.
	Sulfato de ferro	grãos dez.
	Extracto de Genciana	grãos doze.
	Xarope simples	q. b.

Forme pillulas número vinte, para tomar duas por trez vezes no dia.

R. —	Sulfato de ferro	} à oitava meia.
	Extracto de Quina	
	Xarope commum	q. b.

Forme pillulas numero trinta, para tomar duas por tres vezes no dia.

Estas formulas são muito convenientes na chlorosis, leucorrhea, amenorrhea, rachitis, dyspepsia, pyrosis, phisconia abdominal, ictericia

Muitos, e diversos podem ser os gràos da oxidação

do ferro, e todos elles produzem os mesmos effeitos; o estado porèm do estomago póde fazer que hum seja preferivel aos outros; mas em geral nenhuma das preparações merece preferencia particular

O Muriato de ferro ammoniacal tem sido recommendado nas escrophulas, na leucophlegmasia, e nas febres intermittentes unido á Quina, ao extracto de Genciana, Camomilla, etc., na dose de dois grãos até quatro.

A sua tintura he preferivel ás outras preparações nos estomagos fracos, e de pessoas delicadas. A sua dose he de gottas dez ate vinte ou trinta.

Seu vinho na dose de huma oitava para as crianças, por duas ou tres vezes no dia; para os adultos he de meia onça ate seis oitavas.

Do Zinco. Vitriolado.

Vitriolo branco, Sulfato de Zinco.

Por muito tempo foi dado como emetico, na dose de grãos seis, dez atè vinte obra com muita pressa. He hum excellente tonico em todas as molestias de debilidade, e o mais proveitoso com especialidade, quando ha receios de augmentar o volume do sangue, como em constituições repletas, e pessoas gordas que padecem queixas estomacaes.

He igualmente o mais poderoso e recommendavel nas palpitações, hysteria, cephalea nervosa, vertigens nervosas, paralysia, sendo meramente symptomaticos de huma affecção do estomago; tambem na asthma espasmodica e epilepsia por debilidade do estomago; na tosse convulsiva tem sido recommendado como remedio muito efficaz.

Nas diarrheas chronicas he de hum grão, dois ou tres grãos, por duas ou tres vezes no dia.

A fórma de ministrar he a seguinte.

℞. —	Sulfato de Zinco	grãos cinco.
	Extracto de Chamomila	oitava huma.
	Xarope commum	q. b.

Forme pillolas número quinze, para tomar huma, duas, até trez, por trez vezes no dia.

R. —— Cozimento de Quina onç. huma e meia.
Sulfato de Zinco meio grão.

Forme bebida para huma dose, que se deve repetir duas ou tres vezes no dia

R. —— Extracto de Quina oitavas duas.
Cascarrilha em pó oitava meia.
Sulfato de Zinco escrop. hum.
Xarope commum q. b.

Forme pillulas número sessenta, para tomar duas até trez, por tres vezes no dia.

He muito conveniente juntar ao Zinco a infusão de Cascarrilha, de Genciana composta, o cozimento de Quina, etc.

No externo em fórma de banho, injecções, etc., he proprio na ophthalmia, ulceras da cornea, aphtas, ulceras, blenhorrhea, synanche mucosa, varices do anus, odontalgia para pôr sobre o dente careado. A dose he de hum grão atè dez em huma ou duas onças de agua destilada.

Da Oxida de Zinco.

Esta Oxida he emetica, antispasmodica, astringente, o uso interno he na epilepsia, hysteria, e outras molestias espasmodicas, ascarides, etc.

No externo em fórma de banho, de unguento, etc., he propria nos herpes, ophthalmia das palpebras, fendas nos peitos; a dose he de meio grão atê quatro grãos com assucar.

Do Arsenico Branco.

Oxida de Arsenico.

Os Doutores Lind, Flower, Willams, Gener, Crischton fizerão uso della nas dyaleipyras rebeldes, molestias cutaneas, elephantiasis, cancro, e talvez será util na hydropesia, na syphilitis rebelde, na paralysia?

A sua dose he de huma decima parte de hum grão, e de huma gotta atè quatro de solução de Flower por duas ou tres vezes no dia.

Sendo a força deste remedio muito venenosa, e corrosiva, e em pequena dose heroica, só na mão de hum Pratico habil e vigilante, he que póde merecer confiança a sua escrupulosa applicação.

O seu antidoto, he o Sulfureto de Potassa dessolvido em agua.

Dos Acidos Mineraes.

Todos são tonicos excellentes, a sua acção he oxygenar o estomago, e todo o systema

Fazem-se principalmente recomendaveis nos typhos putridos, bexigas confluentes, suores colliquativos, especialmente em crianças, febre biliosa commum, nos vomitos biliosos juntamente com remedios astringentes, na cynanche maligna e escarlatina. Em todas estas molestias são muito proveitosos, e a união dos outros tonicos lhes augmenta as forças.

Do Acido Muriatico

Este acido convem na iscuria dos rins, na dysuria. etc.

A sua dose he de gottas trez atè seis, em porção bastante de agua, dose que se póde repetir por vezes no dia.

No externo, unido ao mel he optimo nas aphtas, nas ulceras gangrenosas da garganta.

Do Acido Sulfurico.

Este acido he muito usado nas febres petechiaes,

hemorrhagia, molestias espasmodicas, procedidas de nimia irritabilidade, dyspepsia, pyrosis, gastrodinia por acidos, psoria, e outras molestias cutaneas.

No externo em molestias cutaneas e ulceras atonicas, putridas; na tonsilitis gangrenosa.

A dose no interno he de gottas seis ate vinte, em grande porção de vehiculo mucilaginoso com assucar.

Do Acido Nitrico.

Tem sido usado este acido com muito proveito pelos Doutores Scott, Rollo, Beddoes, e outros. Tem se mostrado efficaz nas molestias em que o excesso do mercurio possa ser obstaculo á sua cura, quando as chagas venereas se fazem phagedenicas, e quando ellas alastrão pelo continuado uso do Mercurio, como nos casos de chagas ulceradas na garganta, com carie do osso do paladar, ou dos esponjosos. Nestes termos, se o doente se achar muito abatido por demasiada salivação, immediatamente deve suspender-se o uso do Mercurio, e deve administrar-se o Acido nitroso em grandes doses, o qual depressa hade suspender o progresso da doença. Deste modo ficarão suspensos os symptomas augmentar se hão as forças e appetitte ao doente, e se porá em estado de continuar brandamente o uso do Mercurio, e vir a melhorar. O acido suspende o progresso da molestia, mas não realiza a cura. Tambem he proveitoso quando o Mercurio produz suores colliquativos, ou dyarrhea.

A sua dose he de dez gottas ate huma oitava, e mais, diluido em vehiculo appropriado.

A seguinte fórma tem produzido bons effeitos na dysenteria.

℞,———	Acido nitrico	oitavas duas.
	Opio puro	grãos dous.
	Agua pura	onças tres.

Misture para tomar huma colher de sopa, trez ou quatro vezes no dia, em algum vehiculo.

Do Sulfato de Alumina.

Este sulfato he usado na hemorrhea, dysleiyras, colica atonica e de chumbo, diarrhea, leucorrhea, e diabetis.

O uso externo he em forma de gargarejo, injecção colirio, etc, na ophtalmia membranacea, na laxidão das gengivas; na synanche atonica, mucosa. A sua dose he de grão hum gradualmente subindo atè vinte por vezes no dia.

Do Acetato de chumbo.

Este acetato tomado internamente em pequenas quantidades, não produz effeitos alguns notaveis no estomago, porem suspende muitas hemorrhagias, e secreções bem sensivelmente, em grande quantidade he veneno, e em doses pequenas he summamente proveitoso. He proprio em todas as hemorragias passivas, e em algumas activas, mas na maior parte destas não convem, porque a sua virtude tonica, faz que o vaso roto padeça inflammação flegmonosa.

He proveitoso em todo o caso de menorrhagia, a qual he sempre huma hemorrhagia passiva; igualmente na hematuria e hematemesis. Nos casos ordinarios, poderão bastar o Sulfato de alumina, os acidos, o sangue de drago; porem nos casos violentos, faz se necessario o Acetato de chumbo, e he sempre sem perigo, para o que:

R.——— Acetato de Chumbo crystalisado.

Opio purificado	}	ā grãos dois.
Conserva de rosas		q. b.

Misture, e forme pillulas numero seis para tomar huma por trez vezes no dia, ou de seis a seis horas com alguma bebida astringente; v g infusão de Rosas ou de Balaustrias com Acido sulfurico.

He hum bom remedio na diarrhea colliquativa, em fòrma de clyster combinado com Gomma arabia, e Opio v. g.

R.——— Acetato de chumbo grãos seis atè doze.
Gomma arabia onça huma.
Opio puro grãos dois ate quatro.
Agua libras duas.

Misture-se para seis, ou oito doses.

No externo applica-se aos herpes; manchas e pequenas excoriações cutaneas, nas varices dolorosas do anus; no fleimão; e chimoma; arthrodynia rheumatica; comixão, fistula, opthalmia; blennorrhea.

Do Pao Campeche.

Haematoxylum Campechiannum Linn. Decandr. Monogy.

Este lenho he usado na diarrhea, e dysenteria chronica; na menorrhagia com tenesmo; na hemorrhagia com as previas disposições necessarias, associando algumas vezes ao seu cosimento o Carbonato de Cal, a Tintura de Gomma resina-Kino, a Tintura de Opio, etc.

Dos Banhos frios.

Os Banhos frios forão sempre usados como tonicos. Todo o grao abaixo de 86° fica frio para a constituição humana: o modo principal porque obrão, he produzindo hum repentino torpor nos vasos da pelle, e lançando o sangue para os vasos maiores, a reacção destes vasos he o beneficio do seu uso. O grão das forças deve regular o grao da temperatura. O banho frio depois de molestias agudas não deve baixar de 50.°, e em mulheres enfraquecidas, depois de partos, leucorrhea, etc. o banho mais proprio he de 60.° ate 80°

A temperatura sendo baixa, de ordinario faz damno, e quando os vasos do bofe, e outras partes se achão fracos, o grande frio póde causar-lhes ruptura.

Os banhos frios são convenientes depois das bexigas, e em todos os casos de escrophulas, excepto a thisica; em affecções nervosas; hystericas; e muitas espasmodicas; na debilidade chronica; dyspepsia; leucorrhea: purgação, etc.

ORDEM V.

Dos Remedios estimulantes cujos effeitos são principalmente determinados para a pelle, e produzem transpiração ou suor, se o corpo for conservado no calor de 70; mas em temperatura mais baixa augmenta alguma outra secreção, isto he, estimulão alguns outros orgãos secretantes.

Dos Diaphoreticos.

Como atè o presente não tenhamos conhecimentos exactos sobre a anathomia dos vasos exhalantes, e por outra parte estejamos certos da sua existencia, observando igualmente que elles bem como todos os outros se contrahem, e se dilatão por muitas causas, dando assim maior ou menor circulação aos seus fluidos, de que depende o estado de saude ou molestia mui frequentemente; concluimos que elles tem o principio de irritabilidade, e estão sujeitos ás mesmas leis que os outros vasos; e por isso as applicações externas, como o calorico, as fricções etc., lhe augmentão a força; e que a falta ou perda destas mesmas cousas os contrahem. Observamos tambem que quando a materia transpiravel he expellida pela acção dos vasos, achandose a pelle fria, esta obra como hum refrigerante, e condensa aquella a ponto de a fazer visivel; porém quando a temperatura da pelle se acha acima de 108 gráos, a transpiração não he visivel, o que he devido à sua rapida evaporação; facto este que bem notou o Doutor Alexandre. E porque a transpiração e suor parecem ter origem na acção dos mesmos vasos, se bem que aquella seja mais sutil, mais fugaz, algum tanto unctuosa e graxa, e muito parecida ao humor das glandulas cebaceas; este porém tenha qualidades mais salinas, que o fazem analogo á materia da ourina, e tenha ao mesmo tempo maior consistencia, mais tenacidade, maior cheiro, sabor, e côr: segue-se 1.° que se pela excreção da transpiração e suor, são expellidas do corpo vivente materias ou inuteis, ou que retidas podem causar molestias, ou aggravar outras;

quando, ou pela frialdade, ou pelo torpor da pelle esta excreção não possa executar-se; devemos promovê-la por meio de remedios adequados. 2.º, Que a separação que alguns pertendem fazer dos remedios que provocão o suor, e dos que excitão a transpiração insensivel, he inteiramente desnecessaria.

3.º Igualmente se segue, que a administração dos remedios que promovem a diaphoresis, deve dirigir-se segundo o temperamento, a idade e sexo do enfermo, segundo os habitos e caracter da affecção, etc., etc.

Para excitarmos a diaphoresis, devemos procurar ou que a acção de todo o systema vascular se augmente, e assim se conservão livres os vasos cutaneos, e as suas extremidades desempedidas; ou que a acção dos vasos cutaneos se augmente. Os meios de augmentar esta acção do coração e systema arterial, a fim de promover a diaphoresis são:

1.º Huma grande quantidade de fluidos diluentes que contem muito calorico, os brandos estimulantes augmentão-lhes a efficacia, porém são prejudiciaes, quando a febre seja grande, porque augmentão a temperatura, e assim estorvão o suor.

2.º Por sympathia singular com o estomago causada por certos remedios estimulantes, os quaes produzem diaphoresis sympathica, v. g. o Carbonato de Ammoniaco por estimulos applicados á pelle, v. g. Fricção, Calorico, Banho quente, Rubefacientes, etc.

4.º Augmentando a circulação em geral com o exercicio.

As circunstancias que exigem os diaphoreticos são;

1.º Quando a secreção cutanea he muito diminuta relativamente ao estado saudavel, ou ella tenha diminuido subitamente ou não.

2.º No principio de certas molestias febris.

3.º Quando no decurso de qualquer molestia vemos que hum leve suor produz alivio por certo tempo.

4.º Quando seja conveniente alterar huma determinação molesta dos fluidos circulantes, v. g. na dysenteria e diarrhea.

Pelo contrario são prejudiciaes os diaphoreticos em geral, em todos os casos em que a debilidade seja muito para temer, e as evacuações não estejão findas, assim como no fim das febres em que o doente se acha muito abatido. São temiveis na bectica concomitante da thisica; ou quando haja hum grande abceso; na profusa suppuração que segue huma amputação; na racuitis e na tabes mesenterica.

Quando administrarmos os diaphoreticos, devemos como regra geral exhibir bastante porção de liquido aquoso no tempo de sua acção, aliàs pòde seguir-se calor ardente com vigilia e dôr, particularmente se o doente se achar exhausto por outras evacuações, como na dysenteria e diarrhea.

Muitas vezes, se quizermos que hum diaphoretico obre como tal, será mais conveniente da lo pela manhã, porque então hade haver certo grao de irritabilidade, para que elle produza melhor effeito; tanto assim que o Chà só em certo grao de calor, produz a diaphoresis nesta mesma epoca. Com tudo este methodo não he conveniente no rheumatismo agudo, e outras molestias, em que melhor convem dà lo à noite ao recolher, para que se encontre com a dôr que sobrevem pelo meio da noite, ou logo que o doente aquece. Muitas vezes serà conveniente repeti lo pelo meio da noite, para conservar o estado de transpiração atè pela manhã.

Da Agrimonia

Agrimonia eupatoria. Linn. Dodecandr Dygyn. Europa. Toda a planta he usada.

He hum brando diaphoretico. A sua infusão he recommendavel, nô catarrho, tosses, e queixas rheumaticas, na diarrhea, obstrucções do figado, ictericia, ulceras nos rins, no bofe e figado, e muito particularmente nas erupções furfuraceas da pelle.

R.	Agrimonia	onças duas
	Agua fervendo	libras huma e meia.

Faça infusão por doze horas, de que se tomarão quatro onças por trez trez ou quatro vezes no dia.

Do Jarro Raiz.

Arum Maculatum Linn. Gynandr. Polyandr. Perene.

Esta raiz he hum estimulante para o estomago, e para todo o systema dos solidos, promove todas as secreções, especialmente o suor, e algumas vezes a ourina, e tambem promove a absorbencia por modo bem digno de notar-se.

He recomendada no rheumatismo, queixas catarrhaes, e atonia do estomago. O Doutor Chrischton a louva na arthrodynia rheumatica, e observou que ella promove a absorbencia da materia gelatinosa, espalhada por baixo dos ligamentos, que muitas vezes he a causa das crueis dores do rheumatismo: porem, diz elle, quando haja tendencia para a inflammação, ella excita demasiada acção arterial e excitamento no systema, augmentando a dôr.

R. —— Raiz de Jarro em pó oitava huma
Agua de Canella onças tres.
Tintura d'Opio de Londres gottas doze.

Misture-se para quatro doses.

Da Camphora.

Laurus Camphora Linn. Ennandr. Monogyn. Exotica.

He hum dos materiaes immediatos dos vegetaes, he volatil, accidificavel, de sabor acre, aromatico, extrahido por decocção e destillação, purificado por sublimação.

He estimado ha longo tempo como diaphoretico, febrifugo, antispasmodico, e sedativo. Não foi conhecido dos Gregos, e os Arabes forão os primeiros que delle

usárão como remedio. Avicena faz menção delle como de hum refrigerante, e foi usado como tal nas febres violentas; porém as suas forças forão melhor conhecidas modernamente. No seu estado volatil he tal a sua força, que mata muitos animaes e insectos, e por isso se usa nos Gabinetes de Historia Natural.

He hum poderoso antiphrodisiaco, e convem em certa especie de priapismo. Tem tido muitos louvores em molestias de natureza muito opposta, como nas febres continuas, no hysterismo, na languidez nervosa, na paralysia, e arthrodynia; por outra parte na mania, inflammações internas, rheumatismo agudo, tosse convulsa, e outras molestias; mas esta differença depende da quantidade do dito remedio. He util nas febres nervosas, combinado com o Electuario aromatico, e com a Mistura salina. Na paralysia deve dar se em substancia e em grandes doses, v. g. de grãos trez atè oito por trez vezes no dia, com mucilagens, e Alkali volátil; mas deve ser depois das evacuações necessarias. A mesma fòrma convem na arthrodynia, sendo lhe augmentada sua força pelos Calomelanos, ou Antimonio e Opio, ou Guaiaco. Na mania tem sido applicada; mas não ha certeza de seus effeitos. Porém sabemos que as molestias, em que ella he summamente util, são typho nervoso, paralysia, arthrodynia, certos casos de delirio, e as bexigas confluentes. Não he propria quando haja determinação para a cabeça, nem na epilepsia; mas faz-se muito necessaria nas queixas espasmodicas. Na asthma secca he excellente na fórma seguinte.

R. —— Mistura camphorada — onças cinco.
Tintura d'Opio camphorado — oitavas duas.
Ether vitriolico — oitavas duas.

Misture para tomar trez colheres de sopa por trez vezes no dia.

A seguinte fôrma he muito conveniente, e sempre produz alivio na dyspnea e orthopnea.

R. —— Ether vitriolico — onça huma

Camphora — grãos doze

Misture, e fórme solução para tomar huma colherinha na terça da tysanea, dando-se em algum vehiculo. Ella tambem se applica na tosse convulsa, hysteria, chorea, e outras molestias espasmodicas e nervosas.

No externo usa-se para mitigar a dôr no rheumatismo, tumores escrophulosos, contorções, e contusões.

Dada na dose de tres grãos até quatro com alguma mucilagem oppõem-se à strangurin induzida pelas Cantharidas.

Em qualquer molestia em que pertendemos usar della, he necessario que o estomago se ache limpo.

Dos Chamedrios Herva

Teucrium chamoedrys. Linn. Didyn. Gymnosp Perene.

He muito recomendada por Senner e Salinandes, fórma parte dos famosos pós de Porland: he recommendada na gotta, arthrodynia, tosses antigas, asthma, Chlorosis, e febre. Contem muita resina, a qual obra bem como a gomma Guaiaco.

A sua dose, estando secca, he de meia oitava até huma.

Do Mezereão. Raiz.

Daphne Mezereon. Linn. Octandr. Monogyn.

Tem tido estimação na cura do syphylitis, quando falhão os mercuriaes. Ella he proveitosa nas affecções do periosseo, precedidas do abuso do mercurio, excepto quando o mesmo osso esteja realmente molesto. Ella estimula e determina para a pelle, e o estomago não póde supportar dose grande. A seguinte formula he de Russel, e he muito boa.

R. —— Casca da raiz de Mezereão — onça huma.
Agua commum — libras doze.

Faça cozimento até libras oito, no fim do cozimento junte —— Alcaçuz — onça huma

Coe depois de frio para tomar meia libra por duas vezes no dia ella não produz evacuação alguma, só se houver grande sensibilidade de nervos porque então fará purgar.

No externo usa se como epispatico na opthalmia, dôr de cabeça, rheumatismo, catarrho, e escrophulas.

Do Guaiaco. Lenho, e Gomma resina.

Guaiacum Officinale Linn Decandr. Monogyn. Brazil

Elle estimula o systema arterial, os vasos secretantes da pelle, e da substancia cellular, promove a absorvencia, e excita todos os pequenos vasos sanguineos, por isso he tão proveitoso no rheumatismo em que os seus effeitos são os mais decedidos. He louvado por Pringle na dôr dos lombos, sciatica, e outras affecções rheumaticas obstinadas.

R. ——— Resina de Guaiaco. — oitava meia
Mucilagem de gomma arabia — onça meia
Assucar — oitavas duas.
Agua d'Hortelã pimenta — onça huma

Misture-se para tomar ao recolher, e no dia seguinte se deve usar de pequenas doses de A kali volatil diluido em agua morna

He muito recommendado nas escrophulas, e leucorrhea, rheumatismos. As formulas seguintes são optimas.

R. —— Pós de Ipecacuanha com Opio. — grãos dez
Gomma de Guaiaco — escropulo hum.
Misture-se para tomar ao recolher.

R. —— Tintura de Guaiaco ammoniacal — onças duas.
Nitrato de Potassa — oitavas duas

Misture-se para tomar huma colhe'inha por duas vezes no dia em soro de leite, tomando pillulas de Opio de meio grão á hora de recolher.

R. Gomma de Guaiaco gr. quinze
Nitrato de Potassa escrop. meio.

Misture-se, e fórme pós para tomar por tres vezes no dia, tomando ao recolher huma pillula de hum grão de Opio.

Da Imperatoria Raiz.

Imperatoria Ostruthium Linn. Pentandr. Digyn. Perene.

He estimulante e diaphoretica: he muito louvada na retenção de ourina, na colica, e flatulencia. Ella he conveniente na debilidade chronica acompanhada de fraqueza de intestinos, e dificuldade de ventre.

Da Arruda. Herva.

Ruta Graveolens. Linn. Decandr Monogyn. Perene

He diaphoretica, carminativa, e excellente remedio nas affecções nervosas. A conserva de Arruda he hum excellente remedio, quando os intestinos se achão distendidos por flatulencia, tambem he conveniente o seu cozimento em forma de enema para as convulsões nas crianças.

Da Salsaparrilha. Raiz.

Smilax Salsaparrilla Linn. Dioecia. Hexandria. America Septentrional.

He proveitosa no estado avançado do syphilitis, e quando o uso immoderado do mercurio tem produzido ulceras phagedenicas; tambem auxilia a acção do mercurio em constituições escrophulosas.

He muito recommendada por Fordyce nas dores nocturnas. Deve administrar se em grandes doses. Os seus

pós na dose de duas oitavas até meia onça por tres vezes no dia, he hum remedio proveitoso ás crianças que padecem syphylitis.

Ella determina para a pelle, e por isso convem em muitas molestias cutaneas acompanhadas de torpencia na pelle, como erupções cutaneas escamosas

R.	Salsa parrilha	onças trez.
	Agoa pura	libras seis.

Faça cosimento pâra libras trez de que se hão de tomar onças seis por trez vezes no dia.

Ainda que o seu extracto seja proveitoso, com tudo os pós he a forma que mais convem, sendo tomados em leite ou emulsão de amendoas, mas em abundancia.

Do Sassafraz. Raiz, casca, lenho.

Laurus Sassafras. Linn. Enneandr. Monogyn. He hum estomatico quente, augmenta a força da acção arterial, exerce sua influencia sobre os pequenos vasos da pelle, e promove o suor.

He conveniente no rheumatismo. cachexia, hydropesia, escorbuto, e chlorosis. A sua infusão junta com a gomma Guajaco, he muito excellente na arthrodynia. O seu oleo de gottas seis até dez, tambem he recommendado na mesma molestia.

Do Scordio. Herva.

Teucrium Scordium. Linn. Didynam. Gymnosp. Perenne.

Foi muito louvada pelos antigos, como estimulante, e diaphoretica, e particularmente proveitosa nos herpes; foi recommendada na ascites e amenorrhea.

Do Tomilho bravo. Herva, e flores.

Thymus Serpyllum Linn. Didynam. Gymnosp. Genne.

He hum brando estimulante e diaphoretico; Lezichi o

recommenda nas obstrucções do figado, na simples relaxação dos solidos, na paralysia, apoplexia, vertigem, e hydropesia, na cachexia, quando ha falta de energia nervosa, e a circulação nos vasos cutaneos he pequena; remove a dôr de cabeça na bebedeira.

R. ——Folhas de Tomilho bravo onça meia.
Agua pura onças oito.
Infunda para tomar em hum dia.

Do Antimonio.

As preparações de Antimonio podem dividir-se em emeticas, e diaphoreticas todas ellas sendo dadas sem demasia fazem determinação para a pelle, mas sendo nimiamente grande a sua dose, produz no estomago convulsões para o expellir.

Do Antimonio Tartarisado.

He muito conveniente quando o estomago se acha sobrecarregado de fluidos biliosos, ou grossos ou viscosos; comtudo, elle antes de produzir seus effeitos, muitas vezes causa nauseas, a não ser dado em grandes doses; porque então a sua acção he rigorosa, e continuada por muito tempo. Quando quizermos excitar nauseas mais do que vomitar, elle he muito conveniente, mas para servir de emetico a ipecacuanha he preferivel.

A sua dose he de hum grão até trez como emetico. Em climas quentes he necessario augmentar esta dose: porque para produzir vomito he preciso que haja hum certo grào de torpor na pelle com nausea. Veja-se Emeticos e Rubefacientes.

O Tartrito de potassa antimoniado, ou o Antimonio tartarisado póde substituir toda e qualquer preparação de Antimonio, dando-se em diversas doses porque por elle se conserva sempre huma continuada determinação para a pelle.

R. Carbonato calcareo oitava meia.

Tartrito de potassa antimoniado .. .. ..
grãos dois.

Misture, reduza a pó, e divida em oito ou dez papeis.

Deste modo fica huma symples oxyda como os pós de James, e não obra como emetico, mas determina forçosamente para a pelle.

R. Tartrito de potassa antimoniado, grãos dois.
Acetato ammoniacal onç. quatro.

Misture para tomar meia onça de trez a trez, ou de quatro a quatro horas em cozimento de cevada.

Esta mistura produz huma facil transpiração sem nausea, ao menos quando o estomago não tenha huma tendencia para isso.

Esta mistura tem produzido bons effeitos no rheumatismo, quando outros remedios tem falhado. He proveitoso em todas as febres com inflammação, e na maior parte das molestias em que he indicada a determinação para a pelle.

R. Vinho de antimonio tartarisado gottas quinze.
Xarope diacodio oitava huma.
Çumo de limão saturado com carbonato de potassa onça meia.
Agua onças duas.

Misture para tomar de quatro a quatro, ou de seis a seis horas.

R. Tartrito de potassa antimoniado o quarto de hum grão.
Çumo de limão saturado onça meia.
Agua onças duas.
Xarope diacodio oitav. huma.

Misture para tomar de quatro a quatro, ou de seis a seis horas.

Das Oxydas de Antimonio.

Todas as Oxydas de Antimonio são diaphoreticas, todas ellas determinão para a pelle, sem estimular o systema sanguineo, ellas não augmentão a força da acção arterial, porèm pelo contrario tem huma força debilitante ou sedativa, sendo capazes de diminuir a força da acção arterial e muscular. São proveitosas em todas as febres com inflammação, em synochas, bexigas, sarampo, pneumonia, e outras, em dose tal que produza suor. He muito conveniente em todos os exanthemas, especialmente quando haja grande calor e secura de pelle. Quando a sua acção se encaminhar aos intestinos, então se lhe deve juntar o Opio.

A Oxyda hydro-sulfurada de antimonio rubrofusca he muito recomendada nas affecções cutaneas, principalmente nas de qualidade psorica.

R. Oxyda do Antimonio hydro-sulfurada
rubro-fusca } ā grão hum
Magnesia }
Assucar oitava huma.

Misture-se para huma dose, a qual se repete de manhã e de tarde.

Esta preparação tem sido recommendada em catarrhos chronicos, na thisica pulmonar, principalmente na de especie tuberculosa, não he conveniente quando a molestia se acha adiantada, pois augmenta os suores colliquativos, e a diarrhea; mas sim no principio. Esta dose póde augmentar-se, segundo as forças e idade do doente: combinada com o Opio he util na tosse, e summamente proveitosa nas escrophulas. Em seus lugares fallaremos das outras preparações.

Do enxofre.

A sua acção he sobre a pelle ou intestinos, e sendo dado em pequenas doses he diaphoretico, em dose maior he laxante. Elle póde ser administrado na dose de dez grãos por trez vezes no dia; ou na fórma de precipitado, isto he, leite de enxofre, e esta forma hé

certamente a mais efficaz, ou seja como diaphoretico ou como cathartico, accommoda-se melhor ao estomago, não produz nausea e obra mais sobre os intestinos, em quanto o Enxofre crú affecta mais a pelle.

He recommendado, e tem produzido bons effeitos em muitas molestias do peito, na Peripneumonia nota, nas tosses chronicas, e particularmente na asthma humida. Da-se geralmente na fórma de electuario.

R. ——	Flor de enxofre	onça huma.
	Noz moschada	oitava huma e meia.
	Folhas de Senne em pó } Gingibre em pó }	ã oitavas duas.
	Mel optimo	onças duas.

Misture e fórme electuario para tomar huma oitava duas vezes no dia

Applicado externamente he muito bom para varias molestias cutaneas pustulares, nas molestias psoricas he hum especifico.

ORDEM VI.

Remedios estimulantes cujos effeitos principaes são determinados para os rins.

Dos Diureticos.

Grande he a quantidade, e variedade de materia expulsada dos rins, como inutil ao corpo.

Esta materia consta principalmente de varios productos salinos, recebidos nos alimentos, ou formados no curso da circulação, e vem a ser. phosphatos de cal e ammonia e muriato, e phosphato de soda. Em muitas occasiões tambem são expellidos muitos acidos animaes, e muitas vezes as bases dos acidos, como tambem alguma gelatina, e particularmente phosphato. Com tudo, o phosphato de cal não existe no soro do sangue, mas em fluidos que se achão em algumas cavidades.

Entre a materia expellida pelos vasos da pelle, e pelos rins ha huma grande analogia; quando huma diminue, augmenta a outra; se a transpiração he diminuida

augmenta a descarga da ourina: mas não acontece o contrario, porque impedida a evacuação das ourinas, não achamos alivio da parte dos vasos cutaneos, e a secreção, e augmento da ourina continua.

Não padece dúvida que as materias assim expellidas sejão inuteis, e ate prejudiciaes ao systema se forem retidas, o que bem se prova na paralysia dos rins.

Pela ourina se evacuão os saes que recebemos pelo alimento, a terra dos ossos: a ammonia em parte he formada depois de evacuada a ourina. Os principaes proveitos dos diureticos, são extrahir do sangue a agua que com elle gira, e levar comsigo os fluidos accumulados nas cavidades.

Da Digital. Herva.

Digitalis purpurea Linn Didynam Angiosp.

Tomada em dose de hum terço de grão por huma pessoa de saude, augmenta uniformemente a excreção da ourina com mais ou menos nausea. E a dose maior produz vertigem, nausea terrivel, prostração de forças, grande frouxidão na circulação, pulso languido, e muito mais vagaroso; se estes effeitos passão, segue-se consideravel fluxo de ourina se o doente não cahe apopletico. Huma dose grande parece exaurir toda a irritabilidade.

Foi recommendada pelos Doutores Parkinson Darwin, Withering, e Baker na epilepsia em molestias hydropicas: modernamente foi applicada nas molestias febris em que a velocidade da circulação, he a circunstancia principal da molestia.

Tem virtudes consideraveis como diuretica, e tem curado a ascites e hydrothorax, quando os outros remedios tem falhado. He necessaria muita cautella na sua administração; motivo, por que não devemos principiar em dose maior que hum terço de grão dos seus pós, e iremos augmentando proporcionalmente atè tres grãos; ainda que esta dose quasi sempre causa alteração na circulação, o pulso com ella tem abatido de 76 a 30, e atè mesmo a 26 ou 24, produzindo hum estado comatoso; e muitas vezes inchação geral. Ella

affecta mais as crianças que os adultos, e as mulheres mais que os homens.

Na epilepsia nada aproveita, mas he muito recommendada nas hemorragias, thisica pulmonar, e febres acompanhadas de grande celeridade de pulso, como na escarlatina, no sarampo, etc.

Na hemoptisis acompanhada de grande ligeireza de pulso, e de affrontamentos, he conveniente, e pode darse com mais largueza que na hydropesia, nas outras hemorragias, v. g. hematemesis e menorragia he totalmente desnecessaria. Quando a thisica se acha plenamente estabelecida ella não convem, antes he contraindicada; pois debilita o systema em summo gráo, produzindo abatimento de forças, e anorexia.

Em quanto ao seu uso nas febres, ella tem seu valor na escarlatina e sarampo; algumas vezes tambem diminue a violencia da mania feroz.

Bem que della se use em pós, infusão, tintura, e cosimento; com tudo a melhor fórma he em pó, e dada segundo a dose que acima dissemos.

Da Infusão.

R. ——	Pós de Digital	oitava huma.
	Agua fervendo	onças oito.

Macere se por quatro horas, coe-se para tomar huma onça de seis a seis, de oito a oito, ou de doze a doze horas,

Da Infusão com Alkool.

R, ——	Folhas de Digital	oitavas quatro.
	Agua fervendo	libras duas.
	Macere-se por quatro horas coe se e junte-se-lhe	
	Alkool	onças duas.

Forme tintura aquosa para tomar meia onça por duas ou trez vezes no dia, da Tintura espirituosa fallaremos em outro lugar.

Do Colchico.

Colchicum autumnale Linn. Hexandr. Trigyn.

He hum remedio muito poderoso, porem muito perigoso ainda em pequena dose.

He de muito proveito em todas as especies de hydropesia, o oxymel parece a melhor fórma de o applicar, e na dose de huma oitava obra como diuretico, sem produzir calor ardente, febre, etc.

A addicção da substancia oxygenada tira-lhe todas as propriedades desagradaveis, tem sido proveitosa na hydrothorax, ascites e anasarca.

Das Cantharidas.

Meloe vesicatorius Linn.

O seu uso interno he talvez muito menor do que devia ser. A sua energia he tal, que na dose de dois ou tres grãos produz strangúria e ourinas sanguinolentas. Em doses minimas estimula o systema sanguineo notavelmente, e com especialidade os vasos absorventes.

A sua tinctura he de grande proveito nas escrophulas obstinadas unida à Quina; a estranguria he reprimida com diluentes mucilaginosos.

R. — Cantharidas em pó sutil grãos dois.
Espermaceti oitava meia.
Mucilagem de Gomma arabia quanto baste.

Misture, e forme pillolas N.º oito para tomar huma de seis a seis, ou de oito a oito horas.

De todas as molestias he a impotencia aquella em que melhor convem. Nas ulceras dos rins não são convenientes, nem nas da bexiga assim como na gonorrhea. He proveitoso na paralysia o seu uso. O seu uso como vesicatorio he muito vasto, pois convem em geral em todos os casos, em que as forças se achem abatidas ou entorpecidas, quando seja necessario excitar a sensibilidade, e irritabilidade; nas enfermidades exanthematicas, acompanhadas da mesma debilidade; nas affecções produzidas por frio, em que o movimento se ache lento, os fluidos espessos; quando haja torpencia, estupor,

concreções lumbrares, fios, mucosidades; nos espasmos causados por obstrucção, e outras causas: nas dores chronicas sem inflammação, e que tem por causa qualquer estimulo fortificado no mesmo lugar da dor, e que he necessario expellir; nos humores e erupções lactas retrocedidas. Consequencias estas da propriedade tonica, inflammante, irritante, corroborante, estimulante, e fundente das Cantharidas.

O seu uso como vesicatorio realça nas febres putridas, malignas ou nervosas, nas petheckias, quando as forças vitaes se achão abatidas, ou como supprimidas, quando haja somnolencia, delirio, etc.

São igualmente efficazes nas febres eruptivas, e exantematicas de qualquer especie que sejão, como bexigas, sarampo, etc., porém muito mais nas bexigas confluentes, pois diminuem a erupção nos orgãos preciosos do rosto e peito dissipando parte do humor varioloso, evacuando-o por huma via em que não ha perigo algum, precavendo os accidentes funestos que podião padecer-se nos olhos, trachartéria, boffes, etc. Com ellas se restabelece a erupção retrocedida por qualquer motivo.

Se a sua efficacia he grande nas molestias agudas, muito mais vantajosa a devemos considerar nas molestias chronicas mormente nas que dependem de vicios, ou virus em que os humores se achem infectados, por fim são tantas as enfermidades em que ellas são applicaveis já como causticos já como rubefacientes, que justamente podemos dizer, que ellas são huns dos remedios mais vasto, e fecundos da Medicina.

Veja-se, Houllier, Freiud, Hoffman, Mouró, Fernelio, etc.

Do Balsamo de Cupaiba.

Este balsamo he extrahido da arvore Copaiba officinalis *Linn. Decandr. Monogyn.* por incisão.

Teve uso na Leucorrhea e Gonorrhea, e nas molestias das partes genitaes, nas ulceras dos bofes e rins. He considerado como hum brando astringente diuretico. Em quantidade moderada obra certamente sobre os rins,

e estimula os orgãos ourinarios, em doses maiores he hum brando apperiente. He muito conveniente na leucorrhea na dose de gottas trinta em assucar de pedra por tres vezes no dia, mas he muito prejudicial no estado inflammatorio da gonorrhea.

He recommendado nas hemorrhoides na forma seguinte:

R. ——	Resina liquida de Cupaiba.	oitava huma.
	Gemma d' ovo	n.º huma
	Tintura de Opio	gottas vinte
	Assucar puro	oitavas duas

Misture-se.

Da mesma fôrma tira a irritação dos tumores, e obra como hum astringente no estomago, e intestinos. Não convem de modo algum nas queixas pulmonares e ulceras dos rins, pois augmenta a dôr e a inflammação, e febre symptomatica em qualquer inflammação interna.

Da Terebentina de Veneza.

He extrahida do Pinus Larix Linn. Monoec Monadelph.

He estimulante sendo tomada na dose de hum escropulo atè huma oitava, excita grande calor por todo o corpo, pulso apressado, e muitas vezes grande dôr de cabeça, e se não segue dôr de cabeça, determina para os rins, e he muito diuretica. Usando-se com demasiada frequencia, e em doses grandes produz estranguria e ourina sanguinolenta. Na dose de dez grãos até meia oitava he proveitosa na gonorrhea, leucorrhea, e debilidade dos orgãos, porem nunca se deve dar, quando haja suspeita de pedra.

O oléo de Terebentina he dado com grande proveito nas dores dos lombos, na sciatica, arthrodynia de gottas quinze atè trinta. He muito excellente nas queimaduras; a parte deve ser untada com o oleo quente, applicando-se-lhe depois fios empapados em unguento

Elemi. Este tratamento obsta a levantar vesicações. Veja-se Kentish, sobre as queimaduras.

Na leucorrhea he bem recommendavel a seguinte formula.

R. ——	Terebentina	oitava huma e meia
	Sabão de Hespanha	oitava huma e meia
	Rubarbo em pó	escropulos dois.
	Xarope commum	q. b.

Para formar pillulas N.º quarenta, e tomar duas por trez vezes no dia.

Do Acetato de Potassa

He recommendado como diuretico desobstruente, usa-se na phiscosnia abdominal, na anasarca seguida de escarlatina, nos tumores infartados das glandulas meseraicas; na dose de dez grãos até huma oitava.

Do Sulfato de Cobre.

Em pequenas doses he tonico e diuretico.

R. —— Sulfato de Cobre } ã grão dois
Opio puro }

Misture forme pillulas N.º seis para tomar huma de quatro a quatro horas.

Em casos de hydropesia que depende da fraqueza dos vasos, na tisica tuberculosa recente (dado como nauseante) na hemorrhagia e blenorrhea rebelde, na epilepsia, e outros espasmos rebeldes.

No externo convem nas ulceras fungosas, sordidas, verrugas, e outras excrescencias.

A dose no interno he de meio grão até hum por dia.

Do Junipro. Bagas.

Juniperus communis Linn. Dioecia Monadelph.

As bagas são estimulantes, diureticas, usão-se na hydropesia, dispepsia, colica flatulenta, etc. Na hydropesia faz-se recommendavel a seguinte formula.

R. —— Bagas de Junipero. onça huma
Agua fervendo libras duas
Côe-se a frio e dissolva-se
Borax tartarisado onça huma
Tintura de Digital oitava meia
Espirito de bagas de Junipero composto onça huma e meia
Misture.

A dose he de duas atè trez onças por vezes no dia.

Do Rabão Rustico.

Cochlearia Armoracia Linn. Tetradynam Siliculosa.

Esta raiz he estimulante, diuretica, e antiscorbutica, usa-se na paralysia, no temperamento fleumatico. Unida a outros tonicos, v. g. Cascarrilha, Quina, etc., estimula o systema venoso, e remove a congestão do principio dos nervos.

R. —— Alkool de Rabanos composto oitavas duas
Tintura de Quina onça huma.

Misture. A dose he de huma colher de chá atè duas por trez vezes no dia em vehiculo apropriado.

R. —— Rabano Rustico } a onça huma
Semente de Mustarda }
Agua fervendo libra huma.

Macere-se por quatro horas e coe-se, e ao licor coado junte se.

Alkool de bagas de Junipero onças duas.

Misture. A dose he de duas onças por tres ou quatro vezes no dia.

Algumas vezes convem juntar a cada dose.

Acetato de Potassa oitava meia.
Ou — — Tintura de Scylla gottas dez.
Ou — — Tintura de Digitalis gottas desaseis

Da Scylla.

Scylla Maritima Linn. Hexandr. Monogyn.

He proveitosa como expectorante, diaphoretica e diuretica. Considerando a só como diuretica muitas vezes póde produzir bons effeitos na ascites e anazarca, e junta aos Calomelanos he hum remedio muito efficaz.

Recommenda-se na asthma, e outras molestias pituitosas do bofe. As seguintes formulas são dignas de estimação na hydropesia.

R. — — Raiz de Scylla recente escropulo hum.
Muriato de Mercurio doce sublimado grãos dois.
Opio grão hum.
Conserva de Rosas q. b.

Para formar pillulas N.º seis, de que se devem tomar duas pela manhã. e duas á noite, todos os dias, bebendo-lhe em cima algum liquido estimulante, v. g. Agua de hortelã pimenta, Alkool de Junipero composto, ou Ether nitrico, etc.

A Scylla tambem se faz recomendavel no hydrothorax, ou anazarca sobrevindo á escarlatina.

R. — — Scylla secca em pó grão hum

Calomelanos . . . . grão meio.
Conserva de Rosas . . . . . . q. b.

Para formar huma pillula que se deve tomar duas vezes no dia.

A sua tintura igualmente ha sido elogiada como diuretica, nunca porém se deve empregar como expectorante. A sua dose he de gotas vinte até trinta por trez vezes no dia.

ORDEM VII.

Dos Remedios estimulantes que principalmente obrão sobre os intestinos, e vasos das membranas mucosas dos intestinos, produzindo augmento de evacuação por camera.

Dos Catharticos.

Os Catharticos são bastante numerosos, e huns são brandos em seo modo de obrar, outros porem são violentos; tambem são differentes em quanto a outros respeitos. Alguns diminuem a celeridade do pulso, causão huma sensação de frio e torpor por todo o systema sanguineo, v. g. os purgantes salinos, por isso todos elles são febrifugos. Outros são tonicos, como o Rhuibarbo, o Azebre, etc, e são proprios na dyspepsia, e atonia. Outros são estimulantes, e convem com especialidade nas molestias biliosas, e para promover a absorvencia.

He admiravel a differença dos catharticos, em quanto á sua força; alguns parecem obrar estimulando a investidura muscular dos intestinos, augmentando assim o movimento peristaltico; outros estimulão os vasos dos intestinos que secretão hum fluido para augmentar o movimento peristaltico. Usamos dos catharticos para os seguintes fins.

1.º Desobstruir os intestinos das materias contendas, e por largo tempo demoradas. Para este fim qualquer purgante pode servir, com tanto que se consiga o fim, e não deixe para o futuro impedimento de ventre.

2. Como evacuante geral para diminuir o volume dos fluidos circulantes, especialmente a parte aquosa do sangue, ou por outros termos, para determinar da cabeça, e de outras partes em molestias inflammatorias, e de outras naturezas.

3. Para estimular o systema absorvente, e tirar os fluidos que os absorventes tomão a si, quando o sangue nào he abundante, e não he necessaria a sangria

Os catharticos em geral deixão dureza de ventre por duas causas, primeira por estarem os intestinos totalmente evacuados; segunda, pelo torpor que se segue ao excitamento.

Da Cana Fistula.
Cassia Fistula. Linn. Decandr. Monogyn.

A polpa da Cana Fistula he hum brando aperiente e nutritivo nas febres, e convem nas molestias em que purgantes mais fortes podem ser damnosos.

O seu Electuario dá se na dose de duas oitavas até meia onça.

R. ——	Polpa de Canafistula	onças duas.
	Jalapa em pó	oitava huma.
	Oleo volatil de Herva-doce	gottas duas.

Misture, e forme electuario para tomar oitavas duas, segundo as circunstancias.

R. —	Polpa de Canafistula	onças seis
	Tamarindos } ã onça huma e meia	
	Maná }	
	Xarope rosado	onças seis

Misture-se. A sua dose he de meia onça até seis oitavas.

Do Maná.

He o Manà huma substancia muco-sacharina, concreta, obtida por incisão do Fraxino Orno. *Linn.* Polygam. Dioecia., que nasce especialmente na Calabria.

Esta substancia he purgante na dose de huma onça até onça e meia. Pode combinar se com o Sulfato de Soda, de Magnezia, com Tamarindos, etc.

Na dentição e catharrho das crianças he recommendavel na formula seguinte.

R. —— Manná onça huma.
Oleo de amendoas doces onça meia.
Xarope simples onça huma e meia.

Misture. A dose he huma colher de chà por trez ou quatro vezes no dia.

Dos Tamarindos. Fruto.

Tamarindus Indica. Linn. Triandr. Monogyn. Africa e Azia

Este fructo he refrigerante, antefebril e laxante, usa-se nas febres inflammatorias, diarrhea biliosa, dysenteria epidemica, ictericias, ascites, etc.

A dose da sua polpa he até onças duas.

Do Oleo de Ricino.

Este oleo he extrahido por expressão da semente de *Ricinus communis. Linn. Monoecia Monadelph.* Arvore que hoje se cultiva na Europa.

Este oleo he purgante na dose de meia onça até huma. convem na dureza de ventre rebelde, na colica e dysenteria.

Ministra-se igualmente como anthelmintico, he hum purgante seguro para expellir as ascarides, dando tonicos nos intervalos; tambem he util dado em clyster no volvo, e na colica, produzida por lombrigas.

R. —— Oleo de Ricino onça huma.
Mucilagem de Gomma-arabia onça huma.
Tintura de Senne onça huma.
Agua de Hortelã pimenta onças quatro.
Laudano liquido gottas quarenta.

Misture-se S. A. Para tomar a quarta parte de quatro a quatro horas.

Esta mistura he recomendavel na colica procedida do chumbo.

R. —— Oleo de Ricino — onça huma.
Xarope commum. — onça meia.
Ether sulfurico — oitava huma.

Misture. Esta mistura tem sido muito recommendada na tenia, contra a qual falhárão outros remedios. Algumas vezes, segundo as circunstancias, convem augmentar esta dose.

A seguinte formula merece louvores nas lombrigas.

R. —— Cosimento de Arruda }
.. de Losna } libra huma.
.. de Sabina }
Oleo de Ricino — onça meia até huma.
Misture e forme clyster.

Das Folhas de Senne.

Cassia Senna. Linn. Decandr. Monogyn. Exotica.

As folhas de Senne são hum purgante bastante energico, que muitos e sabios Medicos preferem a outros purgantes na cura de molestias chronicas. Ellas não poucas vezes produzem huma irritação na membrana mucosa das vias intestinaes.

R. Folhas de Senne — oitavas trez.
Semente de Coentro contusa — oitava huma.
Sulfato de Soda ou de Magnezia — oitavas seis.
Agua fervendo — onças seis.

Digira-se por meia hora em calor brando, que se para huma ou duas doses.

R. Infusão de Senne tartarizada — onças trez.
Tintura de Jalapa — oitava huma
Misture para huma dose.

Do Ruibarbo. Raiz.

O Ruibarbo he a raiz do *Rheum Palmatum. Linn. Enneandr Trigyn Exotica.* Contem extracto amargo, oxalato de cal, tannio e acido gallico.

He dotada esta raiz de huma consideravel força tonica e astringente, e não menos laxante. Dois ou trez dias depois do seu uso sente-se huma dureza de ventre. Usa-se na dyspepsia como laxante, e quando pertendêmos libertar os intestinos que estão fracos, das materias nelles conteudas, mas sem os irritar ou debilitar. Muitas vezes combina-se com os tonicos para lhes augmentar a efficacia em constituições dureiras.

Na dose de quinze grãos até meia oitava, he hum brando cathartico; na dose de huma oitava purga fortemente. Elle obra lentamente trez ou quatro horas depois de tomado, mas sem dores de ventre. He preferivel a outros purgantes astringentes, em razão de não exigir dose grande, ser muito seguro no seu modo de obrar, e não debilitar como os outros. Usa-se na hypocondria, abatimento de espiritos, na hysteria com impedimento de ventre, e nas dores de cabeça nervosas.

℞. —	Rhuibarbo em pó Noz muschada	} â oitava meia.
	Extracto de flor de Macella	escropulo hum.
	Oleo volatil de Hortelã pimenta	gottas seis.

Misture, e forme pillulas trinta, para tomar trez cada dia, ou segundo as circunstancias.

℞.	Rhuibarbo em pó	oitava meia.
	Jalapa em pó Extracto de Macella	} â escropul. hum.
	Oleo volatil de Cravo	gottas seis.

Misture-se, e forme pillulas trinta, cuja dose he a mesma que acima.

Em pequenas doses he muito proveitoso nas dores do ventre nas crianças, quando ha dijecções verdes

glutinosas, lodosas ou acidas.

R.	Pós de Rhuibarbo	escropulo hum.
	Mistura cretacea	onças trez

Misture-se para tomar huma colherinha de quatro, a quatro, ou de seis a seis horas.

Juntando lhe tintura de Opio he m uito nveniente nas diarrheas.

Em pequenas doses tambem obra frequentemente como estomatico, e augmenta as forças da digest io.

R ———	Rhuibarbo em pó	oitava huma.
	Sabao	escropulo hum.
	Oleo volatil de Cravo	gottas quatro.

Misture-se e forme pillulas vinte, para tomar duas por dia.

Dos Saes Neutros Purgantes

Estes Saes são assás numerosos.

Do Sulfato de Magnezia

He hum dos purgantes mais suaves, seguros, e melhores; de oitavas seis até huma onça purga com violencia e sem dôr, diminue a excessiva circulação, produz em todo o sytema huma certa frescura. He proveitoso em todas as febres inflammatorias Em pequenas doses he excellente na hemoptises e outras hemorrhagias internas.

R. ———	Infusão de Rosas	onça huma e meia.
	Sulfato de Magnezia.	oitava meia

Misture e forme bebida para tomar de trez a trez ou de quatro a quatro horas.

Do Sulfato de Soda.

Igual ao precedente.

A dose he de oitavas dez atè onça huma e meia.

Do Tartrito de Potassa.

He hum brando cathartico, diuretico, desobstruente, usa-se na physconia abdominal, mania, melancholia, ictiricia, metastases lactea, hydropesia.

A sua dose hè de oitava meia ate onça ũma em seu adequado vehiculo.

Do Sulfato de Potassa.

Este Sulfato he purgante, diuretico, resolvente. Usa-se na dyaleipyras, phisconia abdominal.

A sua dose he de grãos dez até meia onça.

Do Tartrito de Soda.

Este tartrito he cathartico, desobstruente.

A sua dose he de onça ũma até onça ũma e meia.

Da Jalapa. Raiz.

Convulvus Jalapa Linn. Pentandr. Monogyn. America.

A sua força purgativa provem do principio resinoso. Deve pizar-se quando della quizermos fazer uso, e junta-la com Assucar ou Tartrito acidulo de Potassa, ou com outro sal neutro, regra que se deve observar na receita de todos os remedios, cuja força purgante exista no principio resinoso. De todos os purgantes drasticos he o mais brando, na dose de grãos quinze ate meia oitava purga com força, e pela maior parte causa dores em razão da quantidade da resina que contem. Estas dores podem ser mitigadas pelos aromaticos e pelos diluentes mucilaginosos ou caldos tomados em abundancia. Triturada com o Tartrito acidulo de Potassa fica mais bem dividida, e he mais activa. Para muitas pessoas fica

mais agradavel sendo misturada com assucar. A sua tintura he huma preparação muito boa, e repetidas vezes se junta á infusão de Senne para lhe acellerar o effeito, por isso:

R. Tintura de Jalapa oitava huma.
Ou oitava huma e meia
Infusão de Senne tartarisado - - - - - - - -
onça huma e meia.
Misture.

Nunca he propria em molestias inflammatorias, pelo seu grão estimulante que a todo o systema communica. He muito conveniente na hysteria porém não em dose muito grande Misturada com parte igual de Magnezia alba fica tão branda e isenta de dores de ventre, que póde dar-se com proveito ás mesmas crianças.

Da Escamonea.

He hum suco concreto, extracto resinoso por incisão da arvore *Convulvus Scammonia. Linn. Pentandr. Monogyn.*

He hum purgante drastico, que motiva dores de ventre, e em doses grandes produz cursos de sangue. A dose ordinaria he de grãos quatro até doze, em dose diminuta póde dar-se sem perigo até mesmo ás crianças. Algumas vezes tem produzido bons effeitos na hydropesia, quando se requerem purgantes drasticos antes de se ministrar os diureticos.

Das Coloquintidas.

Cucumis Colocynthis. Linn. Monoec. Syngen.

Em pequena quantidade purga violentamente, e muitas vezes produz dôr e irritação nos intestinos e cursos sanguinolentos. Podem usar-se na dispepsia, hysteria, dibilidade chronica e cachexia, na colica, e para obstar á dureza do ventre.

R. Extracto de Colcquintidas composto
oitava meia.

Calomelanos	grãos cinco
Opio puro	grãos quatro.

Misture, e forme pillulas N.º seis, para tomar huma de duas a duas horas.

R.	Extracto de Coloquintidas	oitava huma.
	Oleo de azeitonas	onça huma e meia.
	Cozimento de flor de Macella	libra huma

Misture, e forme clyster para logo se dar.

Do Muriato de Mercurio Sublimado.

Usa-se deste Muriato na physconia abdominal, dysleipyras rebeldes, blechropyra amarella, arthrodynia rheumatica, lombrigas, hepatites chronica, hydropesia, atrophia mesenterica, ictericia e dysenteria.

O uso externo em fórma de pós he nas ulceras syphiliticas, esfregando as gengives, etc, e a superficie interna da bocca, na syphilites manchas da cornea, inchação dos olhos, etc.

He hum purgante irritativo, mas sendo propriamente preparado he sem perigo, e não produz espasmos. Tem a propriedade de evacuar o muco; e com excitar o movimento peristaltico no tempo de sua acção, remove todos os fluidos viscosos. Para dar ás crianças convem juntá-lo com o Carbonato de Cal, para lhes evitar as dores do ventre.

Na dose de seis até oito grãos purga em geral qualquer pessoa. O methodo mais conveniente e seguro he dar trez ou quatro grãos em huma pillula, e ao amanhecer huma dissolução de seis oitavas até huma onça de Sulfato de Magnezia. As crianças supportão maior dose que os adultos em razão de terem os intestinos forrados de maior quantidade de materia mucosa. Elle faz effeitos de emetico só quando o estomago está çujo, mas ainda então he proveitoso.

Merece particular recommendação para limpar os intestinos das crianças em todos os casos biliosos, v. g. febres biliosas, na colica biliosa, e na cholera morbus. He o melhor remedio na febre amarella na dose de grãos

de seis a seis horas; ajudando-o com as fricções externas de pomada mercurial feita com partes iguaes, de modo que excite a acção mercurial com a brevidade possivel.

Unido á Jalapa, e ao extracto de Coloquintidas composto, he conveniente na obstinada dureza de ventre Se neste mesmo caso houverem nauseas ou vomitos, convem da-lo succintamente; na ictericia he summamente proveitoso.

R. ——Muriato de Mercurio doce	grãos seis.
Opio puro	grãos trez.
Sabão	oitava meia.

Misture, e forme pillulas N.º seis, para tomar huma trez vezes no dia.

Na hepatites he talvez o melhor remedio na dose de tres grãos ate seis, de seis a seis horas ajudado das fricções externas da pomada mercurial, assim como se dose na febre amarella; huma vez pois que se induza o ptyalismo o doente em geral está salvo. Veja se Silagogos.

Da Gomma Guta.

Este suco resino-gommoso he extrahido por incisão da Gambogia Guta *Linn. Polyandr. Monogyn Exotica.*

Tem sido recommendado na ascites, añasarca, e na tenia na dose de trez grãos a èito, combinada com assucar. Ella he hum cathartico poderoso associada com os Calomelanos.

A sua tintura ammoniacal tem-se achado util em varias molestias cutaneas. A sua dose he de huma oitava até duas, todas as manhãs e tardes em algum vehiculo.

Do Azebre.

Cabulino, Hepatico, Soccotrino.

Este suco espesso extrahido do Aloes perfoliata *Linn. Hexandr. Monogyn.*

Convem na dureza de ventre, na dyspepsia. A sua

dose he de grãos cinco até vinte.

Alguns o recommendão na cachexia, elle estimula poderosamente o estomago, e o recto, e os vasos adjacentes, por isso se faz util na amenorrhea, não convem nas hemorrhoides, e o seu uso immoderado produz esta molestia.

Unido aos brandos tonicos he proprio na dyspepsia por mera atonia. Junto ao Carbonato de Cal he util na Cardealgia. Com a Assafetida he bom na hysteria. De mistura com o extracto de Coloquintidas composto, forma hum excellente purgante. Associado à Myrrha, áo Ferro he desobstruente.

R. ——	Aloes Soccotrino	escrupulo meio
	Rhuibarbo em pò	oitava meia.
	Extracto de Genciana	escropulo hum.

Misture, forme pillulas N.º vinte, para tomar duas por duas vezes no dia.

R. ——	Aloes Soccotrino	escropulo meio,
	Extracto de Macella	escrop. hum.
	Calumba em pó	grãos vinte.

Misture e forme pillulas N.º vinte, para tomar huma ou duas por trez vezes no dia.

R. ——	Extracto de Coloquintidas composto.	
	Massa de pillulas aloeticas anna	oitava meia,
	Oleo de Cravo	gottas quatro.

Misture, e forme pillulas N.º vinte, de que se tomarà huma por trez vezes no dia ou segundo as circunstancias.

ORDEM VII.

Dos Remedios estimulantes que principalmente se dirigem ao utero excitando a evacuação da Catamenia.

Dos Emenagogos.

He mui frequente que a secreção do sangue, que nas mulheres deveria ter principio na puberdade ou não appareça, ou tendo occorrido huma ou duas vezes nesse periodo ou em qualquer outro da vida torne a suspender-se, ou gradualmente, ou subito por mezes ou annos. Se a falta não causar molestia geral não devemos ter cuidado. Aquellas a quem isto acontece raras vezes conservão sua côr natural, antes ficão pallidas e descoradas, padecem dores de estomago, dyspnea e outros symptomas desagradaveis; por isso a mulher moça a quem falta a catamemia e conserva boas côres, não indica amenorrhea mas sim gravidação a não haver huma desordem geral no systema e symptomas de chlorosis.

A amenorrhea algumas vezes nasce de huma molesta organização do utero e ovario; por isso ella muitas vezes acompanha o principio de hydropesia do ovario, e sem razão se tem equivocado com a prenhez, pois nesta molestia ao principio acompanhado de huma inchação geral do mesmo abdomen, e huma suspenção da catamenia continuando com tudo boa saude e vontade de comer; não ha senão pequena dôr e desasocego pelo abdomen.

Os Emenagogos podem reduzir-se a duas classes.

I. Dos que fortalecem o corpo todo, e não os vasos uterinos em particular, isto hè, tonicos geraes e estimulantes, como Myrrha, Opoponax, Galbano.

2. Dos estimulantes directos para o utero, os quaes produzem catamenia pela sua acção particular, como Sabina, Electricidade, etc.

Da Myrrha

He huma gomma resina extrahida de huma arvore pouco conhecida.

Tem tido grande voga como emenagoga, bem que sò per si não seja muito efficaz. Muitos dos antigos a tiverão por desobstruente, resolvente, e estimulante. Ella he hum dos melhores tonicos, e he estimulante. He proveitosa nas constituições frouxas, na torpeneja dos vasos, e hysteria acompanhada de languidez. Na dureza de ventre habitual, he muito proveitosa com o Azebre.

A sua acção he determinativa para o boffe e partes genitaes como tambem para o systema lymphatico, por isso e' usada nas tosses antigas, e na tisica pulmonar.

R. ——	Myrrha	oitavas duas.
	Nitrato de Potassa	oitava huma.
	Tintura de Opio	oitava huma.
	Conserva de Cynobasto	onça huma.

Misture, e forme electuario para tomar huma colherinha por trez vezes no dia.

Na thisica por escrophulas tem mostrado grande virtude, quando não ha inflammação activa, nem tosse secca ou dyspnea. A Myrrha combinada com a Scilla e Tintura de Opio tem suspendido totalmente o que parecião casos decedidos da molestia sobredita. Podemos usar della nas fórmas sobreditas ou em bebida na dose de grãos dez ate hum escropulo. Juntando se com o ferro é hum emenagogo que raras vezes deixa de curar nos casos de chlorosis. A tintura de Myrrha com Aloes é estimulante e proveitosa na amenorrhea, quando convenha dar os aperientes com os tonicos; porem a Myrrha he melhor em substancia. Com o Alkali fórma huma massa saponacea.

R. ——	Myrrha em pó	grãos doze.
	Ferro vitriolado	grãos trez.

Carbonato de Potassa	grãos seis.
Agua de Hortelã simp.	onça huma e meia.
Alkool de Noz moschada	oitava, huma.

Misture para beber duas vezes no dia.

℞. —— Myrrha em pó,	oitava huma.
Potassa em dessolução	grãos trinta e cinco.
Triture se tudo, e junte se-lhe	
Sulfato de ferro	escropulo hum.

Misture, e forme pillulas N.° vinte, para tomar duas por trez vezes no dia.

A tintura de Myrrha he frequentemente usada no externo como vulneraria, e algumas vezes tem seu lugar nos gargarejos.

Da Sabina.

Iuniperus Sabina. Linn. Dioec. Monadelph. Perenis

Ella tem grande efficacia sobre os vasos do utero, e sendo dada em abundancia hade causar profussa hemorrhagia do utero ou dos bofes. He propria em chlorosis, quando o tom do systema se acha recuperado, e principiao a recuperar se as côres Sendo dada em quanto no systema houver grande falta de sangue, especialmente das partes vermelhas ha de causar prejuizo, porque a hemorrhagia que ella causa he offensiva. O seu extracto póde dar se de grãos dez ate hum escropulo, e a tintura de gottas vinte atè trinta.

Da Ruiva dos Tintureiros

Rubia Tinctorum Linn. Tetrandr Monogyn. Perenne.

O Professor Horne a applicou e louva muito na chlorosis, ella dá ao leite, à urina e aos ossos huma côr vermelha escura, quando he usada em quantidade Tem sido recommendada nas obstrucções das visceras particularmente do figado. Póde dar-se na dose de grãos dez ate hum escropulo.

Do Ferro. Veja-se Tonicos.

Este he o melhor, e quasi o unico emenagogo.

Todas as suas formulas são proveitosas, quer seja no seu estado metalico, quer seja no de perfeita ou imperfeita oxyda. Os seus effeitos no estado metalico são geralmente o augmentar o appetite e as forças digestivas, enegrecer as fezes, dar mais côr ás ourinas, melhor semblante, e quando hajão acidos nas primeiras vias elle as corrige e a desprende em fòrma de gaz hydrogeneo sulfurado ou phosphorado. Quanto maior quantidade de acidos houver no estomago, tanto mais proveitoso ha de ser o ferro no seu estado metallico, porque em razão delles o ferro he oxydado antes que obre no corpo vivo. As suas preparações todas são oxydas ou saes. O Ferro dà tom e vigor a todo o systema, e huma côr brilhante a todos os que o tomão por tempo dilatado. Elle com especialidade he proveitoso em todas as molestias chronicas.

Da Oxyda de Ferro amarella.

Hoffman lhe faz grandes encomios na chlorosis e debilidade geral, a melhor fórma de a dar he em pillulas com extracto de Genciana ou de Macella; igualmente he proveitosa na dyspepsia atonia geral, e escrophulas.

He dada de grãos quatro ate grãos dez por trez vezes no dia, conservando ao mesmo tempo o ventre lúbrico.

Do Sulfato de Ferro.

He a fórma em que mais frequentemente se applica, e he hum excellente emenagogo. Augmenta o appetite e forças digestivas, dà maiores forças, e aviva a parte colorante do sangue. A sua dose he dois grãos ate quatro. Huma dose grande faz vomitar.

O Celebre remedio do Doutor Griffith., he o seguinte,

R. —— Mirrha — hum escropulo.
Sulfato de Ferro — grão hum e meio.
Potassa — grãos quatro.
Agua de Hortelã — onça huma e meia.

Misture, e forme bebida para tomar trez vezes no dia. Vejão se as Preparações de Ferro na Ordem IV.

Como o Ferro em dose grande faça vomitar, e a dose póde ser demasiada segundo as circunstancias em que o doente se achar, por isso he necessaria muita cautella na sua administração e unilo sempre com alguns pós aromaticos, v. g. Canella, Cardamomo, Gengibre, etc.

Do Galbano.

Gomma-resina extrahida por incisão da raiz do *Bubon Galbanum. Linn Pentandr. Dign. Exotica.*

He hum dos estimulantes e tonicos poderosos, quando a acção dos vasos pulmonares ou uterinos se achão entorpecidos. Promove a expectoração como a gomma Ammoniaco, porém he menos poderoso. He carminativo, mas improprio na hypersthenia. As pillulas de Galbano compostas com Azebre são proveitosas na amenorrhea.

R. —— Pillulas de Galbano compostas — oitava huma.
Azebre — escropulo hum

Misture, e forme pillulas N.º vinte para tomar duas por duas vezes no dia.

Do Opoponaco.

He huma gomma-resina extrahida por incisão da raiz do *Panax Opoponax. Lin. Pentandr. Digyn. Exotica.*

He hum excellente tonico e estimulante que exerce

a sua influencia até nos mais pequenos ramos do systema arterial, e augmenta todas as secreções, especialmente as do utero e bofes, por isso he conveniente na asthma espasmodica ou humida junta com a scylla, igualmente convem na chlorosis. A sua dose he de graos dez até hum escropulo.

ORDEM IX.

Dos Remedios estimulantes que obrão sobre os vasos secretantes da materia mucosa dos bronchios e cavidades de ar dos bofes e lhe augmenta a descarga.

Dos Expectorantes.

A Secreção da membrana mucosa dos bofes pode ser alterada por affecções espasmodicas, e por inflammações; o muco alterado carrega os bronchios, e he necessario promover huma secreção abundante para os reduzir á sua essencia saudavel.

Muitos e diversos são os expectorantes, o regime antiphlogistico, os diluentes, como agua morna e sangrias podem considerar-se expectorantes. Tudo o que diminue a augmentada acção do systema vascular promove expectoração na inflammação pneumonica; a dôr he aliviada pela expectoração quando ella descarrega os vasos. Porém aqui só nos limitamos aos estimulantes que obrão directamente sobre os vasos dos bofes.

Os expectorantes podem dividir se em estimulantes, como gomma Ammoniaco, Sagapeno, e Scylla; segundo Mucilaginosos, como Althea e as gommas simples.

Da Gomma Ammoniaco.

Esta gomma he hum dos melhores expectorantes, e cuja acção particularmente se dirige á membrana mucosa dos boffes, fazendo a secreção mais livre e delgada, estimulando todo o systema vascular; por isso he impropria na inflammação aguda dos boffes, quando ha dôr

a tensão da area, porque ella augmenta a inflammação. O seu uso principal he nas tosses de longa duração com pequena expectoração. A emulção ammoniacal he preferível às pillulas, pois he absorvida mais facilmente na parte superior dos intestinos, em quanto as pillulas passão mais abaixo antes de se dissolverem, e requerem dose dobrada para produzir o mesmo effeito.

R. ——	Emulção ammoniacal	onça meia.
	Emulção de Amendoas	oitavas seis.
	Oxymel scilitico	oitava huma.

Misture, e forme bebida.

R. ——	Sumo de Limão saturado	ã oitav. seis.
	Emulção de Ammoniaco	
	Vinho de Antimonio tartarizado	gottas dez.

Misture, e forme bebida.

Quando haja certo grão de febre com dôr de cabeça, etc., será muito conveniente juntar-lhe a mistura salina. Muitos preferem dissolve-la em agua de ammonia acetada, o que a faz muito nauseante, mas poderosa. He muito conveniente no catarrho, ou para melhor dizer na tosse chronica em que ha pouca expectoração, e tambem na asthma humida, quando a expectoração he escaça.

R. ——	Emulção ammoniacal	onças cinco.
	Oxymel scillitico	onça meia.
	Tintura d'Opio camphorada	onça meia.

Misture para tomar duas colheres de sopa trez ou quatro vezes no dia.

R. ——	Gomma ammoniaco	oitava huma.
	Scylla secca	grãos cinco.
	Opio puro	grão hum e meio.
	Oleo volatil de Herva-doce	gottas quatro.
	Xarope commum	q. b.

Triture-se, e forme pillulas N.º quinze, para tomar huma por trez ou quatro vezes no dia.

Muitos Practicos a recommendão como desobstruente do figado e mesenterio. Unida aos Calomelanos augmenta sua efficacia nas affecções escrophulosas do mesenterio, e na atrophia mesenterica.

Da Scylla.

Vejão-se Diureticos.

Ella he summamente proveitosa como expectorante e diaphoretica. A sua dose da raiz recente he de quatro atè cinco grãos, e da secca de hum até dois grãos.

Junta à emulção de Ammoniaco augmenta as forças de ambas as substancias, ella sempre he melhor dada em pillulas.

R. —— Emulção de Ammoniaco — oitavas seis.
Emulção commum — onça meia.
Ether sulfurico — gottas oito.

Misture para tomar de seis a seis horas com a seguinte pillula.

R. —— Scylla secca em pó — grão hum e meio.
Sabão duro — q. b.
Forme huma pillula.

☞ O acetato de Scylla dá-se de gottas cinco até meia oitava.

O Oxymel de Scylla de huma oitava atè duas.

As pillulas de Scylla ate cinco grãos por trez vezes no dia.

A sua tinctura não he hum bom expectorante, mas sim hum diuretico. Vejão-se Diureticos.

Do Benjoim.

Esta resina he extrahida por incisão do *Styrax Benzoe. Linn. Decandr. Monogy. Exotica.*

A sua tintura tem sido recommendada na rouquidão e total afonia, na dose de meia oitava ate huma,

misturada com vehiculo mucilaginoso, v. g. cosimento de Musgo Islandico, Raiz de Althea, etc.

Ella he proveitosa em doses moderadas na asthma espasmodica e humida, quando a expectoração he nimia, e o doente com ella fica abatido: igualmente no catarrho chronico sem febre.

R. —— Tintura de Beijoim composta gottas trinta.
Emulção de Gomma Ammoniaco, e de Amendoas. anna onça huma.

Misture para beber de quatro a quatro horas.

As flores de Benjoim ou acido benjoico são proveitosas na dyspnea na dose de grãos seis atè dez por duas ou trez vezes no dia.

Da Althea. Raiz.

Althea Officinalis. Linn. Monadelph. Polyand. Perenne.

O cosimento desta raiz he huma bebida proveitosa no catarrho e pneumonia, e alivia a tosse. Quando a falta de expectoração provem de pneumonia, os expectorantes mucilaginosos são os mais convenientes. He muito boa no sarampo combinada com a Scylla e Tintura de Opio; igualmente convem na dysenteria.

R. — Raiz d'Althea onça meia.
Agua libra huma e meia.
Cosa-se atè libra huma, nas ultimas ferveuras infunda.
Alcaçuz oitavas seis.

Coe-se a frio. A dose he de duas onças atè quatro, segundo as circunstancias, ou conforme a tosse apertar.

Da Tossilagem.

Tussilago Farfara Linn. Syngenes. Polygam Superfl. Perenne.

Alguns praticos recommendão o uso das folhas e flores na tosse; constipação, thisica, e febre hectica.

Do Hyssopo.

Hyssopus. Off. Linn. Didynam. Gymnosperm.

As summidades floridas, e as folhas forão por alguns authores celebradas como resolventes, brandamente tonicas, e expectorantes. O chà do Hyssopo he por certo estimulante, expectorante, e conveniente no catarrho, tosses, e pneumonia. Em algumas partes usão delle como vermifugo.

Das Malvas.

Malva Rotundifolia Linn. Monadelph. Polyandr.

As folhas e flores contem muita mucilagem, e são proveitosas na dysuria catarrho, pneumonia e dysenteria.

Do Sabugo.

Sambucus Nigra. Linn. Pentandr. Trigy.

As flores e bagas são emollientes e peitoraes; a sua infusão he huma bebida mui propria no catarrho e sarampo.

Do Spermaceti.

Esta substancia misturada com gemma de ovo ou mucilagem de Gomma arabia, faz certa emulção conveniente com especialidade na strangúria por Cantharidas, na dysenteria, ulceração dos intestinos, e particularmente no catarrho, na pneumonia leve, tosse secca, falta de expectoração, e na dyspnea.

R. ——— Spermacete	escropulos dois.
Gemma de ovo	onça meia.
Xarope balsamico	oitavas duas.

Ether sulfurico	gottas seis.
Agua	onças duas.

Misture forme bebida para tomar de quatro em quatro horas.

Da Seneca Raiz.

Polygala Senega. Linn. Diadelph, Octandr. Exotica.

He recomendada na thisica incipiente, na hemoptisis e peripneumonia, e outras queixas pulmonares; em cataplasma he muito util na mordedura de cobra cascavel, que produz symptomas de pneumonia. A dose dos seus pós he de meia oitava; do seu cosimento de huma onça até onça huma e meia.

R. —— Raiz de Seneca	onças trez.
Agua	libras duas.

Ferva-se até libra huma, coe-se em.

Este cozimento he conveniente na hydropesia arthrodynia, etc.

Do Musgo Islandico.

Lichen Islandicus. Linn. Cryptomag. Algae Perenne.

Esta planta ha poucos annos he muito recommendada na thisica pituitosa, na leucorrhea, diarrhea, dysenteria, molestias atonicas dos boffes, na tosse convulsiva. O Doutor Chrichton diz que na thisica pulmonar o Musgo Islandico de todos os tonicos he o que produz melhores effeitos, quando o doente principia a lançar pelo escarro materia purulenta.

O seu cosimento he levemente amargo, e encerra as propriedades de hum tonico e nutriente.

R. —— Musgo Islandico	onça huma.
Agua	libra huma e meia.

Cosa-se atè libra huma, coe-se com forte espressão. Esta dose deve tomar-se no periodo de vinte e quatro horas.

Com tudo não poucas vezes será conveniente da-lo com a Solução de Myrrha ou o seu Electuario.

ORDEM X.

Dos *Remedios estimulantes cuja acção principalmente se dirige às glandulas e ductos salivares estimulando e augmentando a exereção da saliva.*

Dos Silagogos.

Os Silagogos podem dividir-se em Geraes, e Locaes que são os que meramente obrão em consequencia do seu estimulo local.

Do *Pyrethro.*

Anthemis Pyrethrum Linn. Decandr. Monogyn. Exotica.

Ha tempo que esta raiz he conhecida como estimulante nas glandulas salivares, e por isso he proveitosa na paralysia da lingua ou torpor da mesma.

R. —— Raiz de Pyrethro onça huma e meia.
Agua libra huma.

Coza-se até onças oito, coe-se e a frio junte-se-lhe.

Alkool de 15 gráos onça meia.

Misture-se para gargarejo ou boxexar.

Ella impede a dôr de dentes procedida da inflammação da membrana da raiz do dente. Tambem he muito util na relaxação da uvula ou amygdalas.

Da *Necociana. Tabaco.*

Vejão-se Narcoticos.

He hum optimo estimulante, quando ha falta de sensação na bocca, ou huma especie de paralysia ou torpor.

Todas as especies de Pimenta e Cravo, etc. são sialagogos e estimulantes.

Do Azougue.

O Mercurio no estado de fluido não tem efficacia alguma na Medecina. Sò quando se acha mais ou menos combinado com huma porção de oxygeneo athmospherico influe manifestamente sobre as propriedades vitaes do systema dermoides considerado como orgão absorvente.

Da Oxyda de Mercurio vermelha pelo fogo.

Pott recommenda esta preparação como hum excellente antesyphilitico. Hunter lhe faz os mesmos elogios. A sua dose he de meio grão atè hum. Culleu a combina com o Opio, e affirma que os seus effeitos são mais seguros. A sua dose he de meio grão até hum.

Da Oxyda vermelha de Mercurio por Acido nitrico.

He usado nas ulceras syphiliticas calozas, ou fungozas, na opthalmia chronica; e igualmente como escaretico.

Do Muriato de Mercurio Precipitado de Scheele.

A sua virtude nada differe des Calomelanos ou do Muriato de Mercurio doce.

Do *Sulfacto de Mercurio Amarello.*

He emetico, drastico, e errbino, proprio nas molestias rebeldes da peile, e algumas vezes util na hydropesia. A sua dose he de meio grão, como emetico de quatro atè cinco grãos.

Do Muriato de Mercurio Oxygenado.

Este Muriato he venenoso, caustico, e requer muita cautella na sua administração. A sua dose he da quarta parte de hum grão. Em dose demasiada produz

dyspepsia, dôr, e espasmo no estomago, e algumas vezes diarrhea violenta. Quando mesmo em dose moderada venha a produzir anciedade, então será conveniente juntar lhe Opio, ou a sua tintura. He muito perigoso em pessoas de estomago debil, ou que padecem evacuações como diarrhea, dysenteria, etc. No interno deve administrar-se com vehiculos mucilaginosos. O antidoto deste veneno he o carbonato de potassa dissolvido em agua com hum pouco de azeite; ou o cosimento de Quina, ou de Casca de Carvalho

No externo em forma de banho he excellente para os tumores venereos, e na ophthalmia.

R. ——		
	Muriato de Mercurio oxygenado	grãos dois.
	Agua destillada	onças oito.

Misture-se

Do Muriato de Mercurio Precipitado.

He usado no externo em molestias cutaneas. Mr. Ring louva muito a seguinte formula, em que diz, nunca observára falencia.

R.		
	Muriato oxygenado de Mercurio	grãos dez.
	Muriato de Mercurio precipitado	oitava huma.
	Banha de porco	onças trez.
	Oleo volatil de Vergamota	gottas trinta.

Misture, e forme Unguento, para fazer unção quotidiana.

Do Muriato de Mercurio doce por Sublimação.

Na dose de hum grão até seis he hum benigno purgante particularmente em pessoas de intestinos irritaveis, sendo dado como antisyphilitico deve unir se ao Opio na dose de hum grão até dois por duas vezes no dia, afim de prevenir-lhe a acção cathartica.

Do Sulfureto de Mercurio Antimoniado negro.

He util nas doenças cutaneas, na amaurosis, bexigas

etignidade mesenterica das crianças, vermes e arthrodynia rheumatica. A dose para crianças he de grãos dois até trez, e para os adultos de grãos seis até quinze por duas vezes no dia.

Do Sulfureto de Mercurio negro.

He recommendado nas lombrigas e molestias de pelle, na dose de grãos seis atè sessenta por dia.

Do Sulfureto de Mercurio vermelho.

Usa-se como fumigatorio nas ulceras e outras molestias cutaneas por syphilites.

No syphilites o melhor modo de administrar o Mercurio, he por fricções introduzindo-o pelos absorventes da pelle, sendo assim seus efteitos mais seguros, produzindo menos inquietação, e prejudicando menos a constituição, pois não passa pelo canal alimentar, para o que a seguinte preparação he a melhor.

Do Unguento de Mercurio.

He a melhor de todas as preparações quando seja bem feito e com o Mercurio oxydado. A dose para uma fricção he de meia oitava até oitava e meia, repetindo-se todos os dias, ou em dias interpolados segundo a gravidade da molestia etc.

Do Unguento de Mercurio Nitrado

He muito util nas molestias cutaneas e na tinha da cabeça ainda mesmo da especie mais obstinada. Devendo lavar-se a cabeça com agua e sabão, a fim de tirar as bustellas que poder ser.

O Mercurio augmenta notavelmente a secreçao, e promove a absorvencia em toda a construcção humana, com especialidade as secreções alvinas, muitas vezes a ourina e em pessoas fracas produz suor copioso. He

4. Para quebrar espasmos, v. g. na tosse convulsa, e na asthma.

5. Para promover a absorvencia, como na hydropesia.

Na thisica, havendo grandes abcessos, e difficuldade de expellir a materia pela tosse, a concussão do diaphragma no vomito promove a ejecção da materia, e alivia a tosse por algum tempo. Tambem estimula o systema absorvente, e faz que as partes mais delgadas da materia purulenta se desapeguem. Por isso os emeticos são uteis na tosse convulsa, quando ha grande quantidade de materia mucosa nos bofes, e quando o estomago sympatizando com os bofes está carregado de materia viscosa. Tambem são proveitosos na asthma humida, pneumonia, no principio de todas as febres, na escarlatina anginosa, e na hydropesia; porém nunca tem uso nas febres acompanhadas de inflammação local.

Os emeticos mais usados são a Ipecacuanha e o Tartrito de Potassa antimoniado.

Do *Asaro.*

Asarum Europeum Linn. Dodecandr. Monogyn Perenne.

A raiz na dose de hum escropulo até meia oitava he emetica e purgante; ella, quando secca, perde a sua força e actividade, e então passa a hum estimulante para a pelle e para os rins, e por isso alguns a recommendão na hydropesia e dysenteria. Igualmente he hum poderoso errhino.

Da Ipecacuanha.

Viola Ipecacuanha Linn. Syngen Monogyn. Mexico. Brasil, Virginia.

Esta raiz teve a primeira applicação na dysenteria em que ella he muito efficaz. Dos Emeticos he o mais brando na dose de grãos quinze a hum escropulo, porém nas pessoas de estomago muito irritavel a dose deve ser muito menor. Algumas vezes a sua acção he igual no estomago e intestinos. Communica sua virtude ao vinho, á agua, e ao alkool.

A dose do seu vinho como brando emetico para o adulto he até seis oitavas, para criauças de idade de hum anno, até huma oitava.

A Ipecacuanha como emetica em muitos casos he preferivel ao Tratrito de Potassa Antimoniado Em doses pequenas he hum poderoso tonico, e determina para a preferia vagarosa, mas excellentemente.

Na dysenteria convem ser dada primeiro como emetica, depois deve continuar se em pequenas doses, o que surte optimos effeitos, algumas vezes junta com pequenas doses de Opio, ou com outros tonicos.

R. -- — Ipecacuanha . escropulos dois.
Conserva de Rosas q. b

Para formar pillulas N.º trinta, para tomar huma de quatro a quatro horas com o cosimento de Simarruba.

O Doutor Aikn, e outros muitos a recommendão na asthma espasmodica dando -- grãos cinco -- como emetica por trez vezes na semana. Com a mesma intenção he recommendada na thisica, tosse convulsa, molestias catarrhaes antigas, e na menorrhagia, etc.

He summamente proveitosa no rheumatismo, e a sua força he augmentada pelo Opio.

Os seus pós com o Opio promovem a transpiração, e impedem a disposição febril.

Junta à Gomma Guaiaco he muito proveitosa nas dores dos lombos e de sciatica.

R. Pós de Ipecacuanha com Opio } ã gr. cinc.
Gomma Resina Guaiaco }

Misture, e forme pós para tomar trez ou quatro vezes no dia.

Do Tartrito de Potassa Antimoniado.

He emetico, cathartico. Em pequenas doses he sudorifico, nauseante, diuretico, e antispasmodico. Usa-se

no externo nas pontadas pleuriticas, affecções espasmodicas dos orgãos da respiração, na arthrodynia. Vejão-se Remedios Topicos, e Diaphoreticos.

A sua dose he de grãos trez até seis em outras tantas onças de agua, segundo a idade e irritabilidade se deve á dar huma colher pequena ou grande de quarto a quarto de hora, ou de meia a meia hora atê excitar vomito.

Do Sulfato de Cobre.

Este Sulfato de quatro a cinco grãos obra como emetico com promptidão e facilidade, por isso he recommendavel, quando depois de haver comido se descob em symptomas apopleticos, ou na gotta, ou em espasmo no estomago por alimento improprio, ou outras substancias, e em casos biliosos.

Do Sulfato de Zinco.

Na dose de grãos dez atè vinte he hum emetico, e não produz relaxação de estomago.

Da Mustarda.

He emetica na dose de huma oitava.

Da Necociana- Tabaco.

Esta planta produz nauseas crueis, a sua cataplasma sobre o estomago tem a virtude emetica, e he muito propria nos casos em que os emeticos não podem dar-se adequadamente pela bucca.

R.	Folhas de Tabaco	onça huma.
	Agua fervendo	q. b.

Pise-se em gral de Pedra, e forme-se cataplasma. s. a.

ORDEM XII.

Dos Remedios estimulantes, cuja acção obra sobre a investidura muscular do estomago e intestinos, expellindo a flatulencia.

Dos Carminativos.

No estado de saude sempre ha huma quantidade de ar que alarga os intestinos, a qual se desenvolve dos alimentos no tempo da digestão, ou que provem do ar que passa pelo pyloro; o dito ar ou huma-se ás fezes, e he expellido. Em muitas molestias em breve tempo se fórma nos intestinos huma quantidade de ar desusada, que os dilata muito, produzindo desassocego, syncope, borborismos pelo ventre, etc. Esta dilatação de intestinos em mulheres nervosas he sufficiente para produzir hysterismo, cephalea nervosa, convulções, colica, e espasmos de estomago. Daqui provem a utilidade dos carminativos. Muitos delles perdem a sua força pouco depois de se haverem tomado, e requerem ser dados em abundancia e com frequencia para produzirem seu effeito.

Da Laranja, e Limão.

Citrus Aurantium Linn. | *Polyadelph Icosandr.*
Citrus Medica Linn

A casca de ambos estes fructos, he o melhor carminativo e tonico para as primeiras vias, dá a melhor infusão porque a agua quente lhe extrahe todo o seo aroma. O seu oleo volatil he estimulante, porém só não se accommoda ao estomago

A Infusão da casca de Laranja he huma excellente preparação.

R. ——	Casca de Laranja	oitavas trez
	Casca recente de Limão	oitavas duas
	Gingibre raiz	oitava meia
	Agua fervendo	onças oito.

Macere por duas horas, e a frio côe.

R. — Do licor quado ... onça huma e meia
Alkool de Hortelã pimenta | a oitava
Tintura de Alfazema composta | meia
Misture, e forme bebida para duas ou trez vezes no dia.

Da Hortelã pimenta

Mentha Piperita Linn. Perenne.

A sua agua he cordiaca, antispasmodica, he util na dyspepsia, flatulencia, &c.

O seu Alkool e Oleo o mesmo.

A dose da Agua he d'huma onça até trez; do seu Alkool de huma oitava até duas; do seu Oleo de huma gotta até trez.

R. — Agua de Hortelã pimenta ... onça huma.
Tintura d' Alfazema composta ... onça meia.
Xarope de Gingibre ... oitavas duas
Saponulo de Ammoniaco ... gottas seis

Misture-se para huma dose, a qual se deve tomar na occasião em que estiver a chegar o paroxismo hysterico.

Da Hortelã vulgar.

Mentha Crispa Linn. Didynam. Gymnosp.

As virtudes desta são menores.

Da Gingibre Branca. Raiz.

Amomum Zingiber Linn Monandr. Monog.

Esta raiz he estimulante, he util na colica flatulenta

R. — Raiz de Gingibre a mais recente ... onça meia
Agua fervendo ... libra huma

Infunda-se por huma hora, e coe-se para tomar de duas onças até quatro, segundo convenha.

R. Ruibarbo em pó Gingibre em pó	}	a oitava meia.
Xarope simples		q. b.

Misture, e forme pillulas N.º trinta, para tomar duas até quatro por duas ou trez vezes no dia. Veja-se a Ordem I.

Da Herva doce.

Pimpinella Anisum Linn. Pentand. Digyn.

A semente he hum excellente carminativo.

A dose do seu oleo he de gottas duas atè quatro.

R.	Oleo volatil de Aniz	gottas dez.
	Assucar	oitava huma.
	Triture e muito bem, depois junte-se-lhe.	
	Tintura de Gingibre	oitavas duas.
	Agua de Hortelã pimenta	onças seis

Misture para tomar de huma a trez colheres, segundo for conveniente.

Do Cardamomo Menor.

Amomum Cardamomum Linn. Monandr. Monogyn Exotica

Esta semente só deve tirar se do casulo na occasião em que della se houver de usar, por que estando fóra delle por algum tempo padece bastante perda de seu sabor.

A tintura desta semente he muito proveitosa na debilidade do estomâgo, na colica flatulenta, etc.

R.	Tintura de Cardamomo composta	onça huma.
	Agua de Canella	onças cinco.

Misture para tomar até trez colheres huma vez por outra.

A geração do ar no estomago he corrigida por tonicos geraes, e carminativos.

Nesta Ordem se comprehendem igualmente as Sementes de Eodros, Grãos do Paraiso, Carvi, Cominhos, Coentro, Funcho, etc.

ORDEM VIII.

Dos Remedios que no seu modo de obrar se dirigem á membrana mucosa do pelvis, dos rins e bexiga, e devem considerar se como tonicos para esses mesmos orgãos, comprehendendo tambem os Lithontripticos, ou aquelles remedios em que se julgão forças para dissolver as pedras nas vias ourinarias.

Da Uva. Ursi.

Arbutus Uva ursi Linn. Decandr. Monogyn.

Ha muito que he celebre como lithontriptico, mas he virtude esta, que ella não possue, he hum tonico brando, especialmente sobre os rins, e bexiga; e he util nas ulcerações chronicas desses orgãos, cujos symptomas muitas vezes se tem confundido com os da pedra. He proveitosa em todos os casos de relaxação dos ditos orgãos, na estranguria, dysuria, e ischuria U-a se na dose de hum escropulo por trez vezes no dia; em doses grandes he narcotica, accellera a circulação.

Do Balsamo de Cupaiba.

Vejão-se diureticos.

Da Agua de Cal.

Tem sido muito elogiada nas molestias de arêas Dá-se na dose de quatro ate seis onças, por duas ou trez vezes no dia.

Do Sabão.

Alguns lhe attribuem virtude lithontriptica.

Pôde dar se na dose de meia oitava até oitava e meia, por duas ou trez vezes no dia, dissolvido em leite.

Da Lexiria Caustica Potassa liquida.

He talvez o resolvente mais poderoso que conhecemos, dando-se na dose de gotas dez até vinte e quatro, por trez vezes no dia, e ha observações de homens fidedignos que mostrão ter frequentemente feito expellir pedras de consideravel grandeza, e livrar os enfermos.

Muitas substancias se tem posto em differentes occasiões como capazes de dissolver a pedra na bexiga, em razão de que se ellas obrão depois de extrahidas, mas he sabido que as substancias tomadas pela bocca se diluem tanto com o sangue pela circulação antes de chegar ao assento da pedra que ficão quasi, ou totalmente inertes, e nenhum dissolvente se tem descuberto até hoje que possa ser injectado na bexiga, sem que materialmente lhe offenda a sua organização.

ORDEM VI

Dos Remedios estimulantes que obrando sobre os vasos spermaticos, augmentão a secreção do fluido seminal.

Dos Aphrodisiacos

A Secreção do fluido seminal póde ser diminuida:

1.º Por debilidade geral em razão de idade avançada, ou por causas debilitantes como excessos venereos, onanismo, hemorragias, e debilidade chronica. A anaphrodisia muitas vezes precede da inanição.

2.º Por huma affecção particular dos orgãos: A anaphrodisia muitas vezes procede de originaria má conformação, v. g. quando os testiculos são demasiadamente pequenos.

Relativamente ao que temos dito podemos reduzir os aphrodisiacos a duas classes:

1.º Tonicos em geral, estimulantes, nutrientes, dieta generosa, vinho, Quina, Columba, banhos frios, exercicio, fricções, pequenas commoções electricas aos testiculos.

2.º Remedios estimulantes que tem huma propriedade particular de se dirigirem aos vasos que secretão o fluido seminal.

Destes he só que vamos a tratar neste lugar.

Das Cantharidas.

Vejão-se os Diureticos.

Dos Aromaticos.

O Cravo da India, Veja-se Ordem I.

Estes são os aphrodisiacos mais poderosos, particularmente sendo combinados com pequenas doses de Opio.

A impotencia he de todas as molestias, aquella em que as Cantharidas são mais convenientes, mas com especialidade naquella que he induzida pelo onanismo, e abuso do Mercurio, quando ha torpor dos orgãos genitaes sem debilidade geral. Combinadas com pequenas doses de Opio augmentão em virtude como acima dizemos.

℞. Opio puro — grão meio.
Cantharidas de hum grão a quarta parte.
Mucilagem de Gomma arabia — q. b.

Misture, e forme pillula para tomar duas ou trez vezes no dia.

Quando a aphrodisia procede de debilidade geral combinada com mero torpor dos vasos seminaes, o doente póde melhorar, quando elle se possa confiar do si mesmo. O oleo volatil de Cravo, e o Opio he remedio sem perigo, e excellente.

℞. Oleo volatil de Cravo — gottas cinco
até — gottas oito.

Opio puro grão meio.
Mucilagem de Gomma arabia q. b.

Misture, e forme pillula para tomar ao recolher. O Doutor Marriot deo as Cantharidas na dose de grão hum e meio com hum grão de Opio, mas parece demasiado; com tudo a Tintura de Cantharidas na dose de gottas trinta até quarenta, póde tomar-se por huma dose.

Estes estimulantes são improprios em pessoas destruidas por desordens de vida, por febres, paralysia, e idade avançada, porque assim as porião na mais excessiva debilidade.

CLASSE II.

Dos Remedios Atonicos, ou dos Remedios que induzem atonia.

Debaixo deste titulo de atonicos podem comprehender-se os meios e remedios seguintes:

Sangria local e geral.

Ulceração purulenta artificial, v. g. sedanhos, fontes, vesicatorios.

Nauseantes.

Gazes.

Catharticos

Abstinencia.

A sangria póde considerar-se como atonico o mais poderoso. Ella he principalmente necessaria nas phleugmasias e sthenias, e tambem em algumas molestias espasmodicas, como na asthma em pessoas robustas, quando he combinada com o catharro, e congestão pulmonar. O sangue coalhado nem he razão para sangrar, sendo visivel, nem para deixar de sangrar sendo invisivel; pois se os symptomas forem urgentes sempre devemos sangrar, v. g. quando ha pleurodyne, opressão, plethora, tosse, pulso forte, e duro, olhos afogueados, etc, e vice versa. A investidura do sangue coalhado serve com outros symptomas para regular o nosso juizo.

A constituição ainda a mais fraca, póde supportar

evacuações de sangue as maiores, quando os symptomas são urgentes: na inflammação pulmonica muitas vezes sangramos ainda com o risco de induzir a maior debilidade; ha casos em que se tem tirado 360 onças de sangue em menos de trez semanas. O Doutor Pearson menciona hum caso em que dentro de poucos dias se perderão por epistaxis vinte e duas libras de sangue.

A sangria, como acima dissemos, he indicada em toda a phlegmasia, e algumas vezes no principio das febres; aqui porem devemos ser acautellados no uso da lanceta. Na inflammação a sangria he o unico remedio, como a Quina e o Antimonio o he nas febres.

O estado do pulso, do sangue, etc., devem servir-nos de guia; se bem que o pulso não he muito seguro, em razão de que na enterites elle he pequeno e vagaroso, e com a sangria se faz mais forte; é na pleuritis varia mais que em outra qualquer inflammação, e talvez em nenhuma outra molestia seja mais indicada.

Todas as vezes que o pulso sobe depois de se ter tirado huma pequena quantidade de sangue em qualquer molestia, podemos animar-nos a continuar. Na apoplexia he necessaria sangria profusa, porém o abrir a vêa jugular parece improprio em razão de que pôde vir a ser necessaria huma ligadura em redor do pescoço para suspender o sangue, e porque frequentemente sobrevem espasmos dos musculos do pescoço.

Em muitos casos huma pessoa depois de sangrada pòde mais facilmente ser estimulada. A sangria usa-se com o intento de induzir ou pôr hum equilibrio entre os fluidos circulantes, e os vasos que os contem. Quando ha hum molesto augmento de circulação não he a pressa do pulso, mas sim a augmentada força da acção a que indica a sangria. Nas hemorrhagias he indicada a sangria; quando ha disproporção entre a força dos vasos, e os fluidos que dentro delles circulão, tambem frequentemente se recommenda na menorrhagia, e nas convulções puerperaes, igualmente em alguns casos de menorrhea, bem que seja molestia de debilidade; pois que os fluidos algumas vezes estão em maior proporção que os solidos.

A sangria nunca he propria nas erysipelas ou na gotta.

A sangria local he executada por scarificação, sarjas, e bixas. Este modo de minorar a força do sangue, muitas vezes he especialmente util nas crianças em peripneumonia, tosse convulsa, e outras molestias. Nos adultos he hum dos melhores remedios na inflammação topica, dores de cabeça por plethora, rheumatismo agudo, e em todas as inflammações locaes. As bixas quando se applicão devem ser em número sufficiente; na phleimonia dos testiculos ou hernia humoral, pelo menos devem ser doze, cujos bons effeitos depressa serão visiveis; tambem nas dores de cabeça e ophthalmia pelo menos devem applicar-se seis a cada fonte, a mesma quantia deverá ter lugar no phleimão, e rheumatismo agudo na junta do joelho.

As Fontes e Sedanhos jà não estão tanto em uso, são convenientes na opthamia scrophulosa chronica, na tendencia para erupções cutaneas, quando estas alternão com molestias internas, ou com ellas alivião, e na cephalea nervosa. Os sedanhos tambem são usados em feridas, e ulceras fistulosas como estimulo das partes calosas para que fação abrolhar granulações. Com os sedanhos algumas vezes se tem curado a hydrocele. Fontes grandes tem sido uteis frequentemente na espinha torcida, fazendo-se huma de cada lado da curvatura, e conservando-as abertas por algum tempo. Veja-se Pott.

Os Nauseantes obrão como hum poderoso atonico, quando muitas vezes se não pode recorrer à sangria com segurança; ou elles ajudão materialmente os catharticos e sangria, diminuindo a força e celeridade da acção arterial. Com tudo deve haver cuidado em que não se effeitue o vomito, o que requer delicadeza e huma administração de doses muito gradual.

Os Catharticos logo apôz a sangria são os meios mais apropriados para diminuir a força e celeridade da acção arterial, e são indicados no principio de todas as febres afim de expellir as materias irritantes pelo seu volume ou qualidade; para remover o impedimento do ventre, para minorar a acção do coração e arterias, augmentando a secreção do canal intestinal, e determinando

maior corrente de saugne para os intestinos. Tambem são indicados em quasi todas as inflammações pelo motivos acima ditos, e em todas as molestias sthenicas.

O uso dos Gazes quasi se acha limitado á thisica pulmonar, quando a acção de todo o systema arterial se acha augmentada, e assim mesmo ha nos boffes inflammação suppurativa.

O Doutor Beddoes diz que a etiguidade procede de hum demasiado e excessivo estado oxygenado do sangue. e os factos em que se funda esta theoria são:

1. O estado de prenhez faz parar o progresso da etiguidade, o que faz suppor que huma parte do oxygeneo he subtrahida para o feto.

2. Todos os doentes de etiguidade, particularmente os de huma compleição florida, e pelle quente, empiorão quando respirão huma atmosphera pura, o que parece depender da maior quantidade de oxygeneo.

3. Muitas pessoas tem melhorado unicamente por se haverem mudado para sitios apaulados em razão de que nelles ha menos oxygeneo

4. Dizem que os thisicos tem melhorado vivendo entre o gado vacum, e respirando o ar que assim se acha com menos quantidade de oxygeneo, e maior porção de hydrogeneo carbonatado.

5. Os que trabalhão em fazer cordas de tripa, bem que virão em huma atmosphera impregnada de efluvios animaes que ja passàrão pela decomposição nao padecem etiguidade. He para admirar o facto de que a decomposição da materia animal raras vezes produza doença, quando a dos vegetaes quasi sempre a faz.

A Abstinencia he hum dos atonicos dos mais poderosos: quando a sangria e cathartícos são indicados, tambem a abstinencia se deve juntar como auxilio poderoso. Em todas as pyrexias e phlegmasias he necessaria huma rigida observancia do regime antiphlogistico, isto he, abstinencia de toda a qualidadade de comida, de bebidas que tenhão propriedades estimulantes.

CLASSE III.

Dos remedios vermifugos, ou dos remedios que matão, e expellem as lombrigas do corpo humano.

Muitos dos remedios vermifugos pertencem a outras Classes, porem poucos são exclusivamente vermifugos: muitos delles são tonicos, e muitos purgantes drasticos. A acção dos vermifugos he diversa, alguns obrão mecanicamente, alguns como veneno para as lombrigas, e outros para pôr toda a construcção, e particularmente os intestinos em estado opposto à geração das lombrigas.

Quasi não ha parte alguma do corpo em que se não tenhão achado lombrigas ou pequenos animaes, v g. nas sinuses frontaes, ventriculos do cerebro, do abdomen, do pelvis dos rins, da bexiga, e outras partes. O canal intestinal he o mais perseguido dellas, onde causão muito damno, e que pode ser conjecturado pela violencia dos symptomas, que muitas vezes produzem rigorosos e terriveis effeitos no que respeita à saude do enfermo.

As lombrigas são de quatro especies:

1º Ascarides, que são as mais pequenas, brancas, e similhantes a huma linha de cozer na grossura. Encontrão-se principalmente no recto.

2º As chamadas propriamente lombrigas, são muito similhantes em feitio as minhocas, bem que de côr branca e mais compridas. Ellas se encontrão em todo o canal intestinal e frequentemente sobem do estomago pelo esophago, e sahem pela bocca.

3.º A Tenia que se divide em larga e solitaria: estas são as mais crueis e mais defficeis de curar.

4º A Trichuris, esta especie foi descuberta por Roederer de Gottingen, em 1762. São de meia pollegada a huma de comprido, e seu feitio he quasi triangular. De ordinario estão encerradas no recto e intestinos grandes.

Todas as pessoas que padecem de lombrigas devem evitar os vegetaes especialmente crus por que este alimento as nutre mais que o alimento animal. Por isso

os alkalis são proveitosos , pois destroem a acidez das primeiras vias, a qual sustenta as lombrigas.

Da Semente de Alexandria.

Artemisia Contra Linn. Syngen. Polygam. superfl.

Esta semente reduzida a pó não he poderoso anthelmintico. A sua dose hé de grãos dez até hum escropulo, por trez vezes no dia. O seu cosimento hè util na cholica verminosa em forma de enema, elle subitamente faz parar a dôr, e frequentemente expelle as lombrigas.

R.	Semente de Alexandria	onça huma.
	Agua	libra huma e meia.

Ferva-se até ficar em libra huma.

Do Feto Maxo. Raiz

Polypodium Filix mas Linn. Cryptog Filic.

He hum remedio muito excellente, e quasi infalivel na tenia. A sua dose he de duas até trez oitavas, em jejum, depois hum purgante drastico.

R.——	Jalapa em pò	escropulo hum.
	Calomelanos	grãos seis.

Misture-se para huma dose,

Esta raiz pòde dar-se em doses de huma oitava de quatro a quatro horas, e depois de seis ou de sete doses, dar o purgante acima.

Destes pós podemos dar huma oitava ás crianças.

Se a lombriga não sahir inteira, não devemos repetir o purgante senão passado algum tempo, e quando os symptomas sobrevierem atè certo grào porque debelita muito: mas se houver sahido inteira, podemos estar seguros da cura.

Da Spigelia Raiz.

Spigelia Marilandica Linn. Pentandr. Monogyn.

A raiz em pó dá se como vermifugo na dose de meia oitava até huma por trez vezes no dia. Ou

R.— — Raiz de Spigelia	onça huma e meia.
Agua	libra huma e meia

Faça cozimento até libra huma para tomar huma onça até onça huma e meia.

Da Nox vomica.

Vejão-se os Tonicos.

He hum poderoso anthelmintico, e em casos obstinados de lombrigas he o melhor remedio conhecido.

A sua dose he de grãos dois até grãos cinco,

Da Senne. Folhas.

Vejão-se Catharticos.

Obra como veneno nas lombrigas, mas não para as ascarides, ou tenia.

R. —— Infusão de Senne	onças duas,
Tintura de Senne	oitavas duas.

Misture para tomar no dia seguinte pela manhã

Do Estanho.

Tem ha muito tempo merecido grandes elogios como poderoso anthelmintico. A sua lima alha muito fina he preferivel ao seu pó, na dose de hum escropulo até meia oitava. Todos os Catharticos são anthelminticos, e são proveitosos se as forças lhes correspondem, v g. Muriato de Mercurio doce, Jalapa, Escamonea, Gomma Gutta, etc.

Dos Oleos.

Tambem são proprios contra vermes os Oleos. O Oleo de Ricino he frequentemente util.

R.—— Muriato de Mercurio doce grãos seis
Ao recolher.

R.—— Oleo de Ricino onça huma até onça huma e meia.
Para tomar no dia seguinte pela manhã.

Da Electricidade.

Ha poucos annos tem-se recommendado em casos de tenia obstinada applicando choques vigorosos ao ventre.

Do Mercurio,

Ainda que alguns o tem recommendado fazendo-o ferver em agua , he totalmente inerte.

Do Muriato de Barytes.

Tem sido util em casos de lombrigas obstinados dando gottas trez por trez vezes no dia , e passados trez ou quatro dias hum purgante.

Dos Tonicos.

Todos os tonicos são excellentes anthelminticos , particularmente o ferro ; e de todas as preparações a melhor , he a limalha muito fina.

R.—— Limalha de ferro oitavas duas.
Conserva de casca de Laranja onça huma e meia

Misture , e forme electuario para tomar huma colhe-rinha por trez vezes no dia , dando ao mesmo tempo Calomelanos , e oleo de Ricino de dias a dias.

CLASSE IV.

Dos Antacidos, remedios que corrigem os acidos nas primeiras vias.

Quando o estomago se acha em estado de torpor, não se digestão os vegetaes, mas passão a decompor-se, formando hum acido que causa cardialgia, e arrotos acidos. Tambem se pòde inferir que o acido he formado ou secretado pelo estomago, quando o doente só tem vivido de alimento animal e agua. Porem devemos distinguir estes dois casos: primeiro, quando em consequencia de dyspepsia se gera hum acido pelo alimento mal digestado, e este acido he facil de curar em proporção do outro, o qual exige se remova immediatamente a cardialgia por meio de antacidos, e que se dem os tonicos, isto he, Carbonato calcareo, Sabão alkalino, Esponja queimada, amargos e aloeticos; segundo, quando o acido he produzido pelo mesmo estomago, então os cretaceos não podem dar mais que hum alivio momentaneo, e se fazem necessarios os sulfuretos alkalinos, juntos a algum vegetal narcotico particularmente a Cicuta.

Da Agua de Cal.

He ha muito tempo recommendada na dyspepesia, particularmente na acidez do estomago.

Do Carbonato Calcareo.

Usa-se para corrigir os acidos do estomago e intestinos, ou para suspender a diarrhea. As crianças de peito sempre padecem acidez de primeiras vias, o que só lhes he nocivo, quando seja com excesso, as fezes são coalhadas, tem hum cheiro azedo, ou constão de materia mucosa combinada com leite coalhado, e algumas vezes são sanguinosas, então o Carbonato calcareo he o melhor remedio: Com tudo elle nada convem para curar mera cardialgia no estomago, a não ser combinado com a

Magnezia alba, e pós aromaticos, porem he o melhór remedio para curar a acidez nos intestinos, pois estimula os absorventes dos intestinos, e tem effeitos de astringente Se a diarrhea for rigorosa nas crianças deve juntarselhe xarope de papoulas brancas, e nos adultos tintura de Opio.

A mistura cretacea com Rhuibarbo he excellente para a diarrhea nas crianças.

Do Carbonato de Magnezia.

He o melhor remedio na Cardealgia á excepção da ammonia, pois combinada com o acido do estomago, fórma hum sal purgante em quanto o Carbonato calcareo fórma hum sal indessoluvel, e destroe o apetite em poucas horas.

R. —— Magnesia Alba . . . oitavas duas.
Carbonato calcareo com Opio oitavas huma.
Mucilagem de Gomma Arabia oitavas duas.
Agua pura . . . onças cinco e meia.
Misture para tomar duas colheres, segundo as circunstancias.

Da Magnezia. Calcinada.

He impropria, quando no estomago não encontra acidos, pois produz hum effeito caustico, absorve o acido carbonico do estomago, e frequentemente destroe o appetite, sendo por muito tempo continuada. Se houver dureza de ventre junte-se-lhe Rhuibarbo.

Da Ponta de Veado.

O cosimento das raspas he excellente na diarrhea, quando a não queremos fazer parar de repente.

Dos Alkalis.

O Alkali vegetal e mineral, ambos são proveitosos na acidez do estomago; sendo sobre saturados de

Acido carbonico são proveitosos na acidez habitual. Porem de todos os Alkalis, o volatil he melhor; pois que corrige a acidez estimula o estomago, v. g. licor volatil de ponta de veado, Espirito de ammonia composto.

R. —— Agua de kali puro — gottas cinco.
Infusão de Genciana } a oitavas seis
Agua destillada }
Tintura de Card. comp. — oitava huma.

Misture, e forme bebida para beber por trez vezes no dia.

Do Sabão.

He recommendado na acidez de primeiras vias. Nas crianças elle tende a destruir o appetite, e funcções do estomago. Quando houver de dar-se, necessita ser combinado com Rhuibarbo, e brandos amargos.

Da Esponja Calcinada.

Raras vezes se usa como simples antacido, tem bastante uso na broconcelle.

R. —— Esponja calcinada — escropulo hum,
até — oitava meia.
Xarope simples — q. b.

Misture, e forme hum bolo para metter debaixo da lingua ao recolher, a fim de que pela noite adiante se và derretendo.

Do Azebre.

He muito bom, quando a acidez de primeiras vias he accompanhada de dureza de ventre.

Do Opio.

O Opio corrige a secreção habitual dos acidos na dose da quarta parte de hum grão por trez vezes no

dia, ou depois de comer. Elle produz dureza de ventre a qual se deve evitar com o Azebre.

Do Ferro.

A limalha de ferro he excellente com outros remedios.

Os banhos frios são com especialidade proveitosos em atonia do estomago, porêm nunca devem usar-se quando se julgue haverem affecções organicas do estomago. As fricções tambem são muito boas.

DOS REMEDIOS TOPICOS.

Dos Sternutatorios

Os Remedios sternutatorios são os que applicados à membrana mucosa do nariz, lhe augmentão a descarga ou fazem espirrar. São varios, e a maior parte delles usada para outros intentos.

São recommendados na cura da ophthalmia chronica, cephalea nervosa, e falta de vista por torpencia dos nervos opticos. Os sternutatorios não devem ter lugar, quando se considere que a dôr de cabeça provêm de repleção de sangue, ou de tumor na cabeça. Em casos hystericos hão de produzir hum paroxismo hysterico, assim como outras irritações. Os pós de Asaro compostos são a melhor preparação. Os seguintes igualmente podem contar-se como poderosos errhinos: *Asaro europeo*, *Calendula officinal*, *Convallaria*, *Oregãos*, *Mangerona*, *Mostarda*, *Eleboro branco e negro*, *Salva*, *Sulfato de Mercurio amarello*, *Tabaco* etc. Muitas destas substancias forão ja descriptas, e as outras são muito triviaes para as descrevermos aqui.

Dos Rubefacientes.

São os remedios que applicados à pelle excitão úma leve inflammação com tal ou qual vermelhidão. Elles são estimulantes directos para os vasos da pelle.

Da Fricção.

Pode executar-se a fricção com a palma da mão, com hum panno secco ou numa escova. A fricção com a mão é talvez a melhor ainda que desprezada. A fricção é particularmente recommendavel na arthropneosis iniciada e na rachitis

Os effeitos da fricção e de todos os rubefacientes são: 1º Determinar o sangue para a pelle 2º Aliviar a dôr do torpor. 3º Para dar tom e força ao systema. 4º Para excitar os absorventes a maior acção.

Ella he proveitosa em molestias do peito, disposição para a colica; arthrodynia; gotta quando não ha inflammação; erupções, debilidade geral; e em quasi todas as neurosis. He hum dos melhores preservativos.

Das Canthuridas.

As Cantharidas unidas ao emplasto de Meliloto na dose de meia oitava para meia onça de emplasto operão como rubefacientes.

℞.	Linimento de Sabão	onça huma.
	Tintura de Cantharidas	onça meia.
	Ammoniaco	oitavas trez.

Misture-se.

Do Linimento de Ammoniaco.

He proveitoso na arthrodynia.

Do Unguento de Tartrito de Potassa Antimoniado, ou Solução de Antimonio Tartarisado.

He proprio para mitigar as dores por torpencia, v. g. na sciatica, e arthrodynia, e inflammações internas, determinando o movimento do sangue externamente, como na cynanche tracheal e tonsillar, gastrites e enterites; para mitigar as dores chamadas frias, as dores nervosas, hemycrania, cravo hysterico. Obra como antispasmodico na cholica, asthma, e tosse convulsa.

℞. Antimonio tartarizado — oitava meia.
Unguento de espermacete — oitavas seis.
Misture-se

℞. Antimonio tartarisado — escropulos dois.
Agua rosada — onças duas.
Misture, e forme solução.

Huma pequena porção, v. g. meia oitava se deve esfregar sobre a parte até se extinguir por duas vezes no dia, e em pouco tempo hade sobrevir huma erupção pustular, a qual geralmente alivia a dôr, e a inflammação. Quando as pustulas hajão desaparecido, se a dôr e a inflammação continuarem, deverá repetir-se a fricção do unguento.

Do Oleo volatil de Alambre.

O oleo volatil de Alambre he usado nas dyaleipiras, paralysia, artrhodynia, etc.

℞. —— Oleo volatil de Alambre — oitavas trez.
Oleo commum — onça meia.
Ammoniaco — oitavas duas.
Misture-se.

Algumas vezes póde juntar-se-lhe tintura de Opio de huma oitava até duas.

Da Mustarda.

Veja-se a sua cataplasma.

Do Linimento de Sabão, e do Espirito de Camphora.

Estes dois remedios são uteis em contusões, torceduras, etc.

Da Moxa.

Tem-se achado ser util no rheumatismo, sciatica,

e applicado a cada lado do nariz tem curado a aphonia por paralysia.

Do Borato de Soda.

He util nas apthas, ulceras da bocca, e cutaneas que alistrão. Em fórma de gargarejo ou de banho he util no ptyalismo, excitado pelo Mercurio.

℞. ——	Borato de Soda	oitavas trez.
	Xarope, ou Mel rosado	onça huma.

Misture.

Do Banho frio.

O Banho frio he hum poderoso tonico; porèm sujeito ao abuzo e damno, como os outros remedios desta natureza. A primeira acção do frio he produzir huma repentina to pencia nos vasos da pelle, e determinar a massa do sangue das partes externas para as internas; por isso se a pessoa tem disposição para hemorrhagias internas, como hemoptisis e hematemesis ou apoplexia, a primeira applicação de frio á pelle póde verificar estas molestias. Por conseguinte os Banhos frios nada convem na thisica pulmonar, ou por tuberculos, ou na hemoptisis, pois que assim precipitão a molestia. As pessoas debilitadas a certo ponto por molestia não podem supportar a concepção dos banhos frios: a sua utilidade provem do seu modo de obrar secundario, elles augmentão a irritabilidade dos vasos da pelle, e são estimulados a obrar com maior força, o equilibrio do sangue he restaurado na superficie externa, e ali se conserva, segue-se-lhe hum certo grào de calor. Da mesma sorte não convem o banho frio ás pessoas dispostas a affecções gotozas.

Por banho frio entendemos aquelle, cuja temperatura he abaixo de 85, o qual em seu modo de obrar, sempre prova de mais ou menos tonicos. Em muitos casos em que o doente não póde, por sua muita debilidade, supportar hum banho no grào de 40, experimentará optimos effeitos no banho a 65: por isso o rheumatismo alcança beneficio em tudo o que fortalece o systema, e particularmente a pelle.

O Banho de 90 ate 100, he hum banho tepido, e que não estimula muito os vasos da pelle, mas o sangue he determinado para ella. He proveitoso na inflammação chronica das partes internas, no rheumatismo agudo, na gotta em quanto dura o paroxismo, nos catarrhos antigos, na enterites, e sobre tudo, na hysteria, hypocondria, e em muitas molestias psoricas.

Cada gráo acima de 100 he banho quente, elle sempre estimula a pelle ao principio, mas depois causa estado de relaxação, e profuso suor. He proveitoso na nephritis, gastrites, enterites, peritonites, e outras phlegmasias.

Applicados particularmente, v. g., aos pes são proveitosos na gotta em quanto existe o paroxismo; para determinar da cabeça nas dores da mesma, nas constipações, nas inflammações por aperto da cabeça, v. g. synanche tonsilar; e para induzir a catamenia suspendida.

Dos Alimentos.

Alimentos são as substancias que admittidas no estomago, se convertem nos solidos, e liquidos necessarios á nossa existencia por meio de hum processo chamado assimilação, reparando assim a continua perda que padece o corpo humano pela acção que as partes executão, humas sobre outras, por declinação, ou por decomposição. Os alimentos para serem assimilados devem padecer certas alterações, entrando no estomago; sobre elles obra a força muscular desta viscera, e igualmente o succo gastrico, e he o que se chama Primeira Digestão. Executada esta, o alimento he impellido pelo pyloro para o duodeno, onde se mistura com a bilis, e succo pancreatico, e por estes meios que se chamão Segunda Digestão, elle se converte em huma substancia que se denomina Chymo. Este he então impellido para diante pelo movimento peristaltico dos intestinos. Na superficie interior dos intestinos, especialmente do duodeno, jejunum, e ileo, ha huma fileira de vasos chamados lacteos, cujos orificios absorvem as partes nutrientes do alimento assim

preparado, e as conduzem a hum receptaculo commum, e he ultimamente levado pelo docto thoracico para o sangue, no angulo entre a jugular interna, e veia subclaviana esquerda, completando assim a assimilação; em quanto às partes inuteis obrando sobre ellas o movimento peristaltico são finalmente expellidas pelo anus com o nome de fezes.

Os alimentos são extrahidos do reino animal e vegetal; elles em quanto a quantidade de nutrição nellas contida, e em quanto ao nûmero de suas propriedades estimulantes differem muito.

O alimento animal contem mais propriedades estimulantes que o vegetal, nelle se comprehendem os animaes, passaros, e peixes de carne vermelha ou escura, ovos, leite, e animaes de carne branca, taes como peixes, e amphibios. A carne negra ou vermelha he a mais nutriente, e estimulante, logo depois devemos contar o marisco, e peixe de pelle, e sem escama, a carne de animaes novos, como vitella, cordeiro, etc.

Os vegetaes por maceração, reduzem-se a amido ou gomma, a materia glutinosa, ou vegeto-animal, em mucilagem ou muco, atèm da parenchyma que depois fica. Suppozerão alguns que a proporção do nutrimento de materia farinacea era conforme à quantidade do gluten vegeto-animal; outros conforme a quantidade de gomma a qual he a base desta materia, e he insoluvel em agua fria. mas fórma huma especie de mucilagem em agua quente. Nenhuma materia vegetal produz tanto gluten como o trigo.

A cevada, segundo pensão muitos, he alimento melhor que o trigo, por que ella consolida maior porção de agua fervendo-se por largo tempo: havendo-se estabelecido como regra geral que a substancia que consolida maior porção de agua he a mais nutriente, e que tanto mais saborosa he, tanto mais he nutritiva.

Os vegetaes cozidos são mais nutrientes que em crus, igualmente são mais proveitosos comendo-se quentes do que frios. A farinha de milho contem mais assucar e menos gomma que o trigo, e mais gluten que outro qualquer grão excepto o trigo.

As Batatas são o alimento mais precioso abaixo do trigo, aveia, e cevada. A Cinoura branca ou amarella he mais nutriente que a mesma batata. O Assucar he de todos os vegetaes o mais nutriento, entrando nesta classe o Mel, e o Manná; este porém não póde usar-se como alimento em razão de sua qualidade purgante, e do sabor particular que tem. Todas as substancias que podem fazer-se doces, ficão mais nutrientes que dantes erão.

Os Adubos causão certos estimulos de que o homem muito gosta, e deseja repetir, e de certo são muito uteis sendo em seus justos limites. Entre estes tem o primeiro lugar o sal, a elle se costumão as crianças facilmente, e usando-se moderadamente he muito saudavel, bem que não seja nutriente, e a maior parte delle sahe fóra pela ourina. Elle estimula o estomago e promove a secreção do suco gastrico, e o estomago huma vez a elle costumado, não póde fazer a digestão sem elle, como tambem pelo que pertence aos mais adubos. Nos climas quentes, onde se faz mais uso do alimento vegetal tambem se usão mais os adubos que na Europa.

O Vinagre ou Acido acetico tambem he muito usado, elle contem algumas particulas nutritivas, mas serve especialmente para excitar o appetite, para refrescar o alimento, e faze-lo mais gostoso. Os Aromaticos, como cravo, canella, etc; certas sementes como carvi, alcarabia, herva doce, etc. As raizes acres, como rabano de cavalo, cebolas chalotas, etc., todas estas augmentão a secreção da saliva e suco gastrico, impedem a flatulencia, aquecem o estomago, e o fortalecem.

Usamos de outras substancias como estimulantes para o estomago, ainda que propriamente não possão chamar-se adubos. 1.º O Assucar he usado como alimento e remedio, e como substancia preservativa da putrefação. Elle he offensivo aos dentes porque demorando-se sobre elles combina-se com o oxygenio, e forma acido oxalico, o qual tem grande affinidade com os dentes. 2.º Licores vinhosos, cujo uso faz digestar maior quantidade de alimento estimulando o estomago

que por isso tem acção mais poderosa. Dizem alguns que elles endurecem o alimento e o coagulão, e se isto he assim, resta a dùvida, se o alimento coagulado he de mais diffĩcil digestão! Elles estimulão o systema sanguineo e chylifero, e quando seu uso he immoderado fazem-se damnosos exhaurindo a irritabilidade. Vejão-se Estimulantes Ordem I.

3.º O Alkool segundo as substancias de que he extrahido, ou os adjuntos que se lhe unem differe em sabor, e se observa com os diversos nomes de aguardente, cachaça, genebra, etc Elle he mais violento que o vinho, e produz todos os seus máos effeitos com mais rapidez: sendo bem diluido, e usado com moderação póde ser util. Vejão-se Estimulantes Ordem. I.

O Xà, o Caffe, e o Chocolate, são bebidas innocentes, recreantes, e muito uteis sendo moderadas.

Tambem concorre para a boa digestão conservar o corpo em reponso depois da comida, isto nos ensinão os animaes, os quaes se deitão depois de haverem comido. O exercicio deve fazer-se antes de jantar. A posição mais propria para á boa digestão he o estar sentado em assento comodo. He impropria a situação horisontal pois que de algum modo impede a descida do alimento, causá oppressão e largo somno.

Quàndo o estomago se acha debilitado usão-se outros meios para o corroborar, e facilitar a digestão, v. g. os amargos, os alkalis, a agua impregnada de gaz acido carbonico, etc., depois da comida, como tambem usando de especiarias, diluindo a comida, ou reduzindo-a a pequenas particulas. Tambem ajuda muito a boa digestão o tomar pequenas quantidades de alimento de cada vez, o que nunca exhaure a excitabilidade do estomago e que especialmente se faz necessario a estomagos fracos e debeis. O meio menos conveniente he o estimular o estomago com licores destillados, ou fermentados, pois ainda que ao presente mostrem seu proveito, com tudo passados tempos produzem effeitos pessimos, e que muito damnão o estomagò.

Tem sido questão interessante sobre qual seja a parte em que resida a materia nutriente do alimento. O Conde Rumford assenta que a agua he a unica materia alimentar, mas parece cousa fóra de razão, o crer que a agua seja a unica materia assimilada. He certo que nella encontramos o oxygenio e o, hydrogenio, porém não encontramos o carboneo, ou azote que se acha nas substancias. Por ventura a agua; especialmente sendo consolidada não he assimilada em parte realmente! Prova isto mesmo a observação de que as substancias que consolidão maior porção de agua, são as mais nutrientes como Arroz, etc.

Dizem outros que as particulas nutrientes residem na parte sacharina. e isto parece ser mais provavel, pois he bem notorio quam nutriente seja o assucar, para o que concorre sabermos que o chylo e o sangue são doces. O mesmo se observa na cevada e feno, que passando por hum certo gráo de fermentação, desenvolve a parte sacharina, e então se achão ser mais nutrientes para os animaes. O Azeite tambem he muito nutriente. He sabido pela experiencia que huma pessoa póde sustentar-se mais tempo com o cebo ou gordura dos animaes que com outra qualquer substancia. Mas ainda que seja muito conveniente conhecer qual seja a parte realmente nutritiva do alimento, não temos os conhecimentos necessarios para decidir a questão.

Na pyrexia a anorexia que a acompanha indica ser proprio o alimento animal. Em todas as molestias agudas não se deve dar alimento algum atè que a lingua se ache limpa, o pulso natural, e torne a vir o apetite ou vontade de comer. Com tudo, na febre escarlatina póde dàr-se sustento animal desde o principio depois de haver-se dado hum emetico, e os doentes que assim o tomarem hão de melhorar mais depressa. Nas phlegmasias asthenicas ou hemorragias que são meramente passivas, e sem que as acompanhe febre, o alimento que augmenta as forças ha de tender a diminuir a molestia e por isso he proprio o alimento animal. Em molestias chronicas. cachexia; neuroses, e molestias espasmodicas he permittido o alimento animal, não sendo muito

adubado, e em quantidade demasiada. Por isso na hysteria e chorea, o doente pòde usar de alimento animal, mas não deve fartar a vontade, e hade conservar o ventre liberto, Quando no estomago haja acidez, dyspepsia com cardialgia, o doente deve usar só de alimento animal: hum pouco de pão muitas vezes causa violenta cardialgia.

O sustento vegetal só he proprio no principio das molestias agudas. He recommendado na gotta e thisica pulmonar, mas só he proprio em alguns casos. Podemos conhecer se o sustento vegetal se conforma com o doente gottoso; aquelle que tem grandes forças de digestão, e não padece dyspepsia, antes do paroxismo deve sustentar-se de leite e vegetaes, e não beber liquidos espirituosos; porem o que se achar debilitado, e padeça cardialgia, tendo-lhe sobrevindo gotta, com excesso etc., o sustento vegetal lhe farà sobrevir a gotta retrograda. No principio da thisica pulmonar a dieta de leite e vegetaes com igual temperatura muitas vezes impede a suppuração dos tuberculos.

TABOAS

DA

MATERIA MEDICA,

METHODICAMENTE SEGUIDAS

DE

SELECTAS, ORIGINAES, E CO[illegible]IOSAS FORMULAS.

—— * ——

CLASSE 1.ª

Emeticos.

1. *Animaes.*

1. Muriato de Ammonia-Edinburgense.
   Sal ammoniaco Londinense Dublinense.

a Agua de Carbonato de Ammonia- E.
   Agoa de Ammonia L.
   Licor de Alkali volatil aquoso brando D. } dose oit- 1. atè 2.

2. *Vegetaes.*

2. Macella. Antemis nobilis E.
   Chamomilla L. D E. Flores.
   Para infusão de oitavas 2 até 4 para meia libra de agua.
3. Asaro. E L D. Folhas.
   Seus pós de oitava meia atè I.
4. Cardo Santo. L. Folhas.
   Para infusão ou cozimento.
5. Ipecacuanha L. E. D Raiz.
   Seus pòs de gràos 15 até 25.
   a Seu vinho de onça 1 até 2.
6 Necotiana Tabaco. E. L. Folhas.
   Fumo cataplasma.

6 Oliveira. E. L. D.
O oleo expresso do frueto.
Contraveneno.
8 Scilla maritima. Cebola albarã. E. L. D. Raiz,
Seus pós de grãos 4 até 10.
a Do seu Vinagre. E. L. D. de onça meia até onça 1
Sua tintura. L. de oitava 1 atè 2.
9 Mostarda E. L. D. Semente.
Seus pós misturados em agua até oitava 1.

3 *Mineraes.*

10 Sulfato de Cobre E.
Cobre vitriolado. L. D. Solução de grãos 2. até 8.
11 Sulfureto de Antimonio. E.
Antimonio cru. L. D.
a Oxyda de Antimonio com Enxofre vitrificado. E.
Antimonio vitrificado. L.
b Vinho de Antimonio. L.
c Tartrito de Antimonio E.
Antimonio tartarisado. L.
Tartaro stibiado. D.
} de grão 1 até 4 para doses repetidas.

d. Vinho de tartrito de Antimonio. E de onça meia até onça 1 e meia,
d. de Antimonio tartarisado. L.
d. de Tartaro stibiado. D. oitavas 2 até 6.
13 Zinco. E.
a Sulfato de Zinco E.
Zinco vitriolado. L. D.
} de grãos 10 a e 30.

FORMULAS.

1. *Pós de Ipecacuanha com Antimonio tartarisado*

R.—— Ipecacuanha em pó ... escropulo hum.
Antimonio tartarisado ... grão hum.

Misture, e forme pós para se tomarem de tarde; ou

perto do paroxysmo da febre.

Nas Febres, Catarrho, Dysenteria, Escarlatina anginosa, Narcotismo, Dyspepsia.

2. Vinho de Ipecacuanha com Antimonio tartarisado.

R.— Vinho de Ipecacuanha — onça huma.
Vinho de Antimonio tartarisado — oitavas duas.

Misture, e fórme bebida.

3. Pós de Asaro compostos.

R.— Pós de Asaro compostos escropulos dois
Antimonio tartarizado — grão e meio.

Misture como acima.

4 Cataplasma de Tabaco.

R.— Folhas de Tabaco. — onça huma.
Agua fervendo — q. b.

Pize-se para cataplasma; a qual se ha de pôr sobre o estomago nos casos em que pela bocca se não podem dar os emeticos.

5 Bolo de Scilla.

R.— Pós de Scilla maritima — grãos seis
Xarope commum — q. b.
Forme Bolo para se tomar pela manhã na Hydropesia.

6. Solução de Antimonio tartarisado.

R.— Antimonio tartarizado — grãos quatro.
Agua destillada — onças duas.

Misture, e forme solução para tomar huma colhèr

de meza de quarto a quarto de hora atè promover o vomito

Nas Febres, Catarrho, Dysenteria, Tosse convulsa.

7 *Bolo de Sulfato de Zinco.*

R....... Sulfato de Zinco — escropulo hum
Conserva de Rosas — q. b

Forme bolo para se tomar immediatamente como contraveneno.

8. *Infusão de Ipecacuanha.*

R...... Ipecacuanha contusa — oitava huma e meia.
Tartrito de Potassa — oitava huma.
Agua fervendo — onças quatro.

Macere se por huma hora, e' depois coe-se para se dar huma colher de meza, ou onça meia de meia a meia hora, atè haver vomito.

CLASSE II.

Expectorantes

1. *Vegetaes.*

5 Ipecacuanha -⅛ de grão - 1 de trez, ou de quatro a quatro horas.
Na Peripneumonia notha, Asthma.
6 Necotiana Tabaco. Fumo.
8 Scilla maritima
a Vinagre de Scilla de oitavas 2 até 4.
b Seu Xarope. E.
c Seu Oxymel. L. D.
d Sua Tintura. L. de gottas 10 atè oitava 1.
e Suas pillulas. L. D. } de grãos 10 atè 15.
ditas E.
f Sua Conserva. L. de grãos 30 atè 40.
13 Alhos.

Da raiz recente de oitava 1. até 2.
a Seu Xarope. L. para tomar huma colher logo depois de feito.
14 Ammoniaco. Gomma resina.
Suas pillulas - de grãos 10 - atè 20 para se repetir a dose.
a Seu Leite ou Emulção - L. de onça 1 até 2. para se repetir a dose.
15 Jarro. Raiz recente.
a Sua Conserva, L. de oitava meia atè 1.
16 Colchico. Raiz recente.
a Seu Xarope - E. de oitavas 2 atè onça 1.
b Seu Oxymel L. o mesmo.
17 Assafetida. Gomma resina.
Suas Pillulas de grãos 10 até 15 para repetir a dose
a Sua Emulção L. de onça 1 até 2.
Para repetir a dose.
18, Hysopo Off. Herva.
19 Marroios vulgares. Folhas.
20 Myrra. Gomma resina.
Suas Pillulas de grãos 10 atè oitava meia.
21. Herva doce. Semente.
a, Seu Oleo volatil-E. L. de gottas 2 até 6.
22. Poligula Senega. E. L. D. Raiz.
a Seu cozimento. E. de onça 1 atè 1 e meia.
Na Synanche tracheal, Pneumonia.
23 Beijoim.
a Acido benjoico-E.
Sal do Beijoim D. } de grão 1 até 2 dose
Flores de Beijoim L. } repetida.
b Tintura de Beijoim composta. L. de gottas 15 ate 30.
24. Alkool.
Espirito de vinho rectificado L. D.
a Ether sulfurico. E.
d.º vitriolico L. D. em fórma de vapor na Asthma.

2. *Mineraes.*

11. Sulfureto de Antimonio.
c Tartrito de Antimonio - de hum terço de grão atè grão meio gradualmente.
d Seu vinho. E. de oitava 1 atè 2.
d.º de Antimonio de tartaro L. D. de gottas 30 até oitava 1.
e Sulfureto de Antimonio precipitado E.
Sulfur. de Antimon. precipit. L. } de grãos 3
d.º de Antimonio vermelho. D. } até 6.
25. Enxofre sublimado E.
Flor de Enxofre. L. D.
a Enxofre sublimado lavado. E.
Flor de Enxofre lavado - L. D. de grãos 15 atè oitava meia.
b Oleo de Enxofre L. D. E, de gottas 10 até 20.
c Petroleo sulfurado. L
d Trociscos de Enxofre L.
Na Asthmá.

FORMULAS.

9. *Pós de Ipecacuanha.*

R,	Ipecacuanha em pò	grão hum.
	Assucar	oitava meia.

Misture-se para tomar de duas a duas, ou de trez a trez horas.

Na Peripneumonia notha, Asthma.

10. *Pós de Scylla.*

R.	Scylla maritima em pò	grãos oito.
	Assucar purificado	oitava huma.

Misture, e divida em 3 ou 4 papeis para tomar por 2 ou 3 vezes no dia.

11 *Pós de Scylla com Camphora.*

R.	Scylla desecada	grãos oito.
	Camphora	escrop. hum.

Assucar purificado oitav. huma.

Triture-se, e se reduza a pós dividindo-se em quatro papeis, para tomar por duas ou trez vezes no dia, em cozimento de cevada ou de avea.

12. *Emulção de Gomma Ammoniaco composta.*

R. Gomma resina Ammoniaco . . . . oitava huma e meia até duas
Agua destillada de Poejos onças seis.
Dissolva, e junte
Xarope balsamico onça huma.
Tintura de Scilla
d.ª de Opio camphorado } anà oitav. trez.

Para se tomarem trez colheres de sopa de quatro a quatro horas.
Na Peripneumonia, Pneumonia, e Asthma.

13. *A mesma Formula com Assafetida em lugar de Ammonia.*

14. *Pós de Myrrha.*

R. Myrrha em pó oitava huma.
Assucar purificado onça meia.

Misture para tomar por trez vezes no dia. Na thisica pulmonar.

15. *Mistura de Beijoim composta.*

R. Tintura de Beijoim composta oitavas duas
Mel despumado onça meia.
Ou quando este não convenha:
Xarope balsamico. onça huma.
Triture-se tudo, e junte-se-lhe
Vinho de Antimonio tartarizado onça meia.
Agua de Canella onças seis.
Misture se para tomar trez colheres de meza de quatro a quatro horas.
No Catarrho.

16 *Pós de Oxyda d' Antimonio hydro sulfurado rubro fusco com greda.*

R. —— Oxyda de Antimonio hydro sulfurado grãos seis.
Carbonato de Cal escrop. meio.

Formem-se pós para duas doses.
Na Asthma..

17. *Pillulas de Opio compostas.*

R. —— Opio grãos quatro
Ipecacuanha em pó grãos doze
Ou Tartrito de Antimonio grãos quatro.

Misture para formar massa para doze pillulas de que se devem tomar trez vezes no dia, e huma à noite, quando haja insomnia, ou a tosse seja muito importuna.

18 *Pillulas de Tabaco.*

R. —— Extracto de Tabaco, Necotiana grãos doze.
Alcaçuz em pó escrop. hum.
Xarope commum q. b.

Para formar pillulas *N.º* 20, de que se hão de tomar de ûma até trez no dia.
Na Thisica pulmonar.

19 *Pillulas de Meimendro com Ipecacuanha.*

R. Cumo espesso de Meimendro negro
'Ipecacuanha em pó aná grãos doze.

Misture, e forme massa para dividir em doze pillulas como acima.

20 *Lambedor de Oxymel de Scylla.*

R· Oxymel de Scylla
Xarope de Althea
Mucil. de Gom. Arab. } anà grãos dose.

Para tomar huma colherinha por vezes no dia.

21. *Mistura de Scylla com Antimonio tartarizado.*

R. Antimonio tartarizado grãos dois.
Agua destillada de Poejos onças sete.
Oxymel de Scylla onça huma

Misture para tomar á oitava parte de quatro a quatro horas.

22. *Mistura de Scylla com Nitrato de Potassa.*

R. Oxymel de Scylla oitavas seis
Cozimento de cevada composto onças sete.
Nitrato de Potassa oitava meia.

Misture para tomar trez colheres de meza por varias vezes no fim da Peripneumonia.

23. *Gottas de Tintura de Opio com vinho de Antimonio.*

R. Tintura de Opio oitavas trez.
Vinho de Antimonio tartarizado oitavas seis.

Misture para tomar gottas 30 por duas ou trez vezes no dia.

N. B Na Classe dos Expectorantes devem igualmente contar-se Gaz oxigenio
Ar vital de libras 3 ate 4 no dia, com 20 atè 40 libras de ar athmospherico.
Na Asthma.

Gaz hydrogenio.
Ar inflammavel.
Como acima.

CLASSE III.

Dos Diaphoreticos brandos.

Animaes.

1 Muriato de Ammonia liquido gottas 50.
a Carbonato de Ammonia
b Carbonato de Ammoniaco E.
Ammonia preparada L. } de grãos 5 até 10
Alkali volatil brando D.
c Alkool Ammoniacal E.
Espirito de Ammonia. L. } de gottas 30 até oitava. 1.
Alkali volatil D.

2. Vegetaes.

2 Macella.
Infusão quente.
4 Cardos santo.
12. Myrrha. Pós.
23. Alhos
26. Acido acetozo. Vinagre. L. D.
Soro de Leite coalhado com Vinagre.
No Rheumatismo.
a Acido acetozo destillado. E.
Vinagre destillado. L. D.
b Acetato de Ammoniaco liquido. E.
Alkali volatil acetado L. } de oitavas 3 até 6.
Espirito de Mindereri.
Agua d' Ammonia acetada
27 Bardana. Raiz
Seu Cozimento
28 Abrotano? Folhas
Sua Infusão
29 Serpentaria. Raiz E. L. D.

Seus Pós - de grãos 20 até 30, para tomar de seis a seis horas.
a Sua Tintura de oitavas 3 atè 6 E.
30 Mezerião. Casca da Raiz E. L. D.
Seus Pós - grão I.
a Seu cozimento de onça 1 atè 2 E.
Nas molestias syphiliticas, e cutaneas.
31 Contra herva. Raiz. E. L. D.
Seus Pós de grãos 30 até 40
Para Cosimento na Synauche maligna.
a Seus Pós compostos de grãos 30 até 40, de quatro a quatro horas.
32 Fumarja. Herva. D.
Sua Infusão ad libitum
33 Sasafraz. Raiz E. L. D.
Sua Infusão.
34 Salva. Folhas. Infusão. E.
35 Sabugueiro. Bagas. E L D.
a Cumo inspessado. L.
36 'Salsa parrilha. Raiz E L D.
a Seu Cozimento libra I por dia. E.
b d.º composto - o mesmo L. D.
Nas molestias cutaneas.
37 Dulcamara. Hastes. E.
Seu Cozimento.
38 Tartrito acidulo de Potassa. E.
Cremor de Tartaro L D.
Dos Pós dissolvidos - escropulo 1 até 3 por vezes no dia.

Diaphoreticos fortes.

I. *Animaes.*

39 Almiscar. E L, D.
a Em bebida de grãos 10 atè 20.
a Sua Mistura de onça I atè 2.

2 Vegetaes.

40 Aconito. Folhas. L. E. D.
Seus Pós de meio grão atè 2.
a Seu Como espesso de grao meio até 2. E.
No 'Rheumatismo', Gotta', Paralysia.
41 Guaiaco. Gomma resina. E.
Seus Pós em Pillulas e Emulção de graos 10 atè 30.
a Seu Cozimento composto E. libra meia atè 1 por dia, nas molestias cutaneas.
b Sua Tintura de oitavas 2 até 4.
c d.ª Volatil, ou Ammoniacal de oitava 1 até 3 E. L. D.
No Rheumatismo.
42 Camphora E. L. D.
Em bolo ou mistura de graos 5 ate 20.
a Mistura camphorada de onças 2 até 4.
b Emulção camphorada de onça 1 até 3 E.
43 Papoulas somniferas. E. L. D.
Opio.
Succo espesso das capsulas em pillulas de grãos 1 até 2.
a Sua Tintura L. E, D. de gottas 25 até 50.
b d.ª Camphorada, L de oitavas 2 ate 6.
c d.ª Ammoniatada. E. de oitavas 1 até 1 meia.
d Pós de Ipecacuanba e Opio. E. | de grãos 10
ditos Compostos L. D. | até 20.

3 Mineraes.

11 Sulfureto d' Antimonio
c Tartrito d' Antimonio grão meio de seis a seis horas.
d Seu Vinho - E. de oitavas 2.
Antimonio tartarizado L. oitava 1
e Sulfureto d' Antimonio preparado de grao 1 até 2
f Sulfur de Antimonio fusco. D. de grão 1 até 1 e meio.
g Oxyda de Antimonio com Phosphato de cal. E. de graos 4 até 6 de quatro, ou de 6 a 6 horas.

Pós Antimoniaes L. D. o mesmo.
h Antimonio calcinado L. de graos 10 atè 15.
i Oxyda de Antimonio precipitado D.
Nas Febres, Synanche, Pneumonia, Rheumatismo, Bexygas, Sarampos, Catarrho, Dysenteria, Escarlatina, etc.
25 Enxofre sublimado.
a Flor de Enxofre lavada. E. } de grãos 12 até 30.
b d.º precipitada. I.
45 Mercurio L. E. D.
a d.º purificado. L. E. D.
b Muriato de Mercurio por sublimação L.
Calomelanos L. | grão 1 todas as
Muriato de Mercurio doce. D. | noites.
No Rheumatismo.

FORMULAS.

20 *Bolo de Carbonato de Ammoniaco com Camphora.*

R. —— Carbonato de Ammoniaco } anà grãos dez
Camphora
Conserva de Rosas q. b.

Forme bolos, para tomar ao recolher bebendo em abundancia soro acetado ou vinhoso, para promover a transpiração.
No Rheumatismo.

21 *Mistura de Acetato de Ammoniaco com Tintura de Opio Camphorada.*

R. —— Acetato de Ammoniaco liquido onças duas.
Tintura d' Opio camphorada } anà onça meia.
Xarope de Assafrão

Vinho de Antimonio tartarisado oitavas duas.
Agua de Canella onças quatro,

Forme mistura para tomar trêz ou quatro colheres de meza de seis á seis horas.

No Rheumatismo.

22 *Bolo de Almiscar com Nitrato de Potassa e Camphora.*

R.——	Almiscar	grãos quinze
	Nitrato de Potassa	grãos dez
	Camphora	grãos, cinco

Triture-se tudo junto, e se lhe ajunte
Conserva de Rosas q. b.

Forme bolos, para tomar hum de seis a seis horas bebendo-lhe em cima trez ou quatro colheres da seguinte Mistura.

23 *Bebida de Ammonia liquida Citrada.*

R.——	Carbonato de Ammoniaco	escropulos quatro
	Cumo de limão recente	onças duas.
	Alkool de Canella }	anà onça meia.
	Xarope commum }	
	Agua commum	onças cinco.

Misture, e forme bebida.

Nas febres, etc. He hum excellente Julepo diaphoretico brando que pòde dar se convenientemente depois de applicados sudorificos mais poderosos; ou póde tomar-se livremente per si só, quando convenha conservar huma suave transpiração.

24 *Pós de Extracto de Aconito.*

R.——	Suco espesso de Aconito	grão hum.
	Tartrito acidulo de potassa	escrop. hum.

Misture-se, e triture-se tudo, para se tomar de quatro, ou de seis a seis horas, em hum pouco de chà quente.

Rheumatismo, Gotta.

... de Gomma de Guaiaco com Tartrito de Potassa.

Resina de Guaiaco escrop. hum.
Tartrito acidulo de Potassa oitava meia.

Triture, e triture para se tomar ao recolher em ...

Rheumatismo chronico.

Mistura de Guaiaco.

Gomma resina de Guiaco oitava huma.
Mucilagem de Gomma Arabia. onça huma.
Assucar } anà onça meia.
... Guaiaco }
Agua de Hortelã pimenta onças seis.

Misture-se para se tomarem trez colheres de meza, trez ou quatro vezes no dia.
Rheumatismo chronico; Arthrit s; etc.

Mistura de Camphora com Tintura de Opio.

— Mistura de Camphora onça huma.
Tintura de Opio gottas trinta.
Vinho de Tartrito de Antimonio. E oitava huma
Xarope commum oitavas duas.

Misture-se para se tomar esta dose ao recolher.
Rheumatismo Catarrho.

... de Opio com Tartrito de Potassa antimoniado.

... em pò grãos seis.
... de Potassa antimoniado grãos trez.
... e junte-se-lhe
Extracto brando de Alcaçuz q. b.

Forme massa para pillulas N.º 6, para se tomar

huma cada noite ao recolher, ou huma pela manhã outra ao recolher.

29 *Pillulas de Ipecacuanha com Opio.*

R.—— Pós d' Ipecacuanha e Opio grãos quinze.
Electuario aromatico. E. q. b.

Forme pillulas N.º 4 para tomar ao recolher por huma dose, repetindo-se algumas horas depois na dose de duas atè huma.

30 *Pós de Oxyda de Antimonio com Tartrito acidulo de Potassa.*

R.—— Oxyda de Antimonio } anà grãos doze.
Tartrito acidulo de Potassa. }
Flor de Macella em pó escropulo hum.

Misture-se, e forme pós para tomar de seis a seis horas, por dois ou trez dias.
Nas Febres intermittentes.

31 *Pós de Aconito com Antimonio.*

R.—— Folhas seccas de Aconito } anà grão hum,
Oxyda de Antimonio alaranjado. }
Carbonato de Magnezia grãos doze.

Misture, e forme pós,
No Rheumatismo, e Arthrites.

32 *Bolo de Oxyda de Antimonio com Phosphato de Cal.*

R.—— Oxyda de Antimonio com Phosphato de Cal de grãos seis até dez.
Electuario de Opio q. b.
Forme bolos N. 2 para tomar ao recolher, ou para tomar hum só de seis a seis horas.
Nas Febres.

33 *Solução de Tartrito de Antimonio.*

R.—— Tartrito de Antimonio · grãos dez.
Agua rosada onç huma

Forme solução para esfregar as mãos junto ao lume, até que se haja seccado, nos casos em que os diaphoreticos pela bocca não sejão convenientes.

34 *Pillulas de Antimonio tartarisado com Opio.*

R.—— Antimonio tartarizado grãos seis.
Opio purificado grãos nove.
Conserva de Rosas q. b.

Para formar pillulas N.° 24 de que se deve tomar huma pillula ao recolher.
Nas Febres.

35 *Bolo de Guaiaco com Tartrito de Potassa antimoniado.*

R.—— Gomma resina Guaiaco escrop. hum.
Tartrito de Potassa antimoniado . . ' .
Opio purificado aná grão hum.
Xarope commum q. b.

Forme bolo para tomar por duas vezes no dia.
No Rheumatismo, e Hydropesia.

36 *Pillulas de Guaiaco com Opio e Ipecacuanha.*

R. Guaiaco-resina grãos doze.
Pòs de Ipecacuanha e Opio. E. grãos cinco.
Xarope commum q, b.

Para formar pillulas N. 3. para huma dose.
No Rheumatismo.

37. *Mistura antimonial com Tintura de Opio.*

R. —— Mistura de Camphora onç. huma e meia

Acetato de Ammoniaco onça meia.
Vinho de Antimonio tartarisado gottas quarenta.
Tintura de Opio gottas vinte.
Misture para tomar ao recolher.
No Rheumatismo agudo.

38. *Mistura de Arrobe de Sabugo*

R.—— Arrobe de Sabugo onça huma.
Nitrato de Potassa oitava huma.
Agua fervendo libra huma.

Misture para se dar na dose de trez colheres de hora a hora.

39. *Mistura de Oxymel,*

R.—— Mel optimo onça huma.
Acido acetico destillado onça huma.
Agoa fervendo onças quatorze.

Tome-se morno na dose de hum copo de trez ao quartilho
Nas Febres.
N. B. Nesta classe devem comprehender se Aguas mineraes sulfureas, Banhos de agua quente, Banhos de vapor, Banhos seccos, de ar quente, Aguas thermaes, Banhos de agoa quente natural, Fricções com a mão ou escova, uso de camiza de flanella,

CLASSE IV.

Diureticos.

1 *Animaes*

46 Cantharidas.
Em pò de grão meio até I de quatro ou de seis a seis horas
a Sua Tintura E. L. gott. 10 atè 21.

Na Ischuria, e Hydropesia.
47 Millepedes.

2. *Vegetaes*

3 Asaro. Raiz
Em Cozimento na Hydropesia.
6 Necotiana Tabaco. Folhas
Para infusão de onça 1 para huma libra de agua na dose de gottas 60 atè 80.
Na Hydropesia, Disuria.
8 Scylla maritima
Seus pós de grão 1 até 2 por duas ou trez vezes no dia.
a Sua tintura de gottas 20 até 30.
Na hydropesia
13 Alhos.
14 Alhos pòrros Raiz.
Seu Cozimento *ad libitum*
Na Hydropesia.
16 Cholchico.
a Seu Xarope. E. | de oitava 1 atè 4 por duas ou treѕ vezes no dia
b Seu Oxymel. L.
c Seu Vinagre
Na Hydropesia.
22 Poligula Seneca.
a Seu Cozimento de onça 1 até 1 e meia.
26 Acido acetozo
a Acetito de Potassa E. } de escropulo 1 atè 4.
Kali acetado L.
Alkali vegetal acetado
Na hydropesia, e Ictericia.
30 Mezeriao.
a Seu Cozimento de onça 1 ate' 2.
36 Salsa parrilha.
a Seu Cozimento composto *ad libitum.*
37 Dulcamara.
Seu Cozimento.
38 Tartrito àcidulo de Potassa
Soluçao de onça meia por dia.

Na Hydropesia.

48 Parreira brava L. D.
Seu Cozimento de onças 4 atę 8.

50 Rabano rustico. L. D.
Da Raiz recente infusão.

51 Balsamo de Copaiba.
Gottas, e Emulção.
De gottas 20 até 60.

52 Cinoura. Folhas.
Suco espesso de meia onça até 1 por duas vezes no dia.
Na Hydropesia.

53 Digitalis purpurea.
Pós das folhas grao meio atè 1 por duas vezes no dia.
Na Hydropesia.

45 Junipero. Bagas.
De escropulo 1 até oitava meia.
Infusão das sumidades *ad libitum.*

a Alkool de Junipero commum.
Commum-E. L. D. onça meia até 1 diluido.

b Oleo volatil-L. D. gottas 3 até 6.

55 Tarraxação. Raiz

56 Terebentina vulgar. Resina. Oleo volatil.
Gottas. Clyster. Pillulas.
De grãos 15 até 20.

a Oleo volatil rectificado gottas 20 até 30.

57 Giesta. Semente, e Sumidades.
Cozimento *ad libitum.*

58 Olmo campestre. Casca interna: Cozimento.

a Cozimento de Olmo-L. onças 4 atè 8 por varias vezes no dia.
Nas molestias cutaneas.

3 *Mineraes.*

45 Mercurio

c Muriato de Mercurio. E.
Mercurio Muriato. L.
Merc. Muriato. corrossivo. D.
} de 1 8.º de grão até 4.º de grão.

Nas molestias psoricas.

81 Nitrato de Potassa.

Seus pós de grãos 5 até 15

a Acido nitroso L. E. D. oitava 1 atè 2 diluido em agua libra 1 no dia.

b Alkool nitroso.

Espirito de Ether nitroso L. E. D. de gottas 30 atè 69 por vezes no dia.

FORMULAS.

40 *Bolo de Cantharidas com Camphora.*

R.	—— Cantharidas em pò	grão hum
	Camphora.	grãos cinco.
	Sabão de Hespanha	grãos dez
	Xarope commum	q. b.

Para formar bolo, para tomar duas ou trez vezes no dia, bebendo-lhe em cima huma chavena de chà de infusão de semente de Linhaça.

14. *Pillulas de Scylla com Muriato de Mercurio doce.*

R.	Scylla em pó	escropulo hum.
	Muriato de Mercurio doce	oitava meia.
	Xarope de Gengibre	q. b.

Forme massa para dividir em pillulas N.º 10 para se tomarem por duas ou trez vezes no dia, bebendo-lhe de cada vez hum copo de ponche de Genebra.

Na Hydropesia.

24. *Pós de Scylla com Nitrato de Potassa.*

R.	Scylla em pó	grão hum até dois.
	Nitrato de Potassa	grãos dez.
	Canella	grãos cinco.

Misture, e forme pòs para se tomarem todas as noites e manhãs.

Na Hydropesia.

43. *Mistura Salina Camphorada.*

R. —	Carbonato de Potassa	escropulo hum.
	Çumo de Limão	onça meia.
	Tintura de Scylla	gottas quarenta.
	Dita de Opio	gottas vinte.
	Xarope de Casca de Laranja	onça meia.
	Mistura camphorada	onça huma.

Misture para se tomar todas as noites ao recolher. Em lugar da Mistura de Camphora pòde juntar-se a mesma dose de Agua de Canella.

44. *Solução de Tartrito acidulo de Potassa com Alkool de Junipero composto.*

R. —	Borax tartarizado	onça huma
	Alkool de Junípero composto	onças trez.
	Agua	libra huma e meia
	Xarope colchico	onça huma.

Misture-se para se tomar pelo dia adiante.

Na Hydropesia.

45. *Pós de Tartrito acidulo de Potassa compostos.*

R. —	Tartrito acidulo de Potassa	onças duas
	Antimonio tartarizado	grão hum e meio.
	Pós de Scylla	grãos dezoito.
	Oxyda de Ferro negro	oitavas duas.

Misture, e divida em 12 papeis para tomar hum de quatro a quatro horas.

Na Hydropesia.

46. *Pós de Digitalis com Tartrito acidulo de Potassa.*

R.		
	Pós de Digitalis	grãos seis.
	Tartrito acidulo de Potassa	oitav. duas.

Triture-se tudo, e divida-se em papeis N.º 6. para se tomarem dois papeis no dia.

47. *Infussão de Digitalis composta.*

R.		
	Folhas secoas de Digitalis	oitava huma.
	Agua fervendo	libra huma.

Infundia-se por quatro horas, e coando-se, lhe junte Alkool de Noz muschada.

Xarope de casca de Laranja
anà onça huma.

Para-se tomarem duas ou trez colheres de meza no dia.

48. *Tintura de Digitalis.*

R. Folhas seccas de Digitalis em pô grosso
onças duas.

Infunda em

Alkool Agua destillada	anà onças quatro.

Digira-se a calor brando, mexendo-se varias vezes por vinte e quatro horas, depois coe-se por papel pardo.

Na Hydrotorax, Anasarca, Hemoptisis na dose de gottas 30 em huma onça de Agua de Hortelã pimenta por duas ou trez vezes no dia, augmentando-se gradualmente até excitar nausea.

49. *Tintura de Scylla.*

R.		
	Scylla secca recentemente	onças duas.
	Alkool a 20 grãos	libra huma.

Macere-se por oito dias, decante-se; dose de gottas doze até meia oitava pouco a pouco, e com cautella, e talvez ainda mais conforme as circunstancias.

50. *Pillulas de Carbonato de Soda.*

R.	Carbonato de Soda secco	oitava huma.
	Sabão duro	escropulos quatro.
	Xarope de Gengibre	q. b.

Forme pillulas N.º 30. para tomar trez por trez vezes no dia.

Na pedra dos rins e bexiga.

51 *Bolo de Sabão com oleo volatil de Junipero.*

R.	Sabão duro	escropulos dois.
	Oleo volatil de Junipero	gottas seis.

Misture.

Ut supra.

52. *Bebida com Oxymel de Scylla.*

R.	Oxymel de Scylla	oitava huma e meia.
	Agua de Canella	onça huma.
	Alkool de Alfazema composto	
	Xarope de casca de Laranja	
		aná oitava huma.

Misture para bebida que se deve tomar ao recolher.

Na Hydropesia.

45. *Bebida com Oxymel Colchico.*

R.	Acetito de Potassa	oitava huma.
	Oxymel colchico	oitavas duas.
	Agua	onça huma,
	Alkool de Junipero composto	onça meia.

Espirito de Nitro doce gottas trinta.

Forme bebida para tomar por duas vezes no dia.

Na Hydropesia.

46 *Mistura de Ammoniaco com Scylla.*

R. Mistura de Ammoniaco onças seis.
Nitrato de Potassa oitav. huma.
Vinagre Scyllitico oitavas seis.
Alkool de Rabano rustico composto . .
onça meia,

Dem-se duas ou trez colheres de meza de quatro a quatro horas.

47. *Infusão de Junipero.*

R. Bagas de Junipero contusas onças duas
Semente de herva doce oitav. duas.
Agua fervendo onças deseseis.
Macere se por duas ou trez horas, depois coe se e se lhe junte
Acetito de Potassa onça huma.
Oxymel scylliticoo onça huma

Misture para tomar huma onça atè onça huma e meia, de trez, ou de quatro a quatro horas

48. *Linimento Terebentinado.*

R.—— Oleo volatil de Terebentina oitava huma.
Oleo commum onças duas.

Misture-se para com elle fomentar o abdomen por duas ou tres vezes no dia.

49 *Enema Terebentinado.*

R.—— Terebentina onça meia.

Mucilage de gomma arabia — q. b.
Triture-se tudo, e junte-se-lhe
Nitrato de Potassa — oitavas duas.
Infusão de bagas de Junipero — libra huma.
Forme Enema.

50 *Pommada de Scylla.*

R.—— Scylla em pó subtil — escropulo hum.
Succo gastrico — oitava huma.
Dissolva se a Scylla no Succo gastrico, e depois junte se lhe de
Banha — oitavas duas.

Misture-se para trez fricções no dia.

Na Hydropesia

51. *Pommada de Digitalis.*

R.—— Digitalis em pò — grãos vinte.
Saliva — oitava huma.

Macere se por vinte e quatro horas, e junte se lhe.
Banha — oitava huma.

Misture-se para duas doses como acima.

52. *Solução de Gomma Ammoniaco com Vinagre Scilliltico.*

R.—— Gomma resina Ammoniaco — oitavas duas.
Vinagre de Scylla — onças duas.

Faça solução para esfregar o ventre à noite, e pela manhã
Na Hydropesia do ovario.

53 *Pommada Mercurial.*

Na dose de huma oitava todas as noites, como acima.

N. B. Nesta classe se comprehendem tambem Agua commum, Aguas minerаes salinas, Aguas Ferreas, Aguas saturadas de Gaz acido carbonico, Aguas saturadas de gaz hydro sulfurado, ou Aguas mineraes sulfureas.

CLASSE V

Catharticos brandos.

1. *Animaes.*

26 Mel.

2. *Vegetaes.*

2 Macella.
a Seu cozimento para clyster.
7 Oleo commum.
Para enema
88 Cremor de tartaro, Tartrito acidulo de Potassa -de oitavas 2 até 4
a Tartrito de Potassa E. / Kali tartarizado L } de oitavas 2 até 6
Alkali vegetal tartarisado. D.
b Tartrito de Potassa e Soda E. / Natrão tartarizado L. / Sal Rupelense, / Soda tartarizada. FJ. / Tartaro natronado. B. } de onça 1 até 2
Nas Febres, Phlegmacias, Hemorrhagias, Comas Colicas. Cholera, Hydropesias, Ictericia.
63 Cana fistula.
Sua polpa *ad libitum.*
a Seu electuario. L. E. de onca meia atè onça 1
64 Senne.
Suas folhas em pó para infusão.
a Pós de Senne compostos. L. de oitava meia até oitava 1.
Nas Febres.
b Electuario de Senne E. / — de Senne L. D. } de oitavas 2 atè 6.

c Infusão de Senne simpl. L.
— de Senne. D. } de onça 1 até onças 3.
d — tartarizada. L.
e Infusão de Tamarindos com Senne. E. onça 1 até 3
f Tintura de Senne comp. E.
— de Senne. L. D. de onça meia até 1 e meia.
Na Colica.
65 Mannà, de huma onça até 2
66 Figos. Fructo.
67 Ameixas. Fructo.
68 Rosas Damascenas
a Agua rosada
b Xarope de rosas.
69 Assucar
70 Tamarindos. Fructo.
Da sua polpa de onça 1 ate 2.

3. *Mineraes*

25 Enxofre sublimado
a Enxofre sublimado lavado de oitava 1 até 2.
Nas Hemorrhagias, molestias cutaneas, constipação.
72 Sabão. Pillulas, Clyster.
Na Ictericia.

Catharticos fortes.

1. *Animaes.*

73 Raspas de corno de Veado
Phosphato de cal.
a ——— de Soda. E. de onça 1 até 2

2. *Vegetaes.*

6 Necotiana Tabaco. Fumo. Infusão para enema.
Na Colica, e Constipaçao.
35 Sabugueiro negro.
Entrecasca onça 1 para huma libra de cozimento para

hum dia.

Na Hydropesia

65 Pinheiro bravo

Terebentina para clyster.

74 Azebar.

a ——— Secotrino.

b A Hepatico.

c A. Caballino. L. E. D.

Gomma resina, pillulas de 10 até 20.

a Pós de Azebar com Canella. L. de grãos 8 ate 20

b Pillulas de Azebar E. D. } de grãos 10 atè 20
— de Azebar compost. L.

——— com Coloquintidas L. de grãos 10 atè 20

d Vinho de Azebar. E de onça huma até 2

—— de Azebar L. D de onça meia atè 1.

e Tintura de Azebar. E. L. de onça meia até onça 1 e meia.

Na Dispepsia, Chlorosis, Hypocondria, Constipação.

75 Brionia Raiz. Cozimento.

Seus pós de escropulo 1 atê 2

Na Mania Hydropesia.

76 Jalapa. Raiz. Pós. Bolos.

De grãos 15 ate 30.

a Pós de Jalapa compostos. E. de oitava meia até oitava 1.

b Extracto de Jalapa. E. L. de grãos 5 até grãos 12.

c Tintura de Jalapa. E. de oitavas 3 etè 6. de L. D. de oitavas 3 até 4.

77 Escamonea resina. Pós. Bolo. Pillulas de grãos 5 até 15

a Pós de Escamonea compostos L, de grãos 8 atè 15,

Ditos E. de grãos 10 até 30.

b Ditos com Azebar. L de grãos 5 ate 12.

c Electuario d' Escamonea. L. D. de grãos 15 ate 30

Na Hydropesia. Lombrigas.

78 Coloquintidas. Fructo, Medulla Pillulas. Bolo de grãos 2 até 5.

a Seu extracto composto. L. de grãos 5 até 15.

79 Gratiola. Herva, Raiz. Cozimento. Pós de grãos 15 até 30.

80 Eleboro negro. Raiz. Pós, Pillulas.

a Seu extracto E. grãos 3. até 6.
Na Hydropesia.

83 Linho cathartico. Infusão. Pós oitava 1.

84 Elaterio. Fructo recente.

a Seu suco espesso E. L. grão 1 ate 3.

85 Rhamno cathartico, Spina Cervina. Baga succo espresso.

a Seu Xarope E L. de oitavas 6 até 12.
Na Hydropesia.

86 Rhuibarbo Raiz Pós, Bolos, Pillulas. de grãos 10 ate 40

a Sua infusão E. de onça 1 até 3

b Vinho de Rhuibarbo E de oitavas 2 ate 6. L. de onça 1 ate 2.

c Sua tinctura. E L de meia onça até onça 1 e meia.

d Dita composta L. onça 1.

e Dita com Azebar. de oitavas 4 até 6.

f Dita com Genciana. E de oitavas 4 até 6
Nas Febres, Dysenteria, Dispepsia, Hypocondria, Icterícia

87 Carrapatos. Mamona Ricino commum.
Semente. Oleo espresso.
De oitavas 3 atè onça 1.

88 Gomma Gutta. Gambogina, Gomma resina de grãos 3 ate 15.

3. *Mineraes*

11 Sulfureto de Antimonio.
Tartrito de Antimonio hum quarto de grão de quatro a quatro horas.
Na Dysenteria.

45. Mercurio B.

b Muriato de Mercurio de grão 1 atè 4.

c d.º d.º precipitado E.
d.º d.º doce. L.
d.ª d.º d.º precipitado D.
} de grãos 3 até 10.

d Pillulas de Mercurio E D. L.
Na Phleugmasia, Cogpa, Colica, Ictericia, e Constipação.
61 Nitrato de Potassa.
c Sulfato de Potassa. E
Kali vitriolado. L.
Alkali vegetal vitriolado D. } de oitava 1. até 2.
Kali sulfurico. D.
89 Muriato de Soda. E.
Natrao. Muriatico. L.
Alkali fossil muriatico D. Solução onça meia até 1 para enema.
e Sulfato de Soda. E.
Natrão vitriolado. L.
Alkali fossil vitriolado. D. de onça I atè 2.
90 Sulfato de Magnesia. E.
Magnesia vitriolada. L. D. Solução Enema onça meia até 1 e meia.
Na Dysenteria.

FORMULAS.

54 *Pós de Enxofre com Tartrito acidulo de Potassa.*

R. — Enxofre sublimado e lavado
Tartrito acidulo de Potassa anà onça huma.
Misture e forme pós, para tomar huma ou duas colheres pequenas em agua ao recolher.

55. *Pós de Rhuibarbo com Magnezia.*

R — Rhuibarbo em pò oitava meia.
Magnesia escropulo meio.
Oleo d' Hortelã pimenta gotta huma.

Misture para huma dose na Acidez do estomago.

56 *Pós de Rhuibarbo com Sulfato de Magnezia.*

R. —— Rhuibarbo em pó — oitava huma.
Sulfato de Magnezia — oitavas trez.
Misture para duas ou trez doses.

57 *Pós de Rhuibarbo com Potassa tartarizada.*

R. —— Rhuibarbo em pó — oitava huma.
Potassa tartarizada — oitavas duas.
Amarello de casca de Laranja em pó — escropulos dois.
Misture, e forme pós para trez doses.

58. *Pós de Rhuibarbo com Tartrito acidulo de Potassa.*

R. —— Rhuibarbo em pó — oitava huma.
Tartrito acidulo de Potassa — oitava huma até huma e meia.
Misture para duas ou trez doses.

59 *Bolo de Rhuibarbo com Muriato de Mercurio doce.*

R. —— Rhuibarbo em pó — oitava meia.
Muriato de Mercurio doce — grãos trez. até quatro.
Oleo volatil de Cravo — gott. duas.
Xarope commum — q. h.

Para formar hum bolo para se tomar pela manhã cedo.

60. *Pillulas de Rhuibarbo com Muriato de Mercurio doce.*

R. —— Rhuibarbo em pó — escropulos dois.
Muriato de Mercurio doce — grãos seis.
Canella em pó — grãos dez.
Xarope de Gengibre — q. h.

Forme massa para dividir em pillulas N. 18. Par

se tomarem trez de cinco, ou de seis a seis horas na Ictericia.

61. *Mistura de Rhuibarbo composta.*

R....... Rhuibarbo em pò — grãos vinte e cinco.
Tartrito de Potassa — oitavas duas.
Tintura de Senne composta — oitavas trez.
Agua de Hortelã pimenta — onça huma e meia.
Misture se para se tomar pela manhã.

62. *Clyster Terebentinado.*

R. ...... Terebentina de Veneza. — onça meia.
Mucilage de Gomma Arabia — q. b.
Cozimento saturado de cevada — onças oito.

Mistere, e forme Clyster. Em lugar do Cozimento de cevada pode juntar-se infusão de Linhaça, e em lugar da Gomma Arabia gemma de Ovo.

63. *Clyster de Muriato de Soda.*

R. ...... Muriato de Soda — onça huma.
Agoa quente — onças desaseis.
Dissolva para hum Clyster.
Algumas vezes convém juntar-lhe
Oleo commum — onça huma.

64. *Clyster de Sulfato de Magnesia.*

Como acima

65. *Clyster de Sulfato de Soda com Electuario de Senne.*

R. .... Sulfato de Soda — onça huma.
Electuario de Senne — onças duas.
Agua fervendo — libras duas.

Dissolva. Algumas vezes convem juntar-lhe em lugar de agua infusão de Macella.

66. *Clyster de Coloquintidas.*

R.—— Extracto de Coloquintidas oitava huma.
Agua quente onças dezeseis.
Forme Clyster. Na Apoplexia, e Lethargo

67. *Clyster de Tabaco.*

R.—— Folhas de Tabaco oitava huma.
Agua fervendo onças dezeseis.

Macere se por huma hora em vazo mal tapado, e depois coe-se

68. *Pós de Jalapa com Muriato de Mercurio doce.*

R.—— Jalapa em pò grãos dez,
Muriato de Mercurio doce grãos trez
atè gr. cinco.

Misture para se tomar pela manhã cedo.

69 *Pós de Gomma Guta.*

R.—— Gomma resina Guta grãos trez.
Assucar purificado escrop. hum.

Forme pós para tomar de trez ou de quatro em quatro horas
Na Hydropesia.

70 *Pillulas de Extracto de Coloquintidas com Opio.*

R.—— Extracto de Coloquintidas composto escropulo hum.
Opio puro grão hum.

Misture, e forme pillulas N. 4 para huma dose, e passadas algumas dê-se duas colheres de infusão de Senne juntando-lhe a quarta parte de Tintura de Senne,

todas as horas, ou de duas a duas, até que as disjecções pareção sufficientes.

No Volvo.

71. *Pillulas de Gomma Guta com Muriato de Mercurio doce.*

R.— Gomma Guta grãos seis.
Muriato de Mercurio doce grãos quatro.
Extracto de Coloquintidas composto grãos quinze.
Oleo volatil de herva doce gottas duas.
Xarope commum q. b.

Forme pillulas N.º 8. para duas doses.

Na Hydropesia.

72. *Electuario de Tamarindos com Rhuibarbo.*

R.—— Polpa de Tamarindos onça huma e meia.
Rhuibarbo em pó oitava huma
Tartrito acidulo de Potassa oitavas duas.
Xarope commum q. b.

Forme Electuario para tomar huma ou dũas colheres segundo convenha.

73. *Electuario de Enxofre.*

R...... Enxofre sublimado e lavado onça meia.
Tartrito acidulo de Potassa oitavas tres.
Electuario de Senne ou
Polpa de Tamarindos onç, huma e meia.

Misture-se, para tomar huma colher pequena á noite, e pela manhã

Nas Hemorroides.

74. *Solução de Sulfato de Soda.*

R...... Sulfato de Soda oitavas seis.

Agua destillada onças trez.
Dissolva.

75. *Solução de Sulfato de Magnezia.*

R.... Sulfato de Magnezia onça huma.
Agua destillada onças oito.

Dissolva-se para tomar duas colheres de meia a meia hora, atè que o ventre corresponda.
No Volvo.

76. *Solução de Soda tartarisada.*

R...... Soda tartarisada oitavas seis.
Agua destillada onças seis.
Dissolva para tomar por duas vezes,

77. *Infusão de Senne com Sulfato de Magnezia.*

R...... Infusão de Senne onça huma.
Sulfato de Magnezia oitavas duas.

Forme solução para tomar de duas a duas horas até que o ventre se solte.
Na colica dos pintores ou de chumbo.

78, *Mistura de Oleo de Ricino com Tintura de Opio.*

R......... Oleo de Ricino onça meia.
Gemma de ovo q. b.
Agua de Hortelã pimenta onça huma.
Xarope de Papoulas oitavas duas.
Tintura de Opio gottas tres ou quatro.

Misture para beber de trez ou de quatro a quatro horas.
Na Colica.

79 *Emulção de Oleo de Ricino com Tintura de Senne.*

R......... Oleo de Ricino espresso — onças duas,
Mucilage de Gomma Arabia — onça huma.
Triture-se muito bem, e junte se-lhe
Tintura de Senne composta } aná onça meia.
Xarope de Rhuibarbo }
Agua — onças quatro.

Forme Emulção, para tomar trez ou quatro colheres de meza de duas em duas horas até que faça effeito.
Na Colica.

80. *Mistura Gambogina.*

R...... Gomma Gambogina — grãos cinco.
Triture-se muito bem com
Xarope de Rhamno Cathartico — oitavas trez.
E junte-se-lhe
Agua de Funcho — onça huma.
Misture-se,
Na Hydropesia, Tenia, etc.

N. B. Nesta Classe tambem se comprehende Agua do mar, Aguas Salinas neutras similhantes ás de Scydchutz de Sedlitz, de Epson, etc.

CLASSE VI.

Dos Emenagogos.

I. *Animaes.*

1. Muriato de Ammoniaco
b. Carbonato de Ammoniaco.
91. Castorio.
Seus Pós e Pillulas de grãos 10 até 20.
Para clyster de escropulos 2 atè oitava 1.
a Sua Tintura. L. E. D. gottas 20 até oitava 1.

b Sua Tintura composta. E. o mesmo.

2. *Vegetaes.*

2 Macella.
Seus pós Infusão.
a Seu Extracto. E. } de grãos 15 até 30
d.º L. D.
14 Ammoniaco.
Suas pillulas de grãos 10 até escropulo 1.
17 Assafetida.
Suas pillulas de grãos 10 até 20.
b Ditas compostas. E de grãos 15 até 30.
c Sua Tintura L. E. D de oitava 1 até oitavas 2.
d Alkool Ammoniaco fetido. E.
Espirito d'Ammoniaco fetido } de gottas 30 até
Alkali volatil fetido. D. } oitava 1
19 Marroios vulgares.
Infusão.
20 Myrrha.
a Pós de Myrrha compostos. L. de grãos 15 atè 20
74 Azebar.
Pillulas de grão 1 por trez vezes no dia.
f Pós com Myrrha. L. de grãos 10 atè 30
g Pillulas com Myrrha L. grãos 8 ate 15.
d.ª E. de grãos 5 atè 12.
h d.ª com Assafetida. E. grãos 10 por duas vezes no dia.
i Sua Tintura composta. L. até onça 1.
d.ª com Myrrha de oitavas 2 ate 4.
80 Eleboro negro.
b Sua Tintura. E. de oitava I por duas vezes no dia
86 Rhuibarbo.
De grãos 5 ate 10 por duas vezes no dia.
g Pillulas compostas de escropulo 1 ate oitava meia
22 Arnica montana. Flores.
Infusão de escropulo 1 atê 2 por dia.

93 Galbano Gomma resina.
De grãos 10 atè 20.
a Sua Tintura. L. atè oitava 1
b Suas pillulas compostas de grãos 15 até 30.
94 Sabina. Folhas.
Seus pòs de grãos 10 até 15 por duas vezés no dia.
a Extracto de Sabina composto. L D.
De grãos 5 atè 10 por duas vezes no dia.
b Sua Tintura L. de gottas 40 atè 60.
95 Opoponaco.
Suas pillulas
96 Sagapeno. Gomma resina.
Suas pillulas.
97 Ruiva de Tintureiros. Raiz.
Seus pós de oitava meia atè huma por trez vezes no dia.

3. *Mineraes.*

45 Mercurio.
b Muriato de Mercurio de grãos 3 atè 5.
c d° precipitado de grãos 5 até 10.
d Pillulas de Mercurio de 10 até 20.
100 Ferro.
a Carbonato de Ferro E | de escropulo 1 até oitava 1.
Ferrugem de Ferro. L D.
Para tomar duas vezes no dia.
b Carbonato de Ferro precipitado. E.
De grãos 5 atê 15.
e Agua terrea carbonizada. D.
De libra meia até 1 por dia.
d Sulfato de Ferro. E.
Ferro vitriolado. L D. de grãos 1 atê 5 por duas vezes no dia.
e Vinho de Ferro L. de oitavas 2 até 4
f Tintura de Ferro muriatica. E. L. D. de gottas 10 ate 20 por duas ou trez vezes no dia.

FORMULAS.

81 *Tintura de Castorio com Alkool Ammoniacal fetido.*

R. —— Tintura de Castorio . . . . .
Alkool Ammoniatado fetido anà onça meia.

Misture para tomar huma colhér de chà por trez vezes em huma chavena de chà de Macella.

82 *Pillulas de Assafetida com Extracto de Macella.*

R.	Assafetida	oitava huma e meia
	Extracto de Macella	oitava meia.
	Xarope commum	q. b.

Misture, e forme massa para pillulas N.º 36.

83 *Pós de Sabina com Sulfato de Potassa.*

R	Sabina em pó:	anà grãos doze
	Gengibre branca.	
	Sulfato de Potassa	grãos trinta e seis.

Forme pós pata tomar duas vezes no dia.

84 *Clyster de Macella com Sabina.*

R.	Infusão de Macella	libra huma.
	Extracto de Sabina .	oitava hûma

Dissolva para Clyster que se hade tomar por duas vezes no dia.

CLASSE VII.

Errhinos.

1 *Vegetaes.*

3 Asaro Europeo. Pós.
a Sepa pós compostos E L.
6 Necotiana. Tabaco. Pós
104 Marum Herva. Pós
105 Elaboro branco. Raiz. Pós.

2 *Mineraes*

45 Mercurio.
f Sulfato de Mercurio amarello. } grão 1 duas vezes no dia.
Mercurio vitriolado. L. D.

FORMULA

85 *Pós de Sulfato de Mercurio amarello com Asaro.*

R. —— Sulfato de Mercurio amarello grãos dez.
Pós de Azaro compostos, oitava huma.

Misture, forme pós para tomar huma pequena pitada de vez em quando.

Na Gotta serena, Coma, Cegueira, &c.

CLASSE VIII

Silagogos.

1 *Vegetaes.*

31 Mezerião. Raiz. Mastigada.
Na Odontalgia. Paralysia.
106 Gengibre. Raiz. Mastigada
Infusão.
Na Odontalgia.

107 Piretro. Raiz. Mastigada.
108 Almeceega, Resina. Mastigada.

2 Mineraes.

45. Mercurio.

a Mercurio purificado.

b Muriato de Mercurio doce grão 1 até 2 por duas vezes no dia.

c Muriato de Mercurio oxygenado oitavo de grão até hum quarto de grão por duas ou trez vezes no dia.

d Muriato de Mercurio precipitado grãos 2 por duas vezes no dia.

e Pillulas mercuriaes de grãos 6 atè 8 por duas vezes no dia.

g Oxyda cinerea de Mercurio. E. D.
De grão 1 até 2 por duas vezes no dia.

h Unguento mercurial. E.
Escropolos 4.
d.º forte L. D. escrop. 2.
i d.º brando L. D
(Para todas as noites, ou de dous a dous dias.)

Mercurio calcinado L. grão meio por duas vezes no dia.

k Acetito de Mercurio. E.
Mercurio acetado L. D grãos dois.

l Mercurio sulfurado rubro. L. no externo.

m Sulfureto de Mercurio negro.
Mercurio com Enxofre. L.
Mercurio sulfurado negro. D.

Nas Febres, Febre amarella, Phrenites. Hydrocephalea. Ophthalmia, Synanche tracheal, Hepatites chronica, Coma, Tetano, Hydrophobia, Hydropesia, Chlorosis, Siphilites, Lepra, Ictericia, Sarna, Lombrigas.

FORMULAS.

86. *Pillulas de Oxyda vermelha de Mercurio.*

R. .... Mercurio oxydado rubro ou calcinado -- grão hum.

Opio puro — de grão a terça parte.
Oleo volatil de Cravo — gotta huma.

Forme huma pillula para tomar ao recolher por huma semana.

87. *Pillulas de Oxyda de Mercurio cinerea.*

R. .... Oxyda cinerea de Mercurio — grãos quinze.
Miolo de pão — oitava huma.
Mel — q. b.

Para formar pillulas N 30
Para tomar huma ou duas, por trez vezes no dia.

88. *Pillulas de Muriato de Mercurio doce.*

R. —— Muriato de Mercurio doce — oitava huma
Miolo de pão — q. b.

Forme massa, e della pillulas *N.º* 30 para tomar huma por duas vezes no dia para excitar hum moderado ptyalismo.
Nas ulceras venereas

89 *Pillulas de Muriato de Mercurio Oxygenado.*

R. —— Muriato de Mercurio oxygenado.
Muriato de Ammoniaco — anà grãos cinco.
Agua destillada — oitava meia.
Pós do Alcaçuz — escrop. quatro
Mel — oitava meia

Forme massa para pillulas *N.º* 40 para tomar huma por trez ou quatro vezes no dia.

90 *Solução de Muriato de Mercurio Corrosivo*

R. —— Muriato de Mercurio corrosivo — grão hum
Alkool diluido — onças duas.

Faça dissolução para tomar huma colherinha á noite, e outra pela manhã em huma chavena de infusão de Linhaça.

91 *Gargarejo Mercurial.*

R. .... Muriato de Mercurio corrosivo.
grãos trez
Cozimento de cevada libra huma.
Xarope balsamico onça huma.
Misture, e faça gargarejo.

92 *Gargarejo Mercurial com Borato de Soda.*

R. .... Muriato de Mercurio oxygenado
grãos deseseis.
Borato. de Soda onça huma.
Agua destillada. libras duas.
Mel rosado onças duas.
Nas ulceras venereas.

93 *Pommada Mercurial com Acetato de Chumbo,*

R. .... Pommada Mercurial } partes iguaes
Acetato de Chumbo }
Misture para uso nos Cancros venereos

94 *Limonada Nitrica*

R. —— Acido nitrico oitava huma.
Agua destillada onças vinte e quatro
Assucar onças duas.

Para tomar em diversas doses dentro em 24 horas. Algumas vezes convem augmentar a dose do acido atè oitavas trez.

95 *Sulfureto de Potassa com Assucar.*

R. ...... Sulfureto de Potassa
Assucar purificado anà oitava huma.

Triture-se tudo, e divida-se em seis papeis para tomar hum diluido em pequena porçaõ de agua por duas ou trez vezes no dia.

96 *Çumo de Limaõ com Tintura de Opio.*

R. ...... Çumo de Limão onça huma
Tintura de Opio onça meia.
Agua rosada onça huma e meia
Misture para lavar a boca por trez ou quatro vezes no dia.

No ptialismo.

N. B. Estes dois ultimos remedios são tentados para suspender a excessiva salivação ou mitigar seus effeitos.

CLASSE IX.

Emolientes.

1 *Animaes.*

109 Gomma de peixe.
Seu cozimento *ad libitum.*
110 Sebo de Carneiro.
Unguento Linimento, Ceroto.
111 Spermaceti, Como o antecedente.
112 Banha de Porco. Unguento.
a Linimento simples E.
b Unguento de Banha. L.
c ———— simp. E.
d ———— de Spermacetí. L. D.
113 Cêra. Amarella e Branca.
Emulção, Unguento, etc.
Na Diarrhea, dysenteria, Ulceras.
7 Oleo commum. Linimento, etc., e no interno.

114 Althea. Raiz para cozimento *ad libitum.*
a Xarope de Althea,
115 Amendoas doces, e amargas, Fructo, e Oleo espresso.
a Emulção de Amendoas. E.
Leite de Amendoas. L. D. *ad libit.*
Nas Febres, Pneumonia, Catarrho, etc.
b Oleo de Amendoas commum.
116. Alcatira Gomma. Pós. Solução *ad libit.*
a Mucilagem de Alcatira. E L. D.
b Pòs de Alcatira compostos. L. de oitava 1 ate 4.
117. Avea. Semente para infusão *ad libitum.*
Nas Febres, Pneumonia, Dysenteria, Catarrho, Diarrhea.
118. Alcaçuz. Raiz. Pós, Cozimento,
Succo espesso.
a Trociscos de Alcaçuz E. L. D. *ad libit.*
No Catarrho, etc.
119. Cevada- Semente, Cozimento *ad libit.*
120. Linhaça. Semente. Cataplasma, Infusão.
Oleo espresso.
a Oleo de Linhaça recente. E. L. D. de onça 1 ate 8.
Na Pneumonia, Dysenteria, Neuphrites, Hemoptisis.
121. Malvas. Folhas para Cozimento.
122. Gomma Arabia. Pòs, Solução. *ad libit.*
a Mucilagem de Gomma Arabia. E. L. D. *ad libitum.*
b Emulção de Gomma Arabia. L. D. *ad libit.*
c Trociscos gommozos. E.
No Catarrho, Pneumonia, Diarrhea, Blenorrhea.
123. Trigo. Semente.
a Mucilagem de Gomma de Trigo. E. D. *ad libitum.*
b Trociscos de Gomma de Trigo. L. *ad libit.*
124. Selepo. Raiz.
125. Sagú.
126. Musgo Islandico.
127. Uvas passadas. Cozimento. *ad libit.*

FORMULAS.

97. *Emulção de Oleo de Amendoas.*

R...... Oleo de Amendoas — onça huma.
Gomma Arabia — onça meia.
Agua — onças oito,
Misture-se por trituração, e junte se-lhe
Agua de Ammoniaco — gottas quinze.
Tintura de Opio — gottas vinte e quatro.
Xarope Balsamico — onça meia.
Misture para tomar huma colher de meza por trez ou quatro vezes no dia.

No Catarrho. Pneumonia.

98. *Pós de Gomma Arabia com Gomma de Trigo.*

R....... Pós de Gomma Arabia — oitava meia.
Gomma de Trigo — grãos dez.
Assucar — escropulo hum.

Misture, e forme pós para se dar com frequencia ás crianças.

99. *Mistura de Cera.*

R...... Cêra branca ou amarella — oitavas trez,
Sabão duro — oitava huma.
Agua commum — onça huma.
Derrete-se a fogo brando em vaso de ferro mexendo-se com espatula de pão, depois deite-se em hum gral, e junte-se-lhe pouco a pouco.

Agua commum — libras duas.
Xarope de Althea
Alkool de Canella — anà onça huma.
Misture triturando muito bem para se dar depois aos copos de onças trez até quatro.

100. *Mistura de Spermacete.*

R...... Spermacete — oitavas trez
Mucilagem de Gomma Arabia — onça huma.
Triture-se tudo muito bem, e se lhe junte
Agua — onças quatro.
Xarope de Papoulas somniferas — onça meia.

Para tomar huma colher de meza por trez ou quatro vezes no dia.

No Catarrho, Pneumonia, Hemoptisis.

101. *Electuario de Rosas com Acido Sulfurico.*

R.—— Conserva de Rosas — onça huma.
Acido Sulfurico — gottas dez.
Oleo de Amendoas } anà onça huma.
Xarope de Dormideiras }

Misture forme electuario.

Para tomar huma colherinha com frequencia mormente, quando a tosse for importuna.

102. *Gelea de Salepo.*

Ad libit.

103. *Cozimento de Musgo Islandico.*

De — onças trez.
Sua gelea de ouça huma até duas.

104. *Clyster de infusão de Linhaça com Tintura de Opio.*

R....... Infusão de Linhaça — onças dez.
Tintura de Opio. — got. trinta.

Misture para Clyster.

Algumas vezes convem juntar-lhe Oleo de Amendoas doces onça meia até huma.

Para se dar de 6 — 6 horas.

105. *Clyster de Leite com Opio.*

R.—— Leite morno	onças seis.
Opio puro	grãos dois.
Mucilagem de Gomma Arabia	onça meia.

Forme Clyster.
Nas Hemorrhoides, Tenesmo, etc.

106. *Cataplasma de Linhaça.*

R...... Farinha de Linhaça	onças trez.
Banha de porco	onça huma.
Agua fervendo	q. b.

Forme cataplasma.

CLASSE X.

Refrigerantes.

1. *Animaes.*

26. Acido acetoso. Diluido.
    Nó externo. *ad libit.*
a Acetito de Potassa oitavas duas.
    Para huma libra de agua no dia.
b Acetato de Ammoniaco liquido onça meia frequentemente.
    Nas Febres. Flegmacias.
38 Tartrito acidulo de Potassa.
    Dissolvido *ad libit.*
70. Tamarindos. Fructo. *ad libit.*
    Nas Febres.
131. Limão. Fructo, Succo recente.
a Xarope de Limão. L. D.
    Nas Febres.
132. Laranja. Succo recente.
133. Cochlearia. E. D. C. L. Herva, e Succo recente.
a Sucoo de Cochlearia composta E. L. *ad libit.*

No scorbuto.

135. Amoras de Silva. Frueto.
a Seu Xarope L.
136. Azedas. Herva Succo.
a Sua Conserva. D. L.
137. Cynosbasto.
a Conserva. L. E.
138. Azedas. Folhas.
139. Nastruços. Herva.
No scorbuto.

2. *Mineraes.*

12. Zinco.
a Sulfato de Zinco. Para banho no externo.
61. Nitrato de Potassa.
a Acido nitroso de oitava I até 2 diluido em agua libra 1 por dia
Nas Febres. etc.
b Alkool nitrico de gottas 30 até oitava I.
c Trociscos de Nitrato de Potassa. E. L.
Nas Febres, Phleugmacia. Hemorrhagia, Mania.
89. Muriato de Soda.
a Acido muriatico de gottas 20 até 40 diluido.
Nas Febres.
144. Acido Sulfurico.
a Acido Sulfurico diluido. E. L. D. como acima.
Nas Febres, Hemorrhagia.
145. Chumbo.
a Acetito de Chumbo. E. } no interno mas com
Alvaiade acetado L D. } toda a cautella.
b Agoa de Lithargirio acetada. } no externo.
Licor de Lithargirio acetado. }
c Agua de Lithargirio acetada composta. L.
d Unguento de Acetito de Chumbo E.
e Ceroto de Lithargirio acetado composto. D.
Nas Phleugmacias, etc.

FORMULAS.

107. *Colirio de Acetito de Chumbo.*

R. —— Acetito de Chumbo grãos quatro.
Agua rosada onças quatro
Misture.
Na Ophtalmia inflammatoria.

108. *Colirio de Acetito de Ammoniaco.*

R....... Acetito de Ammoniaco
Agua rosada ana onças duas.
Para se usar na Opthalmia.

109. *Pós de Nitrato de Potassa com Tartrito acidulo de Potassa.*

R. ...... Nitrato de Potassa grãos dez.
Tartrito acidulo de Potassa. escropulo hum.

Dose que deve tomar-se tres ou quatro vezes no dia. Na Phleugmacia. Hemorrhoides. Ardor das ourinas.

110. *Mistura de Acido Muriatico.*

R. ..... Acido muriatico oitava huma.
Xarope de Limão ou de Amoras onça huma.
Agua destillada onças sete.

Misture para se tomarem trez ou quatro colheres de quatro ou de cinco a cinco horas.

111. *Mistura salina ou effervescente.*

R.—— Carbonato de Potassa escropulo hum.
Agua onça huma.
Dissolva-se, deixe-se assentar, e coe-se.

R, ... C,umo de Limão recente onça meia.

Xarope commum } anà oitavas duas.
Agua }

Misture-se, e tomada primeiro a solução do Carbonato de Potassa deverà logo dar-se a sobredita limonada.

112. *Epitema de Muriato de Ammoniaco.*

R. .... Muriato de Ammoniaco em pó onça huma.
Acido acetico onças duas.
Agua onças doze.
Misture.

113. *Cataplasma de Chumbo Acetada.*

R. .... Cataplasma de miolo de pão libra huma.
Acetato de Chumbo onça huma.
Misture.

114. *Colirio de Sulfato de Zinco, e de Alluminia.*

Vejão-se Astringentes.

N. B Nesta Classe tambem se comprehendem, Agoa fria, Ar frio, Sangrias, Sarjas, Bixas, Catharticos.

CLASSE XI.

Astringentes.

1. *Vegetaes.*

146 Páo Campeche. Para cozimento.
a Seu extracto L. D. E. de grãos 10 atè 30.
147 Kino. Pòs. Solução.
De grãos 15 atè 30.
Sua tintura E. D. oitavas 1 até 2.
148 Catho.
Extracto. Pós. Solução de escropulo 1 até oitava meia.

a Sua Infusão. E de onça meia atè 1 e meia.
b Sua Tintura E. L oitava 1 ate 3,
c Seu Electuario. E. composto D. de escropulos 2 até 4
Na Diarrhea, Dysenteria.
149 Bistorta. Raiz
Pós de oitava meia até I
150 Sangue de Drago. Resina.
151 Balaustrias. Cozimento para gargarejo.
152 Galba. Pós, Infusão, Unguento.
153 Carvalho. Casca. Cozimento para o externo.
Na Escarlatina, Angina, Relaxação da Uvula.
154 Rosas vermelhas. Infusão, Conserva *ad libitum.*
Seu Xarope.
Mel.
Nas Hemorrhagias, Cinanche.
155 Tormentilla. Raiz para Cozimento de onça meia atè 1.

2. *Mineraes*

10 Sulfato de Cobre de grão meio atè 1 por duas ou trez vezes no dia.
Nas Febres intermittentes.
Para Injecções, Banhos, Colirios.
a Solução de Sulfato de Cobre. E.
b Licor de Cobre ammoniacal. D.
Agua de Cobre ammoniacal.
Na Opthalmia. Gonorrhea.
12 Zinco.
a Sulfato de Zinco grãos 2 atè 5 por duas ou trez vezes no dia.
Nas Febres intermittentes.
b Solução de Acetito de Zinco. Colirio, Injecção.
c Agua de Ziuco vitriolada com Camphora L.
Na Ophtalmia, Gonorrhea, Blenorrhagia.
100 Ferro.
Tintura de Ferro muriatica gottas 10 até 20 por trez vezes no dia.
Na Menorrhagia por debilidade.
145. Chumbo.

a Acetato de Chumbo.
159. Sulfato de Aluminia. E. L. D.
Pós, Solução de grãos 5 até 15.
No externo para Gargarejo, Banho,
a Sulfato de Aluminia calcinado.
b Pós de Sulfato de Aluminia compostos E. de grãos 15 até 30.
c Cataplasma aluminosa. L.
Na Opthalmia.
d Agua aluminosa composta. L. para banho.

FORMULAS,

115 *Pós de Casca de Carvalho com Macella.*

R....... Casca de Carvalho em pó — oitava meia.
Flor de Macella em pó — escrop. hum.

Misture, e forme pós para tomar de duas, ou de trez a trez horas, em quanto dura a Pyrexia.

Nas Febres intermittentes.

116. *Pillulas de Extracto de Pào Campeche com Rhuibarbo.*

R....... Extracto de Campeche — oitava huma.
Rhuibarbo em pó — oitava huma.
Opio puro — grãos trez.
Xarope — q. q.

Para formar pillulas mediocres de que se haverão de tomar trez ou quatro por duas ou trez vezes no dia.

117. *Mistura de Gomma Kino.*

R...... Kino — oitavas duas.
Gomma Arabia — oitava huma,
Xarope de Papoulas somniferas — onça huma e meia

Misture para se tomar huma colherinha por duas ou trez vezes no dia.

118. *Mistura de Greda com Tintura de Catho.*

R...... Mistura de Greda — onças sete.
Tintura de Catho — onça huma.

Misture para se tomarem trez colheres de quatro a quatro horas, e huma depois de cada jacto, vascolejando primeiro a garrafa.

117. *Electuario de Catho com Magnezia.*

R.—— Catho em pó — oitava huma.
Magnezia — oitavas duas.
Conserva de Rosas } ana onça huma.
—de casca de Laranja. }

Misture, e forme electuario para tomar huma colher de chá de trez ou de quatro a quatro horas.
Na Diarrhea com debilidade de intestinos.

120. *Gargarejo Galhozo.*

R.—— Pós de Galha — oitava meia.
Agua fervendo — onças oito.

Infunda-se por huma hora, coe-se, e á coadura junte.

Mel despumado — onça meia.
Vinho optimo do Porto — onça huma.

Para gargarejar trez ou quatro vezes no dia.
Na relaxação da Uvula.

121. *Cozimento de Casca de Carvalho com Sulfato de Aluminia.*

R.—— Casca de Carvalho — onça huma.
Agua — q. b.

Para fazer cozimento para libra huma.

Sulfato de Aluminia | oitava meia.
Alkool brando | onças duas.

Algumas vezes convem juntar-lhe em lugar de Alkool:

Tintura de Catho | onça huma.

Para se applicar frio à parte affecta por trez ou quatro vezes no dia.

Na Menorrhagia, Hemorrhoides. Como gargarejo he applicada nas inchações attonicas da Uvula e Amigdalas.

122. *Infusão de Rosas acidula com Tintura de Kino.*

R.— Infusão de Rosas | onças sete.
Acido sulfurico alkoolizado | oitava meia.
Tintura de Kino | - - - - - -
Xarope de Papoulas somniferas | anà onça meia.

Misture para tomar trez colheres de quatro a quatro horas.

123. *Pillulas de Acetato de Chumbo.*

R.— Acetato de Chumbo | grão meio.
Miolo de pão | grãos quatro.
Tintura de Opio | gottas duas.

Misture forme pillulas para tomar de quatro a quatro horas.

Na Hemorrhagia do bofe, utero, e nariz.

124. *Solução de Sulfato de Zinco.*

R.— Sulfato de Zinco | grãos doze.
Agua destillada | onças trez.

Para tomar huma terça parte por trez vezes no dia, augmentando a dose se o caso o pedir. e se o ventriculo o supportar.

124. Soro de Leite Aluminoso.

Na dose de duas atè trez onças.
Na Diabetes.

125. Unguento de Sulfato de Zinco.

R.—— Sulfato de Zinco escrop. hum.
Banha oitavas duas.

Misture-se, e com hum pincel se applique ao olho affecto á noite e pela manhã.

126. Injecção de Acetato de Chumbo.

R....... Acetato de Chumbo escrop. hum.
Agua destillada onças oito.
Na Gonorrhea.

127. Injecção de Sulfato de Zinco, e de Aluminia.
Como acima.

128. Colirio de Sulfato de Zinco com Camphora.

R....... Sulfato de Zinco escrop. hum.
Alkool Camphorado oitava hum.
Agua destillada. onças oito.
Misture.

129. Colirio de Acetato do Chumbo, de Sulfato de Aluminia.

CLASSE XII.
Tonicos.

2. Macella de grãos 10 até escropulo 1.
Flores de infusão onça meia para libra 1.
4. Cardo Santo. Infusão.
19. Marroios vulgares para Infusão.
20. Myrrha. Pós, Pillulas de grãos 10 atè 20.
a Pós compostos de grãos 20 atè 30.
31 Contra herva.

Seus pós compostos. E. de grãos 20 até 30.

159. Vinho optimo do Porto

160. Castanheiro da India. Casca.
Seus pós da oitava meia até escrupulos 2.
Para cosimento de onça 1 para libra huma.

161 Angustura. Casca.
Seus pós de grãos 15 até oitava meia.

162. Centaurea menor. Sumidades.
Infusão.

163. Genciana Branca.
Seus pós de oitava meia até escropulos 2.
Sua infusão de onças 3 até 4.

164. Salgueiro. Casca.
Pós de oitava meia até escropulos 2.
Para tomar de quatro a quatro horas.
Nas febres intermittentes.

165 Quina. Casca.
Pós de oitava meia até 2.
Electuario. Enema de oitava 1 até 3

a Infusão. E. de onças 2 até 4.

b Cozimento de onças 3 até 6.

c Tintura E. L. D. de onça meia até 1.

d Dita composta L. D. de oitavas 3 até 6.

e Dita dita Ammoniatada de oitava meia até 1.

f Extracto E L. E. de grãos 10 até 20.

Nas Febres, Rheumatismo, Odontalgia, Catarrho febril, Blenorrhea, Dysenteria, Erysipela, Scarlatina, Hemoptisis, Menorrhagia, Dyspepsia, Hypocondria, Asthenia, Spasmos, Hydropesia.

N. B Para fazer menos ingrato o sabor da Quina, a que algumas pessoas tem aversão invencivel, tem sido recommendados muitos liquidos mucilaginosos doces, como da raiz de Alcaçuz recommendada por Lewis, mas a pratica descobrio que o leite correspon-de melhor, como diz o Doutor Lind. Pára o que misturados os pós da Quina com o leite devem no mesmo instante ser engulidos para que aliás não communiquem o sabor ao leite. Outros porem mandão tomar os pós em Caffé frio, e adoçado com assucar, o que não só lhe disfarça o gosto mas deixa que os pós assentem no estomago com maior brevidade.

Em casos urgentes, especialmente quando pela qualidade das intermittentes, taes como terçãs quotidianas ou dobles, os intervallos entre os paroxysmos são curtos, podem ter lugar doses maiores como oitava e meia, ou duas de hora a hora. O estomago neste caso será o melhor guia, o mais seguro será dar tanta quantidade, quanta elle possa supportar, pois segundo Torti, e outros quanto maiores, e mais frequentes forem as doses, tanto maior será a força do remedio em suspender o paroxysmo e tanto menor será a quantidade que da mesma Quina tomará o doente para melhorar, sendo alias certo que tomados os pós em doses pequenas pela diuturnidade da molestia vem a formar quantidade muito superior, sem produzir o effeito desejado.

A quantidade necessaria para suspender os paroxysmos, diversifica, segundo a qualidade da intermittente, segundo o periodo da molestia em que he applicada, e segundo a qualidade do mesmo remedio que nem sempre he igualmente bom, de ordinario são necessarias duas onças, e mais.

Os Practicos de melhor nota concordão em que nestas febres vale muito anticipar a administração do remedio, e não perder tempo como se fazia antigamente no uso de remedios preparatorios, esperando até que a molestia tenha passado por diversos periodos. Todas as preparações agora necessarias, consistem na limpeza de primeiras vias, por meio de hum emetico e purgante; e logo recorrer à Casca Peruviana, ou quando muito notando-se superabundancia de bile com apparencias de obstrucção no figado são usadas pequenas doses de Calomelanos, e algumas vezes se continuão até produzir branda salivação; porèm quando os doentes sejão muito fracos, e os paroxysmos muito violentos, como acontece nos Climas quentes, nem a amarellidez da pelle, nem a obstrucção do figado devem intimidar o practico para que immediatamente não receite a Quina, como judiciosamente notou o Doutor Cleghorn; este remedio ainda mesmo em taes circunstancias he do maior proveito, porque livra da morte subita, e ganha tempo para que outros remedios de mistura com elle venhão a completar a cura; e como o mesmo author affirma, peiores consequencias podem

seguir-se de administrar a Quina tarde, do que cedo. No estado em que o doente não póde soffrer os evacuantes por si sós, e apezar disso os symptomas particulares lhe indicão o proveito, elles podem ser administrados juntamente com a Quina, de cujas receitas adiante daremos copia

Ainda que muitos practicos se aventurem nos cazos de maior urgencia, a dar a Quina no estado da febre, com tudo concordão geralmente em que o tempo proprio he o da intermissão, ainda que se aparão huns de outros pensando os primeiros ser melhor administra-la immediatamente no fim do paroxysmo da febre, os segundos quando está proximo o paroxysmo frio. Cullen manda que se administre a Quina em doses grandes o mais proximo que seja possivel ao tempo do accesso; o mesmo seguio Torti. Alguns escriptores modernos como Werlhoff, Home e Baumes corroborando o que havia ensinado Morton acharão que a Quina correspondia melhor empregando-a immediatamente, que termina o paroxysmo da febre, e continuando-lhe o uso por todo o tempo da intermissão até chegar o paroxysmo do frio. Desta maneira póde o doente tomar porção muito mais avantejada, e assim parece que mais provavelmente poderá embaraçar-se a recorrencia dos paroxysmos, e particularmente a recahida. Seja qual for o methodo que se adopte, será, fallando em geral, muito conveniente continuar no uso do mesmo remedio, se bem que em doses menores, e por intervalos mais largos, e isto por algum tempo depois de extirpados os paroxismos, afim de obstar à recahida. Para que a Quina não seja logo expellida pelo curso, e se demore mais no estomago, será muitas vezes necessario juntar-lhe aromaticos, e opiatas, e estas em muitos casos hão de contribuir não pouco para o bom effeito da Quina, e adiante se verão, quando tratarmos dos Narcoticos.

165. Calumba. Raiz.

Pós de graos 5 atè 20.

Infusão oitavas 3 para libra 1.

166. Cascarilha. Casca.

Pós de escropulo 1 atè oitava 1.

Sua Tintura L. D. de oitavas 2 até 6.

b Extracto L. D. de grãos 10 até 20.
167. Genciana. Raiz.
a Infusão composta, E. de onça meia até 1.
d. D. de oitavas 6 até 12.
d. L. de onças 2 até 4.
b Tintura composta E, L. de oitavas 2 atè 6.
c Vinho composto E. onça 1 até 2.
d Extracto L. D. de grãos 10 até 30.
168. Trifolio Fibrino.
Infusão de onça meia para libra 1.
169. Quacia. Lenho. Casca. Raiz.
Infusão de oitava meia até 2 para libra 1.
170. Simaruda Casca.
Para Cozimento oitavas 2 para libra 1.
171 .Tanaceto. Folhas. Flores.
Infusão.
Nas lombrigas.

2. *Mineraes.*

10. Sulfato de Cobre de grão 1 atè 3.
Nas Febres intermittentes.
c Cobre Ammoniacal L. grão meio por duas ou trez vezes no dia.
d Pillulas de Cobre Ammoniacal E. N.º 1.
Na Epilepsia.
12. Zinco.
a Sulfato de Zinco de grãos 2 até 5 por duas ou trez vezes no dia.
Nas Febres intermittentes na Epilepsia.
b Solução de Sulfato de Zinco E. no externo.
c Oxyda de Zinco E. grão 1 por duas cu trez vezes no dia.
Na Epilepsia.
61. Nitrato de Potassa.
Acido nitrico de gottas 30 atè 40.
90: Sulfato de Magnezia.
Solução de oitavas 2 por duas vezes no dia.
100. Ferro.
a Carbonato de Ferro de escropulo 1 até oitava huma.

b Precipitado de grãos 5 atè 15.
c Aguas mineraes ferruginozas libra meia, duas ou trez vezes no dia.
d Sulfato de ferro de grão 1 até 6.
e Vinho de Ferro de oitavas 2 atè 6 por duas vezes no dia.
f Tintura de Ferro muriatica de gottas 10 até 30 duas vezes no dia.
g Sulfato de ferro desseoado E.
h Oxyda de ferro E.
i Emplasto oxydado de ferro rubro E.
k Limalha de ferro purificado E.
l Oxyda de ferro negro purificado E
m Muriato de Ammonia e ferro E. } de grãos 3
Ferro ammoniacal L. } até 10.
n Tintura de ferro ammoniacal L. de gotas 10 até 30.
o Tartrito de ferro, e de Potassa E. } de gr. 10
Ferro tartarisado L. } até 30.
p Tintura de Ferro acetada D. de gottas 20 ate 40.
Na Dispepsia, Hypocondria, Asthenia Hydropesia, Chlorosis, Tisica, Lombrigas.

144. Acido sulfurico.
a Acido sulfurico diluido de gottas 20 atè 40.
b Acido sulfurico aromatico E. de gottas 10 até 20 por duas ou trez vezes no dia.
Na Dyspepsia, etc.

175 Prata.
a Nitrato de Prata E.
Prata nitrada. L D. da oitava parte de hum grão atê hum quarto de grão, por duas vezes no dia.

176. Arsenico.
Oxyda branca, ou Acido arsenical.
Para solução.

177. Carbonato de Barita. Veja se Sulfato de Barita.

178. Carbonato de Cal.
Solução de Muriato de Cal E. de gottas 30 ate 60 por duas ou trez vezes no dia.
Nas Scrofulas, Scirrho, etc.

179. Sulfato de Barita.

Terra ponderoza.
a Muriato de Barita. E.
b Soluçao de Muriato de Barita. E.
Do goitas 5 até 10 por duas ou trez vezes no dia.
Nas Scrofulas, Scirrho. &c.

FORMULAS.

130 Pós de Quina com Sulfato de Magnezia

R. —— Quina em pó sutil onça meia.
Sulfato de Magnezia. oitavas seis.

Triture-se tudo, e reduzido a pós divida-se em quatro partes iguaes para tomar huma de duas a duas horas
Nas Febres intermittentes.

131 Pós de Quina com Cravo Aromatico.

R. —— Quina em pó sutil } aná onça huma.
Tartrito acidulo de Potassa }
Cravo da India N.° trinta

Misture, e forme pós de que se dará oitava e meia de trez a trez horas.

132 Pós de Quina com Cascarrilha.

R. —— Quina em pó escropulos dois.
Carcarrilha graos dez.

Misture para tomar por huma dose, e esta repetida de duas, de trez, ou de quatro a quatro horas em leite.

133. *Pós de Casca de Castanheiro com Gengibre.*

R. —— Casca de Castanheiro da India - - - oitava meia.
Gengibre em pó grãos cinco.

Misture para huma dose que se deve repetir trez vezes no dia.

134 *Pós de Ferro Ammoniacal com Rhuibarbo.*

R. —— Ferro ammoniacal grãos cinco.
Rhuibarbo em pó grãos dois.
até grãos trez.

Forme pós para tomar todos os dias em algum vehiculo adequado.
Na Rachitis.

135 *Pós de Macella com Myrrha.*

R. —— Macella em pó } anã escropulo hum.
Myrrha }
Carbonato de Potassa grãos doze.
Misture, e forme pós para tomar de seis a seis horas
Nas Febres intermittentes.

136 *Pillulas de Quina com Ferro.*

R. ...... Extracto de Quina oitava huma.
Carbonato de Ferro precipitado - - - oitava meia.
Oleo volatil de Noz muschada gottas seis
Xarope commum q. b.

Para formar pillulas N.º 24 para se tomarem trez ou quatro por duas vezes no dia.
Na Dyspepsia, &c.

137. *Infusão de Quina composta.*

R.	Quina em pó grosso	onça huma.
	Agua de Canella simples	libra huma.

Vascoleje muito bem por huma hora, coe-se, e junte

Tintura de Quina composta	onça huma.

Misture-se para tomar hum côpo de trez ao quartilho de trez ou de quatro a quatro horas.

138 *Infusão de Quina vinhosa composta.*

R.	Quina amarella em pó grosso	onças duas.
	Galhas	oitavas duas.
	Cravo da India	oitava meia.

Infunda por dois dias em vinho do Porto, libra huma; e depois em Agua destillada libra huma por huma hora, e coe-se para tomar hum côpo de trez ao quartilho, por trez vezes no dia.

139 *Cozimento de Casca de Salgueiro composto.*

R.	Casca de Salgueiro	oitavas seis.
	Casca de Carvalho	oitavas duas.

Coza-se em Agua q. b, até ficar em onças dez, coe-se. A dose como acima.

140. *Clyster Quinado.*

R.——	Quina em pó sutil	oitavas duas.
	Tintura de Opio	gottas dez.
	Oleo commum	oitavas trez.
	Agua	onças seis.

Misture forme Clyster para se tomar por huma dose, e repetir-se por trez ou quatro vezes no dia, em casos

em que o estomago não soffre a Quina.

Em muitas occasiões será mais conveniente juntar em lugar do Oleo commum, huma ou duas colheres de gomma, usando antecedentemente de hum outro clyster carthartico.

Nas Febres intermittentes.

141. *Pós de Casca de Salgueiro com Quina.*

R.—... Casca de Salgueiro em pó escropulos dois.
Quina amarella em pó escropulo hum.

Misture para huma dose, e esta ser repetida de quatro a quatro horas, em quanto não sobrevem o accesso da febre.

Nas febres intermittentes.

142. *Infusão de Quacia com Tintura de Quina.*

R.—— Infusão de Quacia amarga onças sete.
Tintura de Quina compost. onça huma.

Misture para se tomarem trez colheres de meza por trez vezes no dia.

Na Dispepsia.

143. *Mistura de Quina com Guaiaco.*

R....... Cozimento de Quina saturado onças duas.
Tintura de Guaiaco ammoniacal oitava huma.

Misture para tomar de seis a seis horas.

No Rheumatismo chronico.

144 *Pós de Calumba com Carbonato de Ferro.*

R....... Calumba em pó escropulo hum.
Carbonato de Ferro precipitado. E. - - grãos trez.
Canella em pó gr. cinco.

Misture forme pós para se tomarem por duas ou trez vezes no dia.

145. *Pillulas de Myrrha com Carbonato de Ferro.*

R.......	Gomma resina Myrrha	oitava huma.
	Carbonato de Ferro	oitava meia.
	Extracto de Genciana	escrop. dois.
	Oleo volatil de Noz muschada	gottas seis.

Misture, e forme pillulas N.º 24 para se tomarem duas até quatro por trez vezes no dia, bebendo em cima de cada dose huma chavena de chá de Macella.

146. *Mistura de Myrrha com Carbonato de Ferro.*

R.......	Myrrha em pó	oitava huma.
	Carbonato de Ferro precipitado	oitava meia.
	Tintura de Quina composta	onça huma.
	Agua de Hortelã pimenta	onças seis.

Misture para tomar duas ou trez colheres de meza por duas ou trez vezes no dia.

147. *Electuario de Quina com Carbonato de Ferro.*

R.......	Quina em pó sutil	onça huma.
	Carbonato de Ferro	onça meia.
	Conserva de casca de Laranja	oitavas seis.
	Xarope de Gengibre	q. b.

Para formar Electuario, de que se tomará huma colherinha por quatro vezes no dia.

148. *Electuario de Quina com Macella.*

R....—	Quina em pó	} anà onça huma.
	Macella	
	Gengibre em pó	escropulos dois.
	Xarope	q. b.

Para formar Electuario, de que se tomará huma

colherinha ou duas, por trez ou quatro vezes no dia

149. *Pillulas de Oxyda de Zinco com Sulfato de Cobre Ammoniacal.*

R. —— Oxyda de Zinco escropulo hum,
Sulfato de Cobre ammoniacal grãos dez.
Extracto de Genciana q. b.

Para formar massa que se divida em pillulas N.º 20 para tomar huma por duas vezes no dia.
Na Epilepsia.

150. *Pillulas de Sulfato de Cobre.*

R.—— Sulfato de Cobre grãos quatro,
Extracto de Quina oitava huma.
Xarope commum q. b.

Para formar pillulas N.º 16, de que se ha de tomar huma quatro vezes no dia.
Nas Febres intermittentes.

151. *Pós de Sulfato de Zinco com Angustura.*

R.—— Sulfato de Zinco grãos doze.
Casca de Angustura em pó oitav. duas.

Misture, e divida em papeis N.º 6, para tomar hum por trez ou quatro vezes no dia.
Nas Febres intermittentes.

152. *Tintura de Muriato de Ferro e de Calumba.*

R·—— Tintura de Ferro Muriatica oitav. duas.
Tintura de Calumba onça meia.

Misture para tomar huma colherinha por trez vezes no dia, bebendo-lhe em cima huma chavena de chá de Macella.

153. *Bolo de Carbonato de Ferro,*

R.—— Carbonato de Ferro	grãos oito.
Raiz de Gengibre	grãos seis.
Xarope	q. b.

Para formar hum bolo

154. *Solução Arsenical.*

R...... Soluçao Arsenical de Swediaur — gottas quatro.

Em hum copo de agua subindo gradualmente até gottas dez por trez vezes no dia.

Nas Febres intermittentes, Cephalalgia periodica, Rheumatismo chronico.

155. *Limonada Nitrica.*

R...... Acido Nitrico diluido	oitavas duas.
Agua destillada	libras duas.
Assucar	onças duas.

Misture para tomar onças quatro.

156. *Limonada Muriatica.*

R...... Acido Muriatico	oitava huma.
Agua	onças quatorze.
Assucar	onça huma e meia.

Misture para tomar quatro colheres por seis vezes no dia.

Nos Tiphos, e Escarlatina anginosa.

157. *Limonada Sulfurica.*

R...... Acido Sulfurico diluido E.	onça huma.
Agua destillada	onças vinte e quatro.
Assucar	onças duas.

Misture para tomar onças duas por vezes no dia.

N. B. O Acido Sulfurico da Pharmac. de Edimb,

aqui receitado, consiste na mistura de huma parte de Acido, e sete partes de Agua.

CLASSE XIII.

Estimulantes.

1. *Animaes.*

1 Muriato de Ammonia.
a Agua de Ammoniaco. E. gottas 10 até 20.
d.ª pura L.
Licor alkalino volatil caustico. D.
b Alkool Ammoniatado. E. gottas 20 até 40.
Espirito de Ammonia. L.
Alkali volatil. D.
c Carbonato de Ammonia E. grãos 5 até 10.
Ammonia preparada. L
Alkali volatil brando. D.
d Agua de Carbonato Ammoniacal, E. grãos 20 atè oitava 1
Ammonia. L.
Licor Alkalino volatil brando. D.
e Licor volatil de ponta de Veado. L. gottas 20 até oitava 1.
f Sál de Corno de Veado. L. grãos 10 atè 20.
g Oleo Ammoniatado. E.
Linimento ammoniatado forte. L.
h Linimento Ammoniatado. L.
i Linimento volatil. D.
k Alkool Ammoniatado aromatico. E. gottas 20 atè oitava huma.
Espirito de Ammonia composto. L.
Alkool volatil aromatico. D.
l Espirito Ammoniacal Succinado. L.
Na Asphyxia, Spasmos, Rheumatismo, etc.
39 Almiscar.
Bolo, Mistura de grãos 10 até escropulo 1.
Mistura almiscarada onça 1 até 2.

No Tipho, e Gangrena.

46. Cantharidas.
Bolo grão 1 até 3
a Tintura de gottas 10 ate 30.
b Unguento, Infusão. E.
Cantharidas. L. D.
c Cantharidas em pò. E.
d Ceroto de Cantharidas. L.
e Emplasto vesicatorio .E.
Cantharidas L. D. E.
Na Synocha, Typho, Phrenites, Cinanche, Pneumonia, Gastrites, Enterites, Rheumatismo, Odontalgia, Bexigas, Scarlatina, Apoplexia, Paralysia, Asthma, Dispnea, Tosse convulsa, Colica, Hysterismo, Hydrophobia, Mania, Ictiricia, Cegueira, Amaurosis, Ischuria.

2 *Vegetaes.*

Mostarda.
Semente, e seus pós de oitava 1 atè 4.
Cataplasma L. D.
No Rheumatismo, e Paralysia.
13. Alhos. Raiz recente.
15. Marum maculado de grãos 10 ate 20 por duas vezes no dia.
Sua Conserva. L. de oitava meia ate 1.
No Rheumatismo.
21. Herva doce. Semente.
Seu Oleo volatil de gottas 2 atè 6.
Na Dyspepsia.
23 Beijoim.
a Acido Benjoico de grão 1 até 3.
Sua Tintura composta L. de gottas 10 até 20.
24. Alkool
a Ether sulfurico oitava meia até 1.
Nas molestias espasmodicas.
b. Ether sulfurico com Alkool E.
Espirito de Ether vitriolico. L.
Licor ethereo vitriolico D.
c Ether sulfurio com Alkool comp. E
Espirito ethereo vitriolico comp. L.
} got. 15. até 30.

d Oleo de Vinho. L. gottas 10 até 20.
26. Vinagre.
e Acido acetoso. No externo pelo nariz na Asphyxia Syncope.
d Acido aceteso camphorado. E. ut supra.
e Vinagre aromatico. E. ut supra.
29. Serpentaria. Raiz.
Pós escropulo 1 até 2.
Sua tintura de oitavas 2 até 6
Nos Typhos, Dispepsia.
30. Mezerião
Seu Cozimento de onça 1 até 2 por vezes no dia.
Nas molestias cutaneas Syphillitis.
41. Guaiaco. Lenho. Cozimento de onça 1 para libra 1.
Resina; Pós, Emulção grãos 10 até 20.
No Rheumatismo, Syphilites, Molestias cataneas.
a Cozimento de Guaiaco onças 4 até 8 por duas vezes no dia.
b Sua Tintura de oitavas 2 até 4.
c d.a Ammoniatada de oitava 1 até 3.
43 Papoulas somniferas.
Opio de 1 quarto de grão até 1 por doses repetidas.
a Tintura de Opio L. de gottas 5 até 20 do mesmo modo.
b. d.a Camphorada de oitava 1 até 4.
c d. d.a ammoniatada de oitava meia até 1.
No Typho, Dyspepsia, Tetano.
50 Rabano rustico. Raiz recente.
Infusão.
Alkool de Rabano composto. L. de onça 1 até 2
Na Paralysia.
51 Balsamo de Cupaiba de gottas 15 até 30.
57 Pinheiro Bravo.
58 d.o Manso.
a Oleo volatil purissimo.
b Unguento de Resina amarella. L. D.
c Ceroto de Resina amarella. L.
d Emplasto de Cêra. D.
d.o composto. L.

e Unguento de pez L. D.
f Emplasto de Pez de Burgonha.
92 Arnica Montana. Raiz.
Seus Pòs de escropulo 1 até 2.
Nos Typhos, e Paralysia.
93 Galbano.
a Pillulas de Galbano compostas de grãos 15 atè 20.
b Emplasto de Galbano composto. E. L.
94 Sabina.
Seu oleo volatil de gòtta 1 atë 4.
95 Opoponaco.
Suas pillulas de grãos 2 até 5.
105 Eleboro branco.
a Unguento de Eleboro L
b Cozimento de Eleboro. L.
Nãs molestias cutaneas.
106. Gengibre. Raiz.
Seus pós de grãos 5 atè 20.
Na Gotta retrocedida, Atonía, Paralysia, Dispepsia, etc.
a Seu Xarope de onça meia até 1.
b Sua Tintura E. de oitavas 2 ate 4.
180 Calamo Aromatico. Raiz.
Seus pós.
181 Cardamomo menor. Semente.
a Tintura de Cardamomo menor. L. D. E. de oitavas 2 até 4.
b d.º composta. L. o mesmo.
183 Elemi. Resina.
Unguento de Resina Elemi.
184 Funcho. Semente.
Para Cozimentos, Infusão, Enema.
a Oleo volatil de Funcho doce. D.
Agua de Funcho doce L, de onça 1 até 3
185 Angelica. Semente
186 Casella branca. Casca
187 Pimenta da India.
Seus pós de grãos 2 atè 6.
Sua Infusão.
Nas Febres Scarlatina, e Angiuosa.

188 Carvi. Semente
Infusão. Cozimento.
a Seu oleo volatil. L. de gotta 1 até 4.
b Seu Alkool. E. L. D. de onça meia até 2
Na Dispepsia. Colica, etc.
189 Ladano. Resina.
a Emplasto de Ladano composto.
190 Laranja, Casca, Flores, Fructo.
Infusão.
a Oleo volatil de Laranja de gottas 2 atè 6.
b Sua Agua de onça 1 até 3.
c Sua Tintura L. D onça meia atè 1 e meia.
d Xarope de Casca de Laranja.
e Conserva de Casca de Laranja.
191 Assafrão.
a Seu Xarope. L.
b Tintura de Assafrão E. L. de oitavas 2 até 4
192 Cravo da India.
Seu oleo volatil de gotta 1 ate 2.
193 Incenso Gomma resina. Pillulas
194 Zedoaria. Raiz. Pós.
195 Alfazema Flor.
a Seu oleo volatil.
b Seu Alkool.
c d.º composto de meia oitava até 1.
196 Canella Casca.
Seus Pós de grãos 5 até 15.
a Seu oleo volatil L. } de gottas. 1 atè 2
Essencia de Canella. D. }
b Agua de Canella E. L D. de onça 1 atè 3.
c Seu Alkool. E L D. onça meia ate 1 e meia.
d Sua Tintura E. L. D. de oitavas 2 até 4.
e d.ª composta. E. L. D. de oitava 1 até 2.
f Pós aromaticos. E. L. D. de grãos 10 até 20
g Electuario aromatico. E. D. de grãos 20 atè 30
Confeição aromatica L.
197. Loureiro. Folhas, Baga, e Oleo.
No externo
198. Lobelia Syphilitica. Pos.
Na Syphilitis.

199. Hortelã vulgar. Herva. Infusão.
a Seu Oleo volatil. L. de gottas 2 até 6.
b Sua Agua L. D. de onças 2 até 6.
c Seu Alkool. L. onça 1 atê 2.
200. Hortelã pimenta. Herva Infusão.
a Sua Agua. E. de onça 1 até 4.
d Seu Oleo volatil. E. de gotta 1 até 3.
c Seu Alkool. E. L. D. de oitavas 2 até 6.
201. Poejos. Herva. Infusão.
a Sua Agua. L. D. E. de onças 2 até 4.
b Seu Oleo volatil. E L. D. gotta 1 atè. 3
c Seu Alkool. L. onça 1 até 2.
202. Noz muschada. Pòs. Oleo volatil, e expresso de gottas 1 até 3.
203. Balsamo Peruviano. de gottas 10 até 30. Sua Tintura de oitava 1 atè 2.
204. Pimenta de Jamaica. Baga.
a Sua Agua. E L. de onças 2 ate 6.
b Seu Oleo volatil. E. de gotta 1 até 3.
c Seu Alkool. L D. de onça 1 áté 2.
205. Pimenta Negra. Branca. e Longa.
206. Storaque purificado.
207. Balsamo Toletano.
a Sua Tintura.
b Seu Xarope.

Mineraes.

46 Mercurio. Vejao-se Sylagogos.
n Unguento de Oxyda de Mercurio rubro. E.
o d.º de Nitrato de Mercurio. E L.
p d.º de Nitrato de Mercurio brando. E.
61 Nitrato de Potassa.
c Seu Acido nitroso. oitava 1 por dia.
d Pommada oxygenada.
e Unguento de Acido nitroso. E. Nas molestias cutaneas.
72 Sabão.
a Sua Tintura. E.

Linimento de Sabão composto. L.
d.º Saponaceo.
No Rheumatismo.
b Sua Tintura com Opio. E.
c Ceroto de Sabão, L. D.
d Emplasto de Sabão. L.
d.º Saponaceo. E. D.
89 Muriato de Soda.
a d.º dessecado, decrepitado
No externo na Asphixia.
144. Acido Sulfurico
No externo em unguento nas molestias cutaneas.
No interno.
176. Oxyda de Arsenico.
No externo, no Carcinoma.
232. Petroleo
Seu Oleo
233. Borato de Soda. Pós, Zaragatoa.
Nas aphtas.
234. Acetito de cobre. Collyrio, Unguento.
a Seu Oxymel. L.
b Unguento de Acetito de Cobre. E.
235. Cal.
Seu Linimento. L.
Na Tinha, e Queimaduras.

N. B. Nesta Classe tambem se comprehendem Gaz oxygeneo, Banhos Thermaes quentes, Banhos de vapor, Electricidade, Galbanização, Diaphoreticos, Tonicos.

FORMULAS.

158. *Mistura de Camphora composta.*

R ——	Mistura de Camphora	onças sete.
	Alkool de Canella	
	Xarope de Casca de Laranja	aná onça meia.
	Acetato de Ammoniaco	onças duas.

Misture para tomar duas, ou trez colheres de meza por trez ou quatro vezes no dia.

159. *Bolo de Cantharidas com Carbonato de Ammoniaco.*

R. — Cantharidas grão hum.
Carbonato de Ammoniaco escr. hum.
Electuario de Opio q. b.

Para formar hum bolo, que se deve repetir de cinco, ou de seis a seis horas, bebendo-lhe em cima infusão de Linhaça.
Na Paralysia.

160. *Unguento de Cantharidas.*

R.—— Unguento de Cêra onça huma.
Tintura de Cantharidas, saturada de . . . . .
oitavas duas até onça meia.

Depois de derretido o Unguento, e quasi frio, se lhe mistura a Tintura, para se esfregar com huma porção a parte affectada.
Na Paralysia.

161. *Mistura de Balsamo de Cupaiba.*

R.—— Balsamo de Cupaiba onça meia.
Mucilagem de Gomma Arabia onça huma.
Xarope commum }
Alkool de Canella. } anà onça meia
Agua de Flor de Laranja onças seis.
Misture se.

Para tomar tres colheres de meza por tres vezes no dia.
Na Blenorrhea.

162. *Tintura de Camphora Terebentinada,*

R. ...... Tintura de Camphora . . . .
Oleo volatil de Terebentina anà onça huma.

Misture para esfregar com ella muito bem as partes affectadas, ou por-lhes em cima hum panno molhado na dita Tintura por varias vezes.

Nas Queimaduras.

163. *Clyster Opiado.*

R.— — Opio purificado grãos dois até dez.
Agua fervendo onças duas.
Dissolva, e junte
Mucilagem de Gomma Arabia onças duas.
Misture para Clyster na Colica, Tetano, e Hysterismo.

164. *Tintura de Serpentaria com Alkool de Canella.*

R.—... Tintura de Serpentaria - - - - - - - - -
Alkool de Canella anà onça huma.

Misture para se tomarem duas ou trez colherinhas por duas ou trez vezes no dia, em hum copo de trez ao quartilho de Infusão de Quacia.

Na Dyspepsia.

165 *Colirio de Acetito de Chumbo*

R....... Solução de Acetito de Chumbo .. ..
Mistura de Camphora simples anà onças duas.
Tintura de Opio oitava huma.
Misture.

Na Ophtalmia asthenica.

166. *Pós de Arnica com Canella.*

R....... Pós de Arnica oitavas duas.
Canella em pó oitava huma.
Divida-se em 6 ou 8 papeis, para se tomar de 3 ou de 4 a 4 horas em huma chavena de Infusão de Linhaça.
Nos Tiphos.

167. *Gargarejo de Quina composto.*

R. —— Cozimento de Quina saturado onças sete.
Pimenta de Caienà em pô .. ..
escropulo hum atè dois.
Acido acetoso diluido onça huma.
Misture-se.
Na Scarlatina anginosa.

168. *Fomentação de Cosimento de Macella com Dormideiras.*

R. —— Macella onça huma.
Cabeças de Dormideiras contusas .. onça meia.
Agua q. b.
Para fazer Cozimento para libras duas e meia.
Depois de frio coe-se, e junte-se.
Tintura de Camphora onças quatro.

Misture para fomentar as partes affectadas por meia hora.
Na Gangrena.

169. *Colirio de Sulfato de Cobre.*

R. —— Sulfato de Cobre oitava huma.
até huma e meia.
Tintura de Camphora oitava huma.
Agua rosada onças oito.

Misture, e forme Colyrio, para se applicar ao olho por tres ou quatro vezes no dia.

170. *Bolo de Ferro Ammoniacal.*

R. —— Ferro Ammoniacal } aná grãos dez.
Pós de Gengibre }
Mucilage de Gomma Arabia. q. b.

Forme bolo para tomar por duas vezes no dia.
Na Debilidade ou languidez de estomago.

171. *Mistura de Valeriana com Ammoniaco.*

R. —— Valeriana em pò escropulo hum.
Carbonato de Ammoniaco grãos quinze.
Agua de Canella onças duas.

Mistore, e forme bebida para tomar de quatro a quatro horas.

172. *Mistura Aromatica.*

R. —— Pòs de Canella compostos oitava huma.
Agua de Hortelã vulgar onças oito.
Alkool de Alfazema composto oitavas trez.
Assucar onça meia.

Mistore, para tomar duas colheres de meza por trez ou quatro vezes no dia.

173. *Unguento de Oxyda de Mercurio Rubra. ou Ophthalmico.*

R. —— Oxyda de Mercurio rubro. por Acido nitrico oitava huma
Unguento rosado onça huma.

Misture para esfregar as palpebras huma vez á noite, outra pela manhã

174. *Pós de Oxyda de Mercurio Vermelha por fogo.*

R. ...... Oxyda vermelha pelo fogo grãos trez
Assucar de forma oitav. hûma,
Triture-se muito bem, e junte-se
Euxofre precipitado oitav. hûma.

Misture, e divida em papeis N.° seis para se tomar hum por duas vezes no dia, bebendo-lhe em cima cozimento de Salsa parrilha composto, ou de casca de Ulmo.

Nas molestias psoricas.

175 *Fomentação de Muriato de Mercurio Corrossivo.*

R. ——	Muriato de Mercurio	grãos cinco.
	Alkool de 20 gráos	onça huma.

Dissolva para se banharem os tumores venereos com huma parte desta fomentação huma vez á noite, e outra pela manhã, pondo-lhes depois em cima huns fios seccos.

176 *Pillulas de Nitrato de Prata.*

R.	Nitrato de Prata	grãos dois; até grãos trez.
	Canella em pó	grãos vinte e quatro;

Triture-se muito bem, e junte-se-lhe.

	Extracto de Genciana	q. b.

Para formar pillulas N.° 12, de que se devem tomar huma ou duas, por duas ou trez vezes no dia.

Na Epilepsia.

177. *Fomentação Antiparalytica.*

R.	Phosphoro	grãos cinco.
	Oleo commum	onças quatro.

Dissolva-se em calor d'arêa no grão de agua fervendo, para esfregar as partes affectadas duas vezes no dia.

Na Paralysia

CLASSE XIV.

Antispasmodicos.

I. *Animaes*

1 Muriato de Ammonia.
Vejão-se Estimulantes.

39 Almiscar. Pòs. Bolo.
De escropulo 1 atè oitava meia.

73 Corno de veado
Oleo animal. L.
Corno de veado rectificado. D } gottas 15 atè 30

91 Castorio Fibrino Pós.
a Sua Tinctura de gottas 30 até oitava 1
b Dita composta de gottas 20 ate 40.
No Hysterismo.

2. *Vegetaes.*

5 Ipecacuanha. Raiz.
Seus Pós de grãos 3 até 6

6 Neccciana. Tabaco. Fumo.
Na Coliça

17 Assafetida
Pilulas de Assafetida de grãos 10 atè escropulo hum.
b Alkool Ammonjatado fetido E.
Espirito d'Ammonia fetido. L.
Dito Alkalino volatil fetido. D } de gottas 15 até 30
c Pilulas de Assafetida compostas E.
d Emplasto de Assafetida E.
Na hysteria, etc.

24 Alkool.
Ether sulfurico oitava meia atè 2.

42 Camphora
a Emulçaõ Camphorada onças 2 atè 3.
b Mistura Camphorada onças 2 ate 3
c Tintura Camphorada. E.
Espirito Camphorado. L. D.
No externo,

d Linimento Camphorado. L. D.
43 Papoulas somniferas.
Opio Pilulas Mistura grão 1
Linimento Clyster.
a Tintura d' Opio
b Dita d.ª camphorada. L. oitava 1 até 4'
c Dita d.ª ammoniatada. E. oitava 1.
h Electuario Opiado grãos 5.
i Pillolas de Opio. L
Ditas opiadas grãos 10.
93 Galbano.
Pillulas.
a Sua Tintura. L. oitava 1. até 2.
b Pillulas de Galbano compostas grãos 15 atè 40.
Na Hysteria.
130. Vinho tinto libra 1 por dia.
No Tetano.
194. Larangeira. Folhas.
Seus Pós oitava meia.
Nas Convulsões.
236. Losna vulgar L.
Sumidades. Olèo volatil
237. Carbonato de Potassa. E.
Cinzas olaveladas. L. D.
a Agua de Potassa. E.
Kali puro. L.
Lixivia de Alkali vegetal caustico. D.
No externo em banho para o Tetano.
239 Cicuta. E. L. D. Folbas.
Seus Pós grãos 1.
a O succo espesso. E.
Extracto de Cicuta L. D.
240. Ferrugem de pào queimado.
No Hysterismo.
241. Meimendro. Folhas. Sementes.
a Seu sucgo espresso. E de grãos 2 atè 4.
242. Valeriana. Raiz.
Seus pós de escropulo 1 ate oitava 1 por duas, ou

tres vezes no dia.

a Sua Tintura. L. de oitavas 2 até 4

b Dita Ammoniacal. E. oitavas 2.

c Seu Extracto resinoso. D.

No Histerismo, e Epilepsia.

3. *Mineraes.*

45. Mercurio.

Vejão-se. Silagogos.

232. Petroleo.

a Seu Oleo L.

243. Alambre.

a Seu Oleo. E.

b d.º purissimo, E. } de gottas 10 até 20.
d.º rectificado. L, D. }

c Seu Sal.

d Espirito de Ammonia succinado. L. gottas 30.

FORMULAS.

175. *Mistura Antihysterica.*

R. —— Agua de Hortelã pimenta onça huma.
Tintura de Alfazema composta
Agua d'Ammoniaco, anà oitava meia
Xarope de Gengibre oitavas duas.

Misture para se tomar o mais proximo que possa ser ao paroxysmo.

No Hysterismo, e Epilepsia.

179. *Bolo d'Almiscar.*

R. .... Almiscar grãos dez
Assucar purificado escropulo hum
Triture-se tudo junto, e se lhes una
Carbonato de Ammoniaco secco.. .. .. .. grãos oito.
Xarope q. b.

Para formar hum bolo, o qual se repetirà de trez a trez horas.

180. *Bolo de Almiscar com Camphora.*

R. .... Almiscar — grãos quinze.
Camphora dissolvida em pequena porção de Alkool — grãos cinco
Xarope — q. b.
Para formar hum bolo.

181. *Clyster de Tabaco.*

R. ...... Folhas de Necociana — oitavas duas.
Agua fervendo — libra huma

Infunda-se por 10 minutos, coe-se para hum Clyster
Na Colica.

182. *Bolo de Castorio.*

R. ...... Castorio — escropulo hum
Carbonato d' Ammoniaco secco — grãos cinco
Xarope — q. b.
Para formar hum bolo.

183. *Mistura de Assafetida.*

R. ...... Succo espesso de Assafetida — oitava huma
Agua de Hortelã pimenta — onças seis
Xarope Balsamico
Ether sulfurico alkoolizado — anà onça meia.

Misture para tomar duas colheres de meza de trez a trez horas.

184. *Bebida antihysterica.*

R. .... Tintura d'Opio — gottas trinta.
até — cincoenta
Alkool de Canella — oitavas trez
Xarope simples — oitavas duas
Agua destillada — onça huma
Ether sulfurico — oitava meia

Misture, e forme bebida para se tomar, e repetir segundo convier.

Na Epilepsia, e Hysterismo.

185 *Oleo de Alcamfor com Tintura d'Opio.*

R. — Camphora oitavas duas
Oleo commum onça huma
Dissolva, e junte
Tintura d'Opio onça huma.

Misture, e forme linimento para esfregar com todo, ou metade a parte affectada no decurso do dia.

No Tetano, e Hydrophobia.

Este linimento usado em menor quantidade ha de servir para todos os casos em que seja proveitosa a fricção opiada.

186. **Pós de Quina com Valeriana**

R. — Quina em pó onça huma
Raiz de Valeriana oitavas duas.

Misture-se, e divida em papeis N.º 10., para se tomar hum por trez vezes no dia.

187. **Pós de Valeriana.**

R. — Valeriana em pó escropulo hum.
Oleo volatil de Noz muschada . . . . .
gottas duas

Misture, e forme pós para se tomarem por trez ou quatro vezes no dia.

188 *Mistura de Ipecacuanha com Carbonato de Soda.*

R. ——	Agua pura	onça huma
	Xarope commum	oitavas trez.
	Carbonato de Soda	grãos vinte e quatro.
	Vinho de Ipecacuanha	oitava huma.
	Tintura de Opio	gottas sêis.

Misture para dar às crianças a sexta parte de quatro a quatro horas.

Na Tosse convulsa.

189 *Clyster de Assafetida.*

R. ——	Assafetida	oitavas duas.
	Gemma de ovo	onça meia
	Infusão de Herva doce.	
	Ou de Macella	libra huma.

Misture

Na Hysteria, e Colica flatulenta.

190 *Clyster de Almiscar.*

R. ——	Almiscar	grãos doze.
	Assucar	escropulos dois.
	Gomma Arabia	escropulo hum.
	Triture-se tudo, e se misture	
	Caldo de Galinha	onças quatro.

Misture, e forme clyster para se administrar de trez a trez horas.

Nas Convulsões das crianças.

N. B. Nesta Classe tambem se comprehende a Electridade, Galhanismo, Epispaticos. Tonicos, e Narcoticos.

CLASSE XV.

Narcoticos.

6 Necociana Tabaco.
Vinho de Tabaco E. gottas 30 até oitava 1 por duas vezes no dia.
40 Aconito.
Seu succo espesso grão meio até 2.
43 Papoulas somniferas.
a Tintura d'Opio gottas 25
b d.ª camphorada oitavas 2 até 6
e Xarope de Opio D.
f Extracto de Papoulas somniferas E.
g Pós Opiados. L. E. grãos 10
h Electuario Opiado E. grãos 43.
Confeição Opiada L. grãos 36.
i Pillulas d'Opio. E. grãos 5
d.as Opiadas. E. grãos 10.
Nas Febres intermittentes, Typhos, Rheumatismo, Odontalgia, Catharro, Dysenteria, Opthalmia, Enterites, Escarlatina, Bexigas, Sarampo, Hemoptisis, Menorrhagia, Tetano, Chorea, Epilepsia, Tosse convulsa, Asthma, Hydrophobia, Angina de peito, Hysteria, Tisica, Icticicia, Diabetes.
53 Digital purpurea.
Seus Pós grão 1
Sua Tintura gottas 10.
Na Synocha. Phrenitis, Idiopathica, e Hydrocephalica, Pneumonia, Tisica.
92. Arnica montana. Flores.
Seus Pós até grãos cinco.
Na Paralysia, Convulsões, Amaurosis.
239. Cicuta. Pillulas. Pós.
Seu succo espesso grãos 2.
241. Meimendro negro.
a Seu succo inspessado grãos 2.
b Sua Tintura. E. até oitava 1.

244. Atropa Belladona. Folhas.
Seus Pós atè grão 1.
245. Aconito de grão meio até grãos 4.
246. Tabaco de meio grão ate 4 grãos.
247. Papoulas. Petalas. Infusão.
" Seu Xarope. L. onça 1 ate 1 e meia.
42. Camphora.
43. Opio.

FORMULAS.

191. *Pillulas de Meimendro.*

R.—— Extracto de Meimendro	escropulo meio.
Alcaçuz	escropulo hum.
Xarope	q. b.

Para formar pillulas N.º 10., de que se darão huma, ou duas pela manhã, e à noite.

Na Mania, Affecções spasmodicas, e nas molestias dolorosas.

192. *Mistura Anodina.*

R.—— Tintura de Opio	gottas vinte. até —trinta
Agua de Canella	onça huma.

Misture para huma dose que se deve tomar ao recolher,

193. *Mistura de Ether com Tintura de Opio.*

R...... Ether sulfurico	gottas trinta.
Tintura de Opio.	gottas quinze.
Agua de Hortelã simples	onç. 1. e meia.

Misture para huma dose.

Nos Spasmos, Febre de qualidade typhosa.

194 *Mistura de Tintura de Opio com Cumo de Limão.*

R.— Tintura de Opio gottas trinta.
Cumo de Limão recente onça meia.
Xarope simples oitavas duas.
Agua de Canella onça huma.

Misture para huma dose para doentes, a quem o opio for capaz de excitar dor de cabeça, ou nauzeamento.

195. *Tintura de Aconito.*

R.— Aconito folhas seccas onça huma.
Alkool a dezoito gráos onças oito

Digira-se por seis dias, e coe-se para se darem gottas trez até trinta.
Na Artrites Rheumatismo.

196. *Agua Ophthalmica.*

R... ... Opio purificado grãos dois.
Agua de Sulfato de Zinco com Camphora onças duas.

Dissolva-se para usar na Ophthalmia dolorosa.

197. *Ceroto Antihemorrhoidal.*

R: ..... Ceroto de Spermacete onça huma.
Tintura de Opio onça meia

Derretido o Ceroto, e já quasi a frio junte-se-lhe a Tintura para formar o Ceroto. Algumas vezes convem juntar lhe.
Camphora oitava meia.

Ou R - Unguento Nutrito feito de fresco onça huma.
Opio puro grãos doze.
Assafrão oitava meia.
Camphora triturada com Alkool gr. dezaseis.
Nas Hemorrhoides.

198. *Clyster Opiado.*

R...... Agua morna . . . . . onças seis.
Tintura de Opio . . . . . oitava huma.

Misture.

Algumas vezes em lugar da agua morna, convem juntar-lhe infusão de Linhaça.

199. *Pillulas de Opio.*

R.... Opio puro . . . . . grão meio. até hum.
Canella . . . . . gr. quatro.
Xarope commum . . . . . q. b.

Para formar pillulas N.º 1.

N. B. Por huma pratica muito extensa achou o Doutor Lind, que o Opio dado no paroxysmo do calor das intermittentes, 1º Encurta, e diminue o paroxysmo. 2º Em geral alivia a cabeça, applaca o calor ardente, e promove suor copioso acompanhado de huma agradavel flacidez da pelle. 3.º Muitas vezes induz hum suave, e benefico somno acompanhado de copioso suor, o que diminue bastante a molestia. No longo uso que fez do Opio, raras vezes observou sobrevir a Hydropesía, ou a Ictericia. Se no paroxysmo o doente se achar delirante a opiata deverà demorar-se ate que recupere os sentidos. Quando o doente tinha o ventre dureiro, e se lhe devia dar a Quina logo depois do paroxysmo, a opiata em geral era administrada em ccusa de duas onças de Vinho aloetico. Quando se dà hum vomitorio pouco antes do paroxysmo, a administração da opiata depois delle, deve demorar-se até que o paroxysmo do calor tenha principiado.

Os grandes effeitos do Opio nas intermittentes se achão ainda melhor verificados por Frotter, Clark, e outros, alguns dos quaes ordenão, se tome logo antes da esperada repetição do paroxysmo na dose de quarenta gottas, e mais.

CLASSE XVI.

Anthelminticos.

1 *Animaes.*

1 Muriato de Ammoniaco.
a Agua de Carbonato Ammoniacal.

2 *Vegetaes.*

2 Macella. Pós de escropulo 1 atè oitava meia per duas vezes no dia.
6 Necociana. Tabaco. Para Clyster.
Nas Ascarides.
13 Alhos
17 Assafetida. Gomma resina. Clyster. De escropulo 1 atè 2.
75 Jalapa Pòs de grãos 10 ate 30.
77 Escamonea. Pós de grãos 5 até escropulo 1.
a Pós compostos.
81. Eleboro de grãos 10 até 20.
86 Rhuibarbo. Pòs de grãos 6 até 10, todas as noites
87 Oleo de Ricino de onça meia até 1.
Para Clyster de onça 1 atè 2
88 Gomma Guta
Pillulas de grãos 6 até 15
Na Tenia
98 Arruda. Infusão. Clyster.
Oleo volatil d' Arruda gottas 3 atè 6.
174 Tenaceto vulgar. Flores. Pós escropulo 1 até 2.
242 Valeriana. Officinal. Raiz.
Seus pós oitava 1
250 Artemija. E. L. D. Semente.
Seus Pós de oitava meia até escropulos 2 por duas vezes no dia.
253 Polypodio. E. L. D. Raiz.

Seus Pós de oitavas 2 ate 3
Na Tenia
284 Spigelia Marilandica. E. Raiz.
Seus Pós de grãos 10 ate escropulos 2.

3 Mineraes.

45 Mercurio.
Amalgamado com Estanho.
Muriato de Mercurio de grãos 3 ate 10
98 Muriato de Soda de oitava meia até onça 1,
100 Ferro.
a Carbonato de Ferro de grãos 10 atè 30.
d Sulfato de Ferro de grãos 3 até 10.
k Limage de Ferro purificada de oitava meia atè 1.
q Tartrito de Ferro e Potassa de grãos 10 atè escropulo 1
255 Cal.
Agua de Cal D. E. L. Clyster.
Nas Ascarides.
256 Estanho. Pós. L. de onça meia atè 1
Na Tenia, e Lombrigas.

FORMULAS.

200 *Pós de Rhuibarbo com Mercurio doce*

R. —— Rhuibarbo em pó oitava meia
Muriato de Mercurio doce grãos doze.

Forme pós para huma dose nas Lombrigas, e Febres biliosas.

201 *Pós de Escamonea com Jalapa.*

R. —— Escamonea .. .. } anà grãos cinco
Jalapa .. .. }
Muriato de Mercurio grãos trez.
Sulfato de Potassa grãos dez.

Triture-se, e reduza-se a pós para se tomar à noite, de trez ou de quatro a quatro dias, e repetir-se trez vezes.

203 *Pós de Espigelia.*

R. — Raiz de Espigelia Marilandica em pó
Semente contra vermes ana grãos quinze. até escropulo hum
Muriato de Mercurio doce grãos trez.

Misture para se tomar pela manhã de trez a trez dias.

203 *Pós de Carbonato de Ferro com Canella.*

R. — Carbonato de Ferro escropulo hum
Canella em pó grãos dois

Misture e forme pós para se tomar todas as manhãs em jejum.

203 *Bolo de Muriato de Mercurio doce.*

R. — Muriato de Mercurio doce grãos oito.
Oleo volatil de Arruda gottas duas.
Opio. grão hum.
Xarope. q. b.
Para formar bolo.

Para tomar ao recolher, e repetir-se segundo convenha.

204 *Electuario de Estanho.*

R. — Estanho em pó onças trez.
Xarope commum q. b.

Forme Electuario para tomar huma ou duas colheres

de meza pela manhã.
Na Tenia.

205 *Clyster Camphorada.*

R. —— Camphora oitava huma.
Oleo commum onças duas.

Misture para tomar ao recolher de trez a trez dias, o que se repetirà por trez vezes: depois se repetirà de dois a dois dias, atê quatro vezes, se tanto for necessario.
Nas Ascarides

CLASSE XVII.

Chymicos

1 *Animaes.*

Muriato de Ammoniaco
a Agua de Ammonia gottas 10 até 15.
c Carbonato de Ammonia grãos 5 ate 15.
d Agua de Carbonato de Ammonia gottas 20 até 40.
f Sal de corno de veado grãos 5 até 12.
Na Cardealgia; e em certos venenos metalicos.
73. Corno de veado queimado. L.
Phosphato de Cal. E. de grãos 10 até 20.
Por duas vezes no dia.
258. Coral vermelho preparado oitava meia até 2.
259. Conchas de Ostras preparadas, o mesmo.
260. Olhos de Carangueijo preparados de oitava meia até 1.
Seus Pòs compostos. L. de escropulo 1 até 2.
Na Diarrhea.
261. Esponja queimada o mesmo.
Nas Scrophulas.

2. *Vegetaes.*

237. Carbonato de Potassa impuro.
a Agua de Potassa.
b Potassa. E, No externo.
Kali puro. L.
Alkali vegetal caustico. D.
c Potassa com Cal. E.
Cal com Kali puro. L.
Caustico brando. D.
d Carbonato de Potassa. E. grãos 10.
Kali preparado. L.
Alkali vegetal brando. D
e Carbonato de Potassa purissimo. E. grãos 10.
f Agua de Carbonato de Potassa gottas 30.
Dita de Kali. L.
Lexivia branda. D.
g Licor de Alkali vegetal muito brando. D. onças 4 por vezes no dia.
Agua mephitica alkalina.
Na Cardialgia. Pedra na bexiga.

3. *Mineraes.*

10. Sulfato de Cobre. No externo.
Nas ulceras, etc.
11. Sulfureto de Antimonio.
k Muriato de Antimonio. E.
Antimonio Muriatado. L.
No externo como escarotico.
24. Enxofre sublimado.
a Sulfureto de Potassa. E. } grãos 10.
Kali sulfurado. L. }
Alkali vegetal sulfurado. D. }
Contra os venenos metallicos.
b Hydrosulfureto de Ammonio. E. gottas 5. até 10.
Na Diabetes.
61. Nitrato de Potassa.
Acido nitroso.
72. Sabão de Hespanha Pillulas.

Na Pedra.

89. Muriato de Soda.
Acido muriatico.
Na Pedra.

90. Sulfato de Magnezia.

a Carbonato de Magnezia oitava meia.
Magnezia alba. L. D.

b Magnezia. E escropulo I atè oitava 1.
Magnezia calcinada. L. D.

c Trociscos de Magnezia. L. *ad libit.*
Na Cardialgia.

144. Acido Sulfurico.
d.º dº. diluido.

169. Sulfato de Aluminia, e Potassa calcinada.
No externo para as ulceras.

176. Oxyda de Arsenico. Pós.
No externo para o Carcinoma.

255. Cal
Sua Agua
Na Dyspepsia.

271. Carbonato de Cal.

a Carbonato de Cal preparado. E. de grãos 15 até oitava I.
Greda preparada. L. D.

b Carbonato de Cal.
Seus pos compostos. E. de grãos 15 atè 30.
d.º de greda compostos. L.

c Trociscos de Carbonato de Greda. E L. *ad libitum.*

d Mistura de Carbonato de Cal onças 2 até 3.
Mistura cretacea. L.

e Agua saturada de ar fixo libra meia até 1 no dia.

263. Carbonato de Soda impuro. E.
Natrão. L.
Alkali fossil brando. D.

a Carbonato de Soda. E. } grãos 10 até 30.
Natrão preparado. L. }

b Agua de Carbonato de Soda. E. libra meia. até 1 por dia.
Na Pedra.

FORMULAS.

206. *Pós de Magnezia com Rhuibarbo.*

R.—— Magnezia — grãos dez.
Rhubarbo — grãos oito.
Gengibre — graos trez.

Misture, e forme pós para se tomar esta dose duas vezes no dia antes de comer.

207. *Mistura de Magnezia.*

R.......Magnezia. — oitava huma.
Agua destillada — onças seis.
Alkool de Canella — onça meia.
Agua de Ammonia — oitav. huma.

Misture para tomar duas ou tres colheres de meza, segundo convenha, ou depois de comer.
Na Cardialgia Prenhez.

208. *Pillulas de Carbonato de Soda.*

R.—— Carbonato de Soda secco, e triturado com Sabão ana oitava huma
Electuario aromatico — q. b.

Para formar pillulas N.º 30, para se tomarem 3 ou 4 por trez vezes no dia.

CLASSE XVIII.

Nesta Classe se comprehendem os Remedios, que não se podem reduzir a Classe alguma das antecedentes, sendo o seu modo de obrar obscuro, e não determinado.

I. *Animaes.*

264. Cochonilha.

2. *Vegetaes.*

265. Agarico.
266 Virga aurea.

3. *Mineraes.*

267 Carbonato de Zinco impuro.
Seu Unguento Ceroto. E. L. D.
Colirio.
268 Oxyda de Chumbo branco.
Seu Unguento.
269. Oxyda de Chumbo vermelho,
270. Oxyda de Chumbo semivitrea.
Seu emplasto.
271. Oxyda de Zinco impuro. E.
Tutia L. D. E. Unguento, e Colyrio.
d.ª d.º d.º preparada. E.
Tutia preparada L. D.
Unguento de Oxyda de Zinco impuro. E.
d.º de Tutia. L. D.
Preparações Diversas.
272 Agua destillada. E.
273 Xarope simples.
274 Unguento de Sabugueiro L. D.
275 ——— de Enxofre. L.
Nas molestias de pelle.

276 Unguento de Oxyda de Zinco. E.

FORMULAS.

209 *Clyster nutriente.*

R. —— Caldo de vaca — onças oito
Gomma de Lebec. — onça meia.

Misture, e forme clyster para se dar de trez a trez horas. Se o clyster não poder reter se deve accrescentar-lhe.

Tintura de Opio — oitava huma
Na Dyspepsia.

201 *Pós Antidysentericos.*

R. —— Carvão de madeira — escropulo hum
Acido citrico crystalizado — grãos cinco.

Misture, e faça pós para se tomarem por duas ou trez vezes no dia, a fim de obviar ás dejecções fetidas na Dysenteria.

211 *Pós Dentifricos.*

R. —— Sangue de Drago, Carvão } anà oitavas trez.
Coral vermelho, Myrrha } anà oitava huma.
Quina. — oitavas duas.

Misture, e forme pós.

212 *Pós de Sulfato de Zinco com Assucar*

R. —— Sulfato de Zinco, Assucar crystalizado. | aná oitava huma.

Misture, e forme pós muito finos para se apliçarem à cornea por meio do cano de huma penna, ou

por meio de hum pincel de cabello, por duas ou trez vezes no dia, na cegueira da cornea.

213 *Unguento Antipsorico.*

R. —— Enxofre sublimado libra huma.
Sulfureto de Mercurio rubro em pó subtilissimo onças quatro.
Banha de porco } aná libra huma.
Sabão mole }
Oleo de Alfazema oitavas duas

Derretida a banha e o sabão, junte-se-lhe o Enxofre, e o Sulfureto bem misturados, mexa-se muito bem atè esfriar, e então se lhe junta o Oleo. A sua dose he de onças quatro para os adultos, devendo esfregar-se todo o corpo ao pé do lume.

Outro.

R. —— Banha de porco onças trez
Oxyda branca de Mercurio oitava huma
Muriato de Mercurio corrossivo grãos dez.

Triture-se tudo muito bem, e forme unguento para se esfregar o corpo todas as noites com duas oitavas.

APENDIX.

Sobre as Aguas Mineraes.

Havendo a Chymica chegado a imitar o trabalho da natureza, na composição das Aguas Mineraes, he muito conveniente applicar os descobrimentos que nesta parte se fizerão em beneficio dos pobres, pois que só os ricos tem a commodidade de poderem tomar as ditas Aguas na sua nascente.

Com tudo, por adiantada que se considere a arte nestes descobrimentos, he certo que ainda ficamos muito à quem da perfeição da natureza; e com effeito o fluido aeriforme, que se acha dissolvido nas Aguas naturaes, he mais activo, o enxofre mais attenuado, o ferro mais puro, e o calorico em combinação muito mais acertada; em huma palavra, todas as substancias salinas e terreas, que forão elaboradas pela mão do homem, não podem comparar-se com as que a natureza prepara no seu immenso laboratorio na composição das Aguas Mineraes. Ainda quando as supposessemos iguaes, como poderiamos assignar a cada huma o seu lugar, e o seu modo de existir?

A mesma agua que lhes serve de vehiculo, não se acha em hum estado tão homogeneo, e tão perfeito. Ora, supponda ainda que os resultados da analyse não mostrassem differença alguma, sempre nos ficaria o escrupulo de que as Aguas facticias padecem falta de alguma de suas partes. Em fim accrescentaremos que quasi em todos os casos a obra da natureza tem hum grão de perfeição, a que nunca os homens puderão chegar, ainda mesmo quando empreguem os mesmos materiaes, e conheção perfeitamente o processo porque ella opera.

A pezar destas considerações as Aguas Mineraes arteficiaes tem vantagens incontestaveis. O Practico que as receita he senhor de fixar cada dia os principios de que as quer compor, augmentar-lhes a efficacia, ou diminuir-lhes a actividade, mudando as proporções, ou

sejão para bebida, ou se determinem para banhos, ou embrocações; nem he menos de ponderar que as Aguas Mineraes naturaes, só estão em uso em certas estações do anno, quando as facticias podem applicar-se em qualquer tempo do anno.

As Aguas Mineraes mais geralmente conhecidas dividem-se em quatro classes assaz vastas, a saber, Aguas sulfureas ou hepaticas, Aguas ferruginosas ou marciaes; Aguas gazozas ou acidulas, em fim Aguas salinas. Quando menos, são estas, sobre cujas propriedades os Medicos reunirão maior quantidade de factos, e de observações. Poderiamos, segundo a urgencia augmentar as proporções dos principios de que são compostas, obtendo assim remedios mais activos.

Em quanto ás Aguas Thermaes simples e compostas, possivel he fazelas de todas as especies, dando anticipadamente à agua que deve servir de excipiente a temperatura necessaria; havendo sempre a precaução de empregar a agua destillada, e depois de a ter exposto ao ar atmospherico.

AGUAS ACIDULAS.

Agua de Selz artificial.

R..... Acido Carbonico extrahido por effervescencia ... 6 vezes o volume da Agua.

Carbonato de Cal	grãos 4.
Magnezia	grãos 2.
Carbonato de Soda	grãos 4.
Muriato de Soda.	grãos 22.
Agua destillada	onças 20.

Agua Alkalina Gazoza.

R....... Acido carbonico extrahido por effervescencia ... 6 vezes o volume da Agua.

Carbonato de Potassa	oitavas 2.
Agua destillada	onças 20.

Ou

R......	Carbonato de Soda crystalizado	oitava meia.
	Agua destillada	onças 32.
	Acido muriatico	q. b.

Mete-se o Carbonato de Soda em huma garrafa, e antes de se dissolverem, se lhes lance acido muriatico q. b. para saturar o Carbonato; tapa-se logo a garrafa para que o gaz que se desenvolve na efferveseencia possa dissolver-se na agua. He muito conveniente determinar por huma experiencia preliminar a quantidade do acido que exige a saturação da Soda.

Ou

R......	Carbonato de Soda	escropulos 4.
	Agua pura	onças 32.
	Acido sulfurico a 66.º	grãos 36.

Siga-se o processo acima.

Estas Aguas acidulas podem administrar-se, ou de per si, ou diluidas em agua, vinho, leite, etc. O seu uso he como alterantes, e refrigerantes em Bebida, Mesinha, Banho, Emborcação, Lavatorio, Fomentação, Injecção, etc São mui proprias em molestias lentas das visceras abdominaes, affecções chronicas da pelle, musculos, e nervos, etc.

Aguas Salinas.

Ellas comprehendem maior ou menor numero de saes, entre os quaes ha alguns que predominão. As que predominao em Sulfato de Magnezia são Purgantes, e Alterantes; taes são as Aguas de Sedlitz. e Seidschutz.

Agua de Sedlitz artificial.

R. —— Acido carbonico extrahido por efferyescencia 6 vezes o volume da Agua.

	Sulfato de Magnezia	oitavas 2.
	Agua destillada.	onças 20.

Agua de Epsom artificial.

R. — —	Sulfato de Magnezia	oitavas 2 e meia.
	Agua	onças 32.

As que predominão em Murieto de Soda, são Alterantes, tal he a Agua de Balaruc.

Agua de Balaruc artificial.

R. —	Acido Carbonico extrahido por effervescencia	2 vezes o volume da Agua.
	Muriato de Soda	grãos 12.
	Carbonato de Cal	grãos 4.
	d.º de Potassa	grãos 4.
	Agua destillada	onças 20.

Ou

R. —	Acido carbonico 2 vezes o volume da Agua.	
	Muriato de Soda	oitava 1 e grãos 41.
	d.º de Magnezia	grãos 24.
	d.º de Cal	grãos 12.
	Sulfato de Cal	grãos 12.
	Carbonato de Cal	grãos 8.
	d.º de Magnezia	grão 1.
	Agua destillada	onças 32.

As que predominão em Sulfato e Carbonato de Cal, são Alterantes; taes são as Aguas de Aix.

Agua de Contrexeville artificial.

R. —	Acido carbonico extrahido por effervescencia	$\frac{1}{12}$ parte da Agua.
	Sulfato de Cal	grãos 6.
	Carbonato de Cal.	grãos 4.
	Agua destillada	onças 20.

Agua de Plombieres artificial.

R. —— Acido carbonico extrahido por effervescencia. $\frac{1}{20}$ parte do volume da Agua

Sulfato de Cal	grãos 3.
Carbonato de Cal	grãos 2.
Muriato de Magnezia	grão 1.
Agua destillada	onças 20

Aguas Ferruginosas.

Estas Aguas contêm carbonato acidulo de ferro, ou sulfato de ferro, e muitas vezes ambos. Ellas são tonicas, astringentes, e alterantes. Usão-se nas debilidades musculares, nervosas, gastricas, etc., na aphrodisia, na suppressão da catamenia por atonia, na chlorosis, nas scrophulas, etc.

Agua de Bussang artificial.

R. —— Acido carbonico por effervescencia 3 vezes o volume da Agua.

Carbonato de Soda	grãos 6.
Carbonato de ferro	grão meio.
Agua	onças 20.

Agua de Spa artificial.

R. —— Acido carbonico por effervescencia 5 vezes o volume da Agua.

Carbonato de ferro	grão meio.
dº de Cal	grãos 2.
Magnezia	grãos 4
Muriato de Soda	de gr. 1 terço.
Carbonato de Soda	grão 2
Agua destillada	onças 20

Agua de Vichy artificial.

R. — Acido carbonico por effervescencia 2 vezes o volume da Agua
Carbonato de ferro ... de grão $\frac{1}{10}$
— de Cal grãos 2
— de Magnesia de grão meio.
— — de Soda grãos 6
Muriato de Soda grãos 4
Agua destillada onças 20

As Aguas que predominão em Sulfato de ferro são tonicas, astringentes, alterantes, anthelminticas.

Agua ferrea artificial.

R. — Sulfato de ferro verde grãos 3.
Agua libras 2.

As Aguas em que predominão o Sulfato e Carbonato acidulo de ferro, são como acima.

Agua de Vals artificial.

R. — Acido carbonico por effervescencia, 3 vezes o volume da Agua.
Carbonato de ferro de grão 1 quarto.
Sulfato de ferro de grão meio.
Muriato de Soda grãos 13
Sulfato de Aluminia de grão meio.
Agua destillada onças 20

Aguas Sulfurosas

Estas Aguas são alterantes; convem nas molestias cutaneas chronicas, debilidade, e dores que vem em consequencia de grandes feridas; nas paralysias, rheumatismos chronicos; affecções lentas das visceras do abdomen e do peito; syphilites inveterado, molestias causadas pelo mercurio, pelo chumbo, pelo arsenico.

Agua de Bareges artificial.

R. ——	Sulfur de Soda 3 partes.	
	Carbonato de soda	250 partes.
	Muriato de soda	30 partes.
	Oleo petroleo	gottas 12.
	Agua.	1000 partes.

Misture-se 10, ou 12 gottas desta solução com duas libras de agua.

Ou

R. ——	Sulfur de soda	grãos 3.
	Muriato de Soda	grãos 6.
	Sulfur de Cal	grãos 3.
	Agua destillada.	libras 2.

Podemos substituir o hydrogeneo sulfurado aos sulfures de Soda e de Cal.

Agua sulfurea Salina.

R. ——	Agua hydrogenea sulfurada.	onças 32
	Agua de Epsom	onças 6,

Misture-se.

Aguas ferruginosas sulfurosas arteficiaes.

R......	Sulfato de ferro verde	grãos 3.
	Sulfur de Soda	grãos 2
	Sulfato de Soda	grãos 12.
	Agua destillada	onças 32.

Aguas das Caldas da Rainha arteficiaes.

R.—	Agua hydrogeneo sulfurada 6 volumes	onças 28
	Dita carbonizada de 4 volumes	onças 4.
	Solfato de soda	grãos 12.
	Muríato de soda	grãos 24
	Carbonato de ferro	de grão um quarto.

Misture-se.

Concluiremos este artigo observando que as Aguas mineraes arteficiaes, podem servir de grande utilidade aos mesmos enfermos que forão beber as aguas mineraes naturaes, quando tendo voltado a suas casas não conseguirão total melhoria da molestia, porque as forão tomar, e necessitão continuar-lhes o uso; pois em lugar de as fazer vir da nascente, em cujo transporte, apezar de todas as cautellas, sempre perdem muito de suas qualidades e efficacia, podemos suprilas com outras arteficiaes analogas, augmentando-lhes segundo convenha a proporção de seus principios. Deste modo nos serviriamos dos mesmos meios, porem com mais utilidade e energia, servindo a completar a cura que só tivera principio no uso das ditas Aguas na sua nascente, e na estação propria.

Não basta porem termos a mão as aguas mineraes appropriadas ao estado dos enfermos, he tambem necessario que nenhuma circumstancia estranha possa oppor-se à sua efficacia, nem aggravar a enfermidade, em lugar de diminui-la. Quantas nascentes em Portugal se achão em lugares pouco saudaveis, bastante infectos, e cheios de mil incommodos totalmente oppostas à saude e conveniencia dos que as bebem? Todos estes inconvenientes podem, e devem antever se, porque as ditas aguas rendem muito bem para se obviarem as incongruencias de que fallamos. Igualmente he necessario hum passeio commodo, e assaz espassoso para o exercicio tão importante, e que alias serve de reunião para os doentes. A liberdade do campo, a distracção, os movimentos da viagem; a interrupção do

s

negocios habituaes, a mudança de ares concorrem mais para a efficacia das aguas mineraes, do que as proprias aguas. Esta a razão porque os *Professores*, ainda quando reconheção que as aguas mineraes artificiaes correspondem em qualidades medicinaes as que por arte se fabricão, receitão com preferencia as naturaes, e destas mesmas escolhem muitas vezes as que ficão mais desviadas da morada dos enfermos, pois he tal a força da imaginação em certas pessoas, e a preoccupação em outras, que avalião a efficacia dos remedios pelo mais ou menos, que lhes importão.

DICCIONARIO NOSOLOGICO,

OU

NOMENCLATURA SYNONOMICA.

DAS MOLESTIAS, SYMPTOMAS, VICIOS, E AFFECÇÕES

DA NATUREZA

Observando que os Mestres modernos se explicão com tanta brevidade, como propriedade sobre os nomes proprios das molestias, symptomas, vicios, e affecções da natureza, pareceo justo imital-os na presente Obra adoptando os mesmos termos; na esperança de que o Publico reconheça o esforço empregado a satisfazel-o. Ninguem ignora que huma palavra só, representando com toda a clareza varias idéias, é preferivel a huma preposição no estillo didatico.

Acampsia	Contracção, encolhimento dos nervos
Achlys	Cegueira, perda de vista
Achores	Tinha do Leite, Ozagre.
Acmastica	*Veja-se* Synochus.
Acor	*Veja* Oxyregmia
Acratia	Impotencia, falta de forças prolificas.
Acrochordon	Verruga, ou escrescencia de carne, preza por hum pequeno pè
Addephagia	Fome canina, demasiado appetite
Adenites	Inflammação das glandulas
Adenemphaxis	Obstrucção das glandulas
Adiapneustia	Suppressão da transpiração
Adipsia	Falta de sede
Aedopsophia	Emissão sonora de flatos pelas partes genitaes.
Agalactia	Falta de Leite
Agheustia	Falta de sabor, obstrucção das papillas
Agomphiasis	Dentes abalados.
Agrypnia	Vigilia, insomnia, falta de somno.
Aipathia	Contînuo padecimento.
Alalia	Mudez, falta da falla.
Albaras	Lepra. *Albaras alba* Lepra branca. *Albaras nigra* Lepra dos Gregos.
Alcolae	Aphtas, Sapinhos.
Algema	Dôr
Allolalia	Modo de fallar fòra do natural.
Alogotrophia	Nutrição, gordura desproporcionada.
Alopecia	Caimento dos cabellos, calvice.
Alphus	Lepra.

Alysma	Anciedade.
Alysmus	*Veja* cardiogmus.
Amaurosis	Gotta serena.
Amblyopia	Escurecimento da vista.
Amenorrhea	Falta de menstruação.
Amnesia	Debilidade de memoria.
Amphimerine	Mal, ou molestia quotidiana.
Anadiplosis	Frequente reduplicaçaõ da febre
Anesthesia	Insensibilidade, ou falta de tacto.
Anaphalantiasis	Caimento dos cabellos das sobrancelhas.
Anaphrodisia	Falta de appetencia venerea.
Anarrhopia	Congestão formada nas partes superiores.
Anatripsis	Pizadura
Anaudia	*Veja-se* Aphonia.
Anchilops	Abcesso formado entre o angulo do olho, e do nariz.
Anchylosis	Regidez das juntas.
Ancyloblepharo	Concreção das palpebras.
Ancyloglosso	Demasiada extensaõ, e prizão do freio da lingua.
Andromania	*Veja* Nymphomania
Anoca	Demencia, falta de combinar as idéas
Anorexya	Fastio, falta de appetite.
Anosmia	Falta, ou perda do olfato.
Antema	Exanthemas.
Antibaccsis	Ulceração de olhos crustoza, e corrosiva,
Apepsia	Indigestão.
Aphonia	Falta, ou perda da voz.
Aphoria	Esterilidade, ou incapacidade de gerar nas mulheres.
Aphrodisia molestia	Enfermidade, ou morbo galico.
Aponea	Perspiração embaraçada, ou perdida.
Aposia	Falta de sede.
Apositia	Veja Anorexya.

Aposyrma	Acção de cahir as crostas, ou escamas.
Apprehenção	Catalepia, ou supressão de todos os sentidos, ou movimentos voluntarios.
Apopsychia	Desmaio, Diliquio.
Apyrexia	Intermissão, ou tempo em que remette a febre.
Archoptosis	Quèda do anus.
Archosyriux	Fistula do anus.
Aridura	Atrophia particular.
Arthrites	Gotta, Artetica.
Arthropyosis	Veja Hydarthros.
Arthrodynia	Dor dos articulos, a este nome se juntao varios epithetos, v. g. Podagrica; Arthritica, Rheumatica. para significar a molestia de que proeedem as dores.
Asitia	Falta de comer.
Aspermatismo	Falta, ou retenção do semen no acto venereo
Asphyxia	Falta de pulsos, morte apparente.
Assodes	Febre ardente com vomitos.
Astasia	Desassocego.
Asthenia	Debilidade de todas as forças.
Asynodia	Impossibilidade de cohabitar.
Atecnia	Falta de Luxuria, de estimulos carnaes.
Athelasmo	Impossibilidade de criar, de dar mamar.
Atheroma	Inchaço tumor.
Athymia	Abatimento de Espirito.
Atonia	Frouxidão, languidez.
Atosia	Esterilidade.
Atrabile	Meulaucolia.
Atrophia	Etiguidade, defecação, falta de nutrição.

Bacchia	Gotta rosada.
Ballismo	Dança de S. Vito.
Barylalia	Embaraço na falla.
Blechropyra	Veja Typhos. A este nome se juntão varios epithetos, v. g. Biliosa, Amarella, Putrida, Petea-chal, segundo as differentes especies de Febres que hà.
Blennorrhagia.	Fluxo mucoso, e calido.
— do bofe	Tisica pituitosa,
— do recto	Fluxo celiaco.
— da Vagina	Flores brancas malignas.
— da bexiga	*Veja* Cystorrhagia.
— da uretra	Gonorrhea maligna.
— do utero	Flores brancas calidas.
Blenorrhea	Gonorrhea mucosa fria, a este nome se juntão outros determinativos, v. g.
— do Bofe	Catarrho chronico
— do recto	Hemorroides mucosas.
— da vagina	Flores brancas benignas.
— da bexiga	Catarrho da bexiga chronico.
— da uretra	Gonorrhea benigna.
— do utero	*Veja* Leucorrhea.
Blennuria	Ourina mucosa.
Blepharites	Inflammação das palpebras
Blepharoptosis	Descahimento das Palpebras
Bombus	Zunido dos ouvidos.
Bradyspepsia	Digestão tardia.
Bradyspermatismo	Jaculação do semen retardada.
Bracho	Rouquidão, Angina catarrhal.
Bronchocele	Papeira,
Brygmo	Ranger de dentes.
Bubonocele	Hernia inguinal.
Bulimia	Fome canina.
Cachexia	Mào habito do Corpo.
— virginea	Veja Chlorosis.
Cacolia	Bile mal disposta.

Cacochylia	Depravação da formação do chilo
Cacochymia	Máos humores.
Cacoethes	Ulcera maligna.
Cacogalia	Constituição do Leite depravada.
Cacosphyxia	Pulso irregular.
Cacotrophia	Nutrição depravada.
Camarosis	Camaroma.
Cameração	Fractura do Craneo.
Cardiocele	Ruptura do Coração.
Cardiogmo	Dör do Coração, Cardialgia
Cardiotromos	Palpitações do Coração
Carditis	Inflammação do Coração, e do Pericardio.
Carpologia	Contracção tremula, e involuntaria dos dedos.
Carus	Somnolencia profunda.
Catagma	Fractura dos ossos.
Cataptosis	Epilepsia.
Catarrheuma	Oppressão de peito.
Catasarca	Anasarca.
Catatasis	Estençaõ do corpo nas partes inferiores
Cathemerina	Febre contínua
Cathypnia	Somno nimiamente pezado.
Cauledon	Fractura transversal.
Causodes	Gráo menor da febre ardente.
Causus	Febre ardente, ou inflammatoria.
Cedmata	Defluxão dos articulos.
Cele	Hernia.
Cenchrias	Herpes miliares.
Cephalea	Dor de cabeça pertinaz
Cephalalgia	Dor de cabeça.
Cephalites	Inflammação do cerebro, ou cerebelo.
Cephaloloxia	Encalhe, Entupimento de vaso.
Cephalopouia	Pezo de cabeça.
Cerchnasmo	Febre miliar.
Cerchnos	Tosse ferina.
Cercosis	Polypo do utero.
Chasmo	Abrimento de bocca.

Cheilocace	Escorbuto da boca das crianças.
Chemosis	Inflammação grave de olhos.
Chimethlon	Frieiras.
Chiragra	Gotta nas mãos.
Chironio	Ulcera maligna.
Chlorosis	Cores palidas. Cor amarella da cutis.
Choeras	Escrophulas,
Cholelithus	Pedra na bexiga do Fel.
Cholorrhoea	Fluxo de bille.
Chordàpso	Paixão iliaca.
Chrupsia	Molestia que representa os objectos todos da mesma côr.
Chylorrhoea	Fluxo do Chylo.
Cirsocele	Hernia varicosa.
Cnesmo	Comixão.
Cnissoregmia	Veja Pyrosis.
Coeloma	Ulcera concava na Cornea.
Colpoptosis	Queda, ou descahimento da Vagina.
Colporrhagia	Hemorragia da Vagina.
Coma	Veja Carus.
Coma vigil	Veja Typhomania. Agripnia.
Cophosis	Surdez.
Coprorrhea	Incontinencia do excremento.
Coprostasia	Retardação do excremento.
Coryza	Fluxo do nariz estillicidio.
Coxagra	Gotta sciatica.
Cynanche	Esquinencia.
Cynantropia	Vide Hydrophobia.
Cyphosis, Cypho, Ciphoma	Curvatura da Espinha dorso.
Cyrtosis	Veja Rachitis
Cyrtetes	Inflammação da bexiga.
Cystocele	Hernia da bexiga.
Cystorrhagia	Hemorrhagia da bexiga.
Cystospasmo	Espasmo da bexiga.
Dacryadenitis	Inflammação da glandula lacrymal
Dacryrrhoca	Continua fluxão de lagrimas

Diachalasis	Dezunião das suturas.
Diacinoma	Deslocação, ou separação dos ossos.
Dialeipyra	Febres intermittentes.
Dialysis	Quebrantamento de forças.
Diamnes	Incontinencia da ourina, no acto de dormir.
Diastasis	Veja Diacinoma.
Diplopia	Representação duplicada dos objectos.
Distichiasis	Duplicada ordem de cabellos nas Palpebras.
Dysestlesia	Difficuldade de sentidos.
Discatabrosis	Difficuldade no engolir
Dyschezia	Deposição dolorosa do escremento.
Dyscinesia	Impossibilidade de movimento.
Dysgeusthia	Depravação do gosto.
Dyslalia	Vicio na falla.
Dysmasesis	Difficuldade em mastigar e comer.
Dysmenorrhea	Menstruação supprimida.
Dysmnesia	Debilidade de memoria.
Dysodontiasis	Difficultosa dentificação.
Dysoecoea	Difficuldade no ouvir.
Dysosmia	Cheiro importuno, e desagradavel.
Dyspepsia	Difficuldade de cozimento no estomago.
Dyspermatismo	Demora na ejaculação do semen.
Dysphagia	Difficuldade de engolir.
Dysphobia	Vista curta Myopia.
Dysphonia	Difficuldade de fallar.
Dyspnoea	Respiração difficultosa.
Dyspotismo	Difficuldade de beber.
Dysthymia	Anxiedade do espirito.
Dystocia	Parto difficultoso.
Dysuria	Supressão de ourina.
Ecclisis	Separação dos ossos.
Eclampsia	Convulções nas crianças.
Ecpiesmus	Protuberancia dos olhos.
Ectropio	Palpebras reviradas.

Elephantiasis	Lepra negra.
Elodes	Febre sudatoria.
Emphysema	Tumor flatulento.
Ephemera	Febre diaria.
Ephialtes	Asthma nocturna.
Ephidrosis	Suor demasiado.
Epiala	Febre continua, e maligna, em que o calor e frio se sentem ao mesmo tempo.
Epilepsia	Gotta coral, Mal caduco.
Epiphora	Olhos lacrimosos involuntariamente.
Epiplegia	Paralysia em metade do corpo.
Epiplocele	Hernia de Epiplon ou redenho.
Epiploitis	Inchação do Epiplon.
Epiplomphalo	Hernia umbilical do Epiplon
Epistasis	Hemorragia do nariz.
Epulis	Tumores inflammatorios das gengivas.
Erotomania	Mania por amores.
Erythema	Gotta rosada.
Esoche	Tuberculo na cavidade do intestino recto.
Exania	Sahida do anus.
Exarthrosis	Laxidão total.
Exischos	Deslocação do osso femural
Exocyste	Descahimento da bexiga.
Exomphalos	Protuberancia, ou sahida do embigo.
Exophtalmia	Descahimento dos olhos.
Galactorrhea	Fluxo do leite
Gastrites	Inflammação do ventriculo.
Gastrocele	Hernia do ventriculo.
Gastrodynia	Dôr de estomago.
Gelasmo	Rizo sardonico
Glaucomo	Cataracta secca.
Glottagra	Dôr da Lingua.
Glosso lysis, Glossoplegia	Paralysia da Lingua.

Gomphiasis	Dentes abalados.
Gonagra	Gotta nos joelhos.
Gonocrasia	Incontinencia do semen.
Gryphosis	Incurvamento das unhas.
Hemalopia	Farpão nos olhos
Hematemesis	Vomito de sangue.
Hematencephalo	Effusão de sangue no cerebro
Hematidrosis	Suor de Sangue.
Hematocele	Effusão de sangue no escroto
Hematochezia	Rejecção de sangue pelo ventre.
Hematocelia	Hemorrhagia na cavidade do abdomen.
Hematometra	Hemorrhagia do utero.
Hematosteon	Hemorrhagia na cavidade do osso
Hematothorax	Effusão de sangue no thorax.
Hematuria	Ourina sanguinolenta.
Hemorrhea	Fluxo de sangue passivo
Hemorrhagia	Fluxo de sangue activo.
Helminthiasis	Molestias dos intestinos, por causa de lombrigas.
Helosis	Inversão das palpebras reflexas.
Hemitritea	Febre meia terçã
Hemiplegia	Paralysia de hum dos lados
Hepatalgia	Dôr do figado.
Hepatemphraxis	Infarte do figado.
Hepatocele	Hernia do figado.
Hepatirrhea	Fluxo hepatico
Hepatites	Inflammação do figado.
Hidroschesis	Suspensão do suor
Hydarthros	Hydropesia dos articulos.
Hydrachnis	Bexigas limphaticas.
Hydrorion	Hydropesia do ovario.
Hydroblepharon	Hydropesia das palpebras
Hydrocardia	Hydropesia do Pericardio.
Hydrocele	Hydropesia do escroto.
Hydrocephalo	Hydropesia da cabeça
Hydroenterocele	Hydropesia do escroto com hernia.

Hydrogaster	Hydropesia do ventriculo.
Hydrometra	Hydropesia do utero
Hydropericardion	Hydropesia do pericardio
Hydrophobia	Raiva, aversão a agua.
Hydrophtalmia	Hydropesia do olho.
Hydropneumonia	Hydropesia do bofe.
Hydrorchis	Hydropesia do testiculo.
Hydrorhachitis	Spina bifida.
Hydroscheon	Hydropesia do escroto.
Hydrosteon	Hydropesia dos ossos.
Hypercatharsis	Demasiada evacuação.
Hyperpimpele	Gordura demasiada.
Hypersarcos	Excrescencia carnosa.
Hypnobasis	Molestia de andar em pé sonhando.
Hypocophosis	Difficuldade no ouvir.
Hypogastrocele	Hernia do ventre
Hypospasma	Espasmo do olho.
Hyposphagma	Effusão de sangue por picada no olho.
Hypostaphyle	Queda da madre.
Histeralgia	Dôres no utero.
Hysteratresia	Inpenetração da vulva
Hysteritis	Inflammação do utero.
Hysterocele	Hernia do utero.
Hysterocnesmus	Comixão do utero.
Hysteroloxia	Obliquidade do utero.
Hysteropsophia	Flates pela vulva da vagina.
Hysteromania	Furor uterino.
Hysteroptosis	Queda do utero.
Hysterorrhagia	Hemorrhagia do utero.
Hysterorrhea	Flores brancas.
Hystrix	Lepra espinhosa.
Ichthyosis	Lepra escamosa.
Isthmitis	Inflammação das fauces.
Leucophlegmacia	Anasarca pituitosa.

Leucorrhea	Flores brancas benignas.
Lienteria	Fluxo de alimento indigesto.
Lipopsychia	Pequeno diliquio.
Liposphyxia	Intermittencia do pulso.
Lipyria	Febre continua, em quanto as partes externas estão frias, e as internas se abrazão.
Lithiasis	Geração da pedra na bexiga
Lochii-chesia	Supressão dos Lochios
Lochiorrhea	Demasiado fluxo dos Lochios.
Lordosis	Torcimentos dos ossos.
Loxarthros	Perversão dos musculos, e ossos da cabeça.
Lymphorrhea	Fluxo limphatico.
Lingodes	Febre singultuosa.
Madarosis	Queda das sobrancelhas
Malacosteon	Moleza dos ossos.
Mastodynia	Dôr dos peitos.
Melena	Molestia negra, fluxo do baço.
Malasicterus	Ictericia negra.
Meratrophia	Atrophia particular.
Merocele	Hernia femural.
Meroiixis	Hernia crural.
Metaptosis	Degeneração de huma molestia em outra.
Metranastrophe	Inversão do utero.
Metrenphaxis	In arte dos vasos uterinos.
Metrites	Inflammação do utero.
Metrocampsis	Reversão do utero a seu lugar.
Metrorhexis	Ruptura do utero.
Metrorrhagia	Hemorrhagia de utero.
Milpha	Cahimento dos cabellos das palpebras.
Monopegia	Dor que occupa só hum lugar da cabeça
Myctrophonia	Falla pelos narizes.
Mydriasis	Demaziada dilatação da pupila.
Myodesopsia	Vizão de moscas, ou moscas na vista.

Myodynia	Rheumatismo agudo, ou imflammação dos musculos, ou tendões.
Myonarcosis	Estupor dos musculos.
Myopalmo	Subresalto de tendões.
Myopia	Vista curta.
Myositis	Inaflammação dos musculos.
Necrosis	Esphacelo secco dos ossos.
Nephralgia	Dores neuphriticas
Nephremphraxis	Infarte dos vasos dos rins.
Nephrorrhagia	Hemorrhagia dos rins.
Neurasthenia	Debilidade de nervos.
Neuroblacia	Torpor dos nervos.
Neurodes	Febre nervosa.
Notialgia	Dor das espadoas.
Nyctalopia	Cegueira de dia, e não de noite.
Nymphomania	Furor uterino.
Odaxismo	Comixão muito activa.
Oestromania	Veja Nymphomania, Satyriasis.
Omphalocele	Hernia umbilical.
Opisthotonos	Tetano dorsal.
Orchitis	Inflammação dos testiculos.
Orchiocele	Tumor dos testiculos, ou Hernia humoral.
Orrhorrhoea	Fluxo soroso.
Orthropnoea	Falta de respiração.
Oscheocele	Hernia do escroto.
Ostealgia	Dor dos ossos.
Osteopaedion	Ossificação do feto.
Otalgia	Dor de ouvidos.
Otitis	Inflammação dos ouvidos.
Otorrhagia	Fluxo sanguineo dos ouvidos.
Otorrhea	Fluxo purulento dos ouvidos.
Oxyphonia	Voz summamente aguda.
Oxyregmia	Arrotos azedos.

Pachyaema	Sangue espesso.
Panocia	Bubões inguinaes.
Panophobia	Terror repentino.
Paracope	Pequeno delirio no ardor da febre.
Paracynanche	Dor de garganta, Angina.
Paraglosse	Queda da Lingua.
Paraphrenitis	Dilirio com febre continua pela inflammação do diaphragma.
Paraplexia	Paralisia universal.
Parasynanche	Inflammação des fauces.
Parosmia	Alteração do cheiro.
Parulis	Inflammação das gengivas.
Pempteos	Febre quenta.
Peritonitis	Inflammação do Peritonio.
Phalacrosis	Cahimento dos cabellos.
Phalangosis	Duplicada ordem de cabello nas sobrancelhas.
Phallopsophia	Flatos pelo Penis.
Phallorrhagia	Hemorragia do Penis.
Phimosis	Aperto do Prepucio.
Phleborrhagia	Ruptura das veias.
Phlogopyra	*Veja* Synocha.
Phygethlon	Tumor procedido da inflammação das glandulas.
Physconia	Inchação do Abdomen.
Physometra	Inchação do utero.
Pneumatocele	Hernia ventosa.
Pneumonorrhagia	Hemorragia do bofe.
Proctalgia	Dor do anus.
Proctitis	Inflammação do anus.
Proctocele	Queda do anus.
Psora	Sarna.
Psoriasis	Sarna secca do escroto.
Psorophthalmia	Sarna nas palpebras.
Pudendagra	Dor nos genitaes.
Pyica	Febre putrida
Pyuria	Ourina purulenta.
Rhachialgia	Colica de chumbo ou nervosa.
Rachisagra	Arthritis espinnal.

Rheumapyra.	Febre rheumatica.
Rhyas	Ulceração da caruncula lacrimal.
Sapropyra	Veja Synocha.
Sarcocele	Hernia carnosa.
Sarcomphalo	Excrescencia carnosa no embigo.
Siagonagra	Arthritis maxilar.
Sparganosis	Metastase lactea.
Splanchnodyne	Dor das visceras.
Splenites	Inflammação do baço.
Splenocele	Hernia do baço.
Spondilalgia	Dor das vertebras.
Stomatorrhagia	Sangue pela bocca.
Synocha	Febre inflamatoria.
Syphlites	Molestia venerea.
Taraxis	Perturbação dos humores.
Tracheocele	Veja Bronchocele.
Trachelagra	Angina arthritica.
Trichiasis	Inflexão das pestanas para dentro.
Typhomania	Coma vigil.
Typhus	Febre nervosa, febre maligna.
Tyrosis	Coalho de leite no ventriculo.
Uriasis	Veja Lithiasis.
Xerophthalmia	Ophtalmia secca.
Xerotes	Disposição secca do corpo,
Zarathan	Cancros dos peitos.

INDICE

A.

C

E.

F.

G.

H

I.

J.

K.

L.

M.

N.

O.

P.

U.

V.

Z

FIM.

EMENDAS

Paginas	linhas	lea-se
17	19	do movimento.
19	34	de incitamento.
80	11	Fructo.
133	35	phlegmasias.
136	1	7.
142	13	tomar uma por trez vezes.
149	8	Guaiaco
155	18	41.
	27	42
218	18	178.

OURO PRETO. NA TYPOGRAFIA DE SILVA. 1837